



2º Caderno

Tamarindeira recebe hoje a banda Meu Quintal

Ainda em comemoração ao mês das crianças, a banda Meu Quintal se apresenta hoje, às 17h, na Tamarindeira, no bairro Miramar, na capital. [Página 9](#)

Foto: Marcos Russo



Paraíba

Cemitérios lotam com "cadáveres que não se decompõem"

Uso inadequado de formol em funerárias atrasa processo de decomposição de 4 a cada 10 corpos. [Página 6](#)



Trabalho extra reforça a renda no final de ano

Muitas pessoas encontram no trabalho extra a opção para ajudar no orçamento doméstico. Na Paraíba, a previsão é de 6.500 vagas temporárias. [Página 5](#)



O Correio das Artes lembra o 1º centenário da Revolução Russa, com ensaio do escritor Rodrigo Caldas.



Foto: Edson Matos

Esportes

Paraibano é destaque no levantamento de peso

O paraibano Yago Gabriel é um dos melhores do país no levantamento de peso e já se destaca em competições internacionais. [Página 21](#)

Hildeberto Barbosa Filho

Livros numa ilha deserta

Vamos imaginar, caro leitor, que você deva se recolher a uma ilha deserta por dez anos ininterruptos completamente sozinho, sem rádio, televisão, internet. Que livros e autores essenciais (não podem passar de dez), você levaria? Livros e autores essenciais, adotemos, aqui, a ideia de Mortimer J. Adler, seriam aqueles que podem "alimentar sua mente", desenvolver sua percepção de mundo e ampliar seus conhecimentos. [Página 11](#)

Número de mortes por AVC apresenta queda na Paraíba

O número de mortes por acidente vascular cerebral (AVC) vem caindo a cada ano na Paraíba, segundo dados divulgados pela SES. [Página 7](#)



Novembro Azul chega para alertar sobre câncer de próstata

A PB pode ter mil novos casos de câncer de próstata em dois anos, segundo o Inca. Campanha Novembro Azul busca orientar os homens sobre a doença. [Páginas 17, 18 e 19](#)

Foto: Evandro Pereira



A União em Braille O Jornal A União e a Funad darão início à publicação de uma versão mensal em Braille com a principais notícias. [Página 4](#)

Editorial

Questão oceânica

Além de problemas relacionados, por exemplo, às áreas de saúde, educação, trânsito e moradia, os gestores públicos das cidades brasileiras banhadas pelo Oceano Atlântico estão enfrentando outro grande desafio: a erosão e progradação marinhas, ou seja, respectivamente, o avanço e recuo do mar.

Quase todos os dias os meios de comunicação anunciam quedas de barreiras e desabamentos de edificações, ocasionados pelo avanço do mar. Com isso, de um modo geral, o perfil litorâneo brasileiro vai se reconfigurando tanto em função da ação da natureza, como, acentuadamente, do descaso humano.

Especialistas no assunto já previram que as alterações no litoral dos 17 Estados brasileiros que se limitam com o Atlântico tendem a se tornar cada vez mais radicais, com consequências socioambientais ainda não claramente dimensionadas, devido à variedade e complexidade dos fatores da questão.

Estudos indicam que aproximadamente 60% da população brasileira habitam hoje na zona costeira. A área também é responsável por 30% de toda a riqueza produzida no país. Sendo assim, é fácil constatar que a erosão e a progradação marinhas implicam em graves danos sociais, ambientais e econômicos.

A expansão e retração do oceano são consideradas fenômenos naturais. Fazem parte da história da Terra. Ocorre que a ação humana

predatória, cuja maior consequência seria o aquecimento global, acelera a degradação da zona costeira, dificultando as ações contrárias, ou seja, restauradoras do meio ambiente.

Vale salientar, que além da carência de capitais, o mundo convive com a indiferença de superpotências, no que concerne à problemática ambiental. Exemplo maior são os Estados Unidos, da era Donald Trump, francamente contrários aos tratados internacionais de proteção ao meio ambiente.

A China aproveita os recuos e ocupa os espaços criados pela retirada norte-americana, anunciando empenho maior no combate à degradação do meio ambiente. Mas isto ocorre mais no plano discursivo que prático. A China vai precisar queimar muito carvão, para superar a liderança mundial ianque.

Há três anos, o Banco Mundial já havia alertado que se o nível do mar for elevado para 0,2 metro – o que pode acontecer por volta de 2050, segundo a estimativa da instituição – “os prejuízos econômicos anuais serão da ordem de US\$ 940 milhões em 22 das megalópoles costeiras da América Latina”.

A sociedade global - progressista e organizada - participa deste debate, cobrando do parlamento medidas mais duras contra a lógica econômica predominante, que atua sobre a natureza como se esta fosse uma fonte inesgotável de recursos. O mar bate à porta, e é preciso ter respostas.

Artigo **Martinho Moreira Franco**
martinhomoreira.franco@bol.com.br

Fama de morte

Antigamente, chamava-se “o correio da má notícia”. Quem não se lembra? Era personagem frequentemente carregado de maus presságios e sempre encarregado de transmiti-los quando concretizados. Encargo que, aliás, cumpria com misto de comisseração algo disfarçada, dever cumprido e expectativa de repercussão. Em toda família havia um. Em todo local de trabalho, também. “Sabe quem morreu?” era o clássico anúncio dado com ares de primeira mão. Daí para narrar acidentes fatais, com lances geralmente dramáticos, bastava um passo

Daí para narrar acidentes fatais, com lances geralmente dramáticos, bastava um passo

minha família. Entrego a Deus o reconhecimento. Fecho parênteses.

Voltando ao tema do “correio da má notícia”, não teria como deixar de homenagear o meu amigo e ex-companheiro de trabalho na Rádio Arapuan e na Oficina de Propaganda, Ari Silva, um dos ícones da radiofonia paraibana nos gloriosos anos 1960. Ari tinha predileção pela morbidez do noticiário policial, o que o fazia expert em narrar ocorrências no âmbito das delegacias de Polícia ou do Hospital de Pronto Socorro. A sua narrativa era sempre bem precisa. Só perdeu para o folclore do rádio-jornalismo da Arapuan quando o repórter Joel de Brito, plantonista no HPS, informando sobre a aplicação de um tranquilizante (Ampltil) em paciente agitado pelo uso exagerado de bebidas alcoólicas, informou aos ouvintes da emissora:

- O homem só se aquietou com uma injeção de Anti-priquitil... Nem sempre a informação de um “correio da má notícia” corresponde ao estado de espírito do informante, devo ressaltar. No meu caso, sempre que anuncio a morte de um amigo, este amigo morre comigo. Nunca é uma boa notícia. Mas que a fama é de matar, é.

CONTATO: opiniao.auniao@gmail.com REDAÇÃO: 83.3218-6539/3218-6509



Domingos Sávio
savio_fel@hotmail.com **Humor**

UN Informe

Ricco Farias
papiroeletronico@hotmail.com

A CARTA DO CHEFE SEATTLE: VISÃO PARTICULAR DE MUNDO

Foto: Divulgação

Na próxima terça-feira, eurodeputados da Espanha, Itália e de Portugal irão participar de audiência para debater com parlamentares brasileiros, no âmbito da Comissão de Direitos Humanos, questões relacionadas às violações dos direitos de povos indígenas, por proposição do senador João Capiberibe (PSB). Esse debate é pertinente, notadamente pelo fato de que está ocorrendo, no atual governo, uma política de flexibilização de direitos territoriais indígenas, com a influência da bancada ruralista. A propósito do tema, registro aqui a inspirada e linda carta enviada pelo chefe indígena Seattle, ao presidente norte-americano Franklin Pierce, em 1854, quando este propôs a compra das terras dos Duwamish, no Noroeste do país: “O grande chefe de Washington mandou dizer que desejava comprar a nossa terra...Vamos pensar em sua oferta, pois sabemos que se não o fizermos, o homem branco virá com armas e tomará nossa terra...Como podes comprar ou vender o céu, o calor da terra? Tal ideia nos é estranha. Se não somos donos da pureza do ar ou do resplendor da água, como então podes comprá-los? Cada torrão desta terra é sagrado para meu povo, cada folha reluzente de pinheiro, cada praia arenosa, cada véu de neblina na floresta escura, cada clareira e inseto a zumbir são sagrados nas tradições e na consciência do meu povo. A seiva que circula nas árvores carrega consigo as recordações do homem vermelho”.



FILIAÇÃO AO DEM?

Convidado pelo Democratas para ingressar no partido, o deputado federal Veneziano Vital (PMDB) confirmou que terá reunião, amanhã, com o líder do partido na Câmara Federal, deputado Efraim Filho. Na pauta do encontro está a discussão sobre a possibilidade de o peemedebista aceitar o convite e disputar a reeleição pela nova legenda.

“LADEIRA ABAIXO”

Há duas situações que ferem “de morte o desejo de Manoel Júnior” de assumir a prefeitura de João Pessoa, na avaliação do líder do governo na AL-PB, Hervázio Bezerra (PSB): uma seria a pretensão do senador José Maranhão de ser candidato à sucessão estadual; a outra é o crescimento da aprovação do governo de Ricardo Coutinho, que catapulta a pré-candidatura de João Azevedo. “O seu sonho desse ladeira abaixo”, ironizou.

APOIO DECLARADO

O senador Raimundo Lira (PMDB) já avisou que será candidato à reeleição no próximo ano e vem cumprindo agenda no interior da Paraíba, aonde vem arrematando lideranças para apoiar sua postulação. Em já tem apoio declarado: o deputado Tróccoli Júnior (Pros) anunciou que fechou questão e fará dobradinha com o senador em alguns municípios.

O RETORNO

Fiel escudeiro do presidente Michel Temer – é o líder do governo na Câmara Federal –, o deputado Aguinaldo Ribeiro (PP) poderá ingressar em pasta ministerial com a reforma que o presidente cogita fazer em sua equipe. Especula-se que o parlamentar poderá ser anunciado como novo ministro das Cidades, pasta que ocupara no Governo de Dilma Rousseff.

SESSÃO ESPECIAL

Nesta segunda-feira, AL-PB realizará sessão especial em homenagem ao centenário de nascimento do professor Afonso Pereira da Silva, que foi deputado estadual, presidente da Academia Paraibana de Letras e participou ativamente da fundação do curso de Direito da UFPB e da criação do Unipê. A proposição é da deputada Camilla Toscano.

VEZIANO SOBRE REPRESÁLIA: “NÃO HÁ RAZÕES PARA TEMER”

Do deputado Veneziano Vital (PMDB), que votou contra o correligionário Michel Temer, quando da apreciação do relatório da denúncia em desfavor do presidente: “Não há razões para temer isso [represália]. Nós adotamos a mesma postura da denúncia anterior. Votei após analisar os argumentos da peça e com a minha consciência”. A cada dia, ele parece mais desconfortável no PMDB.



A UNIÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA
Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE
Albige Fernandes

DIRETOR ADMINISTRATIVO
Murillo Padilha Câmara Neto

DIRETOR DE OPERAÇÕES
Gilson Renato

EDITOR GERAL
Felipe Gestelira

EDITORA ADJUNTA
Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM
Conceição Coutinho

EDITORES SETORIAIS: Alexandre Macedo, Carlos Cavalcanti, Denise Vilar, Geraldo Varela e Marcos Wêric
EDITORES ASSISTENTES: Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, Ivo Marques, José Napoleão Ângelo e Marcos Pereira
PROJETO GRÁFICO: Klécio Bezerra
SUPERVISOR GRÁFICO: Paulo Sérgio
DIAGRAMADORES: Bruno Fernando, Fernando Maradona e Ulisses Demétrio

Estatuto do Armamento contém dados falsos e até omissões

Proposta apresentada visa facilitar a fabricação, a comercialização, a posse e o porte de armas no país

Foto: Agência Brasil

O senador Wilder Morais (PP-GO) apresentou recentemente uma proposta para facilitar a fabricação, a comercialização, a posse e o porte de armas no país. Batizada como Estatuto do Armamento (Projeto de Lei do Senado nº 378/2017), a iniciativa também elimina a necessidade de cadastrar as armas hoje consideradas obsoletas e permite que Secretarias de Segurança Pública se responsabilizem pela emissão de registros – hoje uma atribuição da Polícia Federal.

Para o parlamentar, armar a população é um modo eficiente de diminuir a violência. Um estudo sobre as microrregiões brasileiras mostra, no entanto, que o aumento de 1% na quantidade de armas de fogo faz subir em até 2% a taxa de homicídios.

Ainda que o Brasil realmente seja líder em homicídios em valores absolutos, este número não reflete de forma realista a criminalidade de um local. Há enormes

diferenças entre o tamanho da população dos países, o que prejudica análises comparativas – países mais populosos tendem a ter mais mortos por esse tipo de crime.

Segundo o Atlas da Violência 2017, estudo anual realizado pelo Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (Ipea) e pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, o Brasil registrou, em 2015, 59.080 homicídios. O número de fato torna o país “líder mundial em números absolutos de homicídios”, como afirma Morais. O Brasil, no entanto, está em 9º lugar no ranking mundial de homicídios a cada 100 mil habitantes. São 30,5 ocorrências a cada 100 mil moradores. O dado, relativo ao ano de 2015, é do relatório Estatísticas Globais de Saúde, divulgado em maio de 2017 pelas Organizações das Nações Unidas (ONU). O índice é inferior apenas ao de Honduras, El Salvador, Venezuela, Colômbia, Belize, Guatemala, Jamaica e Trinidad e Tobago.



Batizada como Estatuto do Armamento (Projeto de Lei do Senado nº 378/2017), a iniciativa também elimina a necessidade de cadastrar as armas hoje consideradas obsoletas

A estatística usada no Estatuto não é a mais indicada

A taxa de homicídios a cada 100 mil habitantes é considerada a estatística mais precisa para medir os índices de violência em um determinado local. “Há uma dificuldade em medir a violência com outros números, já que você tem, em muitos lugares, problemas de subnotificação de crimes e falta de transparência do poder

público”, explica o pesquisador Daniel Cerqueira, responsável técnico pelo Atlas da Violência 2017. “O número de homicídios a cada 100 mil habitantes traz o retrato mais fiel, porque é mais difícil que haja subnotificação desse tipo de crime.”

O responsável pelo relatório também destaca que o número absoluto de homicí-

dios não é indicado para comparações como a que foi feita pelo senador. “Sempre se usa a taxa de homicídios a cada 100 mil habitantes, porque ela permite que haja uma padronização diante das diferenças populacionais. Trata-se de um consenso mundial”, explica Cerqueira.

A análise dos números

absolutos de homicídios pode dar origem a interpretações distorcidas, já que um país pequeno muito violento pode ter registros inferiores ao de países populosos considerados menos violentos. É o caso, por exemplo, de Honduras, que tem a maior taxa de homicídios do mundo, uma média de 85,7 a cada 100 mil habi-

tantes, de acordo com o último relatório da ONU. Em números absolutos, entretanto, o país registrou aproximadamente 7.800 homicídios em 2015, segundo as estimativas da ONU. O valor é inferior ao de países como os Estados Unidos, que registrou 15.181 ocorrências no mesmo ano, como mostram dados do FBI.

Comparar número de armas nos EUA e no Brasil também é equívoco

O dado sobre a quantidade de armas nas mãos da população nos Estados Unidos e no Brasil usado pelo senador Wilder Morais está correto, mas falta a informação de que se baseia em estimativas. Não há como saber o número real, uma vez que muitas das armas em circulação não estão registradas.

O projeto de lei indica

como fonte das informações uma reportagem publicada no site da BBC, em dezembro de 2012 – “Com menos armas, Brasil tem três vezes mais mortes a tiro que os EUA”. A matéria extraiu dados de um relatório do Escritório da Organização das Nações Unidas contra Drogas e Crimes (UNODC, em inglês) e do Ministério da Saúde. O texto

cita a estimativa de que 270 milhões de armas estavam nas mãos dos americanos, contra 15 milhões em posse dos brasileiros, segundo números de 2007. Isso representa uma diferença de 18 vezes – próxima de 20, como afirmou o senador.

No caso do Brasil, o estudo mais recente foi feito na década passada pelo projeto suíço Small Arms Survey. A análise, de 2007, calcula que havia 14,8 milhões (14.870.400) de armas no país nas mãos da população, legalizadas ou não. Nos Estados Unidos, pesquisadores das Universidades Harvard e Northeastern publicaram um levantamento nacional sobre o tema no ano passado, o National Firearms Survey. Eles estimaram o número de armas no país em 270 milhões em 2015. Esse número é o mesmo do que o de 2007, porque foi usada uma outra metodologia de análise – não significa que a quantidade tenha permanecido igual em dez anos. Segundo os pesquisadores de Harvard, metade das armas dos Estados Unidos está nas mãos de apenas 3% da população.

“Os estados brasileiros com o maior número de armas registradas possuem as

menores taxas de homicídios do país: Acre, Rio Grande do Sul, Roraima, Santa Catarina e Mato Grosso possuem 33% das armas registradas e 9% dos homicídios, ao passo que Pernambuco, Bahia, Ceará, Sergipe e Maranhão detêm 6% das armas registradas e 26% do número de homicídios (dados de 2008).”, exemplifica o senador.

Wilder Morais baseou-se em uma reportagem publicada pelo jornal O Globo para defender a ideia de que os estados brasileiros com mais armas registradas têm menores taxas de homicídios. O texto do projeto de lei reproduz o que está na matéria, escrita com base em dados de 2008 do Ministério da Justiça e do Mapa da Violência 2011. O parlamentar tenta provar que lugares com mais armas não são necessariamente mais violentos, mas os dados não permitem essa conclusão. A frase do Estatuto do Armamento pode ser classificada como distorcida.

A comparação leva em conta a taxa de homicídios, que inclui todas as mortes classificadas dessa forma, como esfaqueamentos. A taxa de homicídios por armas de fogo é sempre mais baixa. Isso torna

a correlação entre as mortes e a quantidade de armas de fogo incorreta, uma vez que elas não foram responsáveis por todos os óbitos registrados em 2008 nos lugares citados.

Entrevistado na reportagem do Globo, o coordenador do Mapa da Violência, Júlio Jacobo Waiselfisz destaca que a relação entre armas legais e número de homicídios não é sentida em alguns estados porque há também muitas armas ilegais no país. Dados do projeto suíço Small Arms Survey confirmam isso. A análise estimou a existência de 9,5 milhões de armas ilegais nas mãos de civis no Brasil em 2007, contra 5,3 milhões de legalizadas. Ou seja, 64% do total não teria registro. Sem saber onde estão, não é possível definir em que estados há mais ou menos armas no país.

De acordo com Waiselfisz, diferenças sociais e econômicas entre os estados também explicam a disparidade dos índices. “Estados como Santa Catarina e Rio Grande do Sul têm indicadores bem melhores do que a média nacional. Isso se reflete nos dados de violência”, disse o pesquisador na reportagem. É o que também foi apontado ao Truco por Daniel Cerqueira, do Ipea.

Foto: Senado



Proposta do Estatuto do armamento foi apresentado pelo senador Wilder Morais

Governador inaugura sala de Imprensa Braille de A União

A União e Funad darão início à publicação de uma versão mensal, contendo as principais notícias do período

Fotos: Evandro Pereira e Marcos Russo

Lucas Campos
Especial para A União

No Estado da Paraíba existem mais de 8 mil pessoas com deficiência visual. Pensando em conferir acesso à informação a este grupo social, o jornal **A União**, em parceria com a Fundação Centro Integrado de Apoio ao Portador de Deficiência (Funad), irá realizar a entrega da sala de imprensa Braille, com impressão de tecnologia avançada. O evento contará com a presença do governador do estado da Paraíba, Ricardo Coutinho (PSB), e acontece amanhã, (30), às 11h, na sede do jornal **A União**.

De acordo com Albiege Fernandes, jornalista e superintendente de **A União** Superintendência de Imprensa e Editora, a sala de imprensa Braille é ocupada com uma impressora e caixa acústica fabricada na própria marcenaria de **A União**. Este equipamento só é vendido no sudeste do país, mas a partir de uma foto, o marceneiro construiu uma idêntica. A Funad, que antes não contava com uma caixa acústica, agora contará com três para as impressoras Braille da instituição.

Obedecendo os princípios da atual gestão governamental, que tem como uma de suas metas praticar a inclusão de todos os segmentos, **A União** e Funad darão início à publicação de uma versão mensal do jornal, contendo as principais notícias e reportagens publicadas durante o período de produção da edição Braille.



Primeira edição está prevista para janeiro e trará uma dissertação sobre atletas paralímpicos paraibanos; no detalhe, a sala de imprensa Braille que será inaugurada na próxima 2ª feira

le. A partir de agora, a Paraíba contará com sua própria imprensa em Braille, uma medida que auxiliará na alfabetização dos portadores de deficiência visual.

De acordo com Simone Jordão, atual presidente da Funad, a parceria já havia sido firmada há pouco mais de três anos. A edição mensal em Braille era digitada,

transcrita e impressa na Funad, mas após algumas edições, quando **A União** percebeu a necessidade de um equipamento próprio. Uma vez feito o investimento e a licitação, o jornal possui agora uma impressora de ponta para publicar não apenas edições mensais em Braille, mas também livros. O primeiro está previsto

para janeiro e será uma dissertação sobre atletas paralímpicos paraibanos - dentro os quais há 3 deficientes visuais -, escrita por um estudante de mestrado.

"Eu acredito que não tenha outro jornal que tenha uma impressora em Braille e **A União** enquanto jornal assumiu essa tarefa, foi uma iniciativa extremamente im-

portante, e mostrou a iniciativa de promover acessibilidade em todo o estado", afirma Simone Jordão. Para a presidente da Funad, esta é uma conquista muito grande e há um grande significado em fazer com que a inclusão e acessibilidade aconteçam para além dos muros das instituições especializadas.

Segundo Joana Belarmi-

no de Souza, professora da Universidade Federal da Paraíba, articulista em **A União** e deficiente visual, possibilitar que pessoas cegas tomem consciência daquilo que circula no jornal é pensar nelas como cidadãs, incluindo-as em políticas de governo. Ela ainda diz que, dessa forma, **A União** torna-se um jornal de todos e para todos.

FINDAC

PB debate democratização da comunicação em Fórum

No mês de outubro, a democratização entra na pauta através de eventos promovidos por entidades do terceiro setor, movimentos sociais, fóruns, coletivos e outras instituições. Na Paraíba, de 27 a 31 de outubro, diversas atividades descentralizadas serão realizadas, como mesas redondas, debates e oficinas. Os eventos são abertos ao público.

Entre as atividades dos eventos está o lançamento oficial do Fórum Interinstitucional pelo Direito à Comunicação (FINDAC), entidade composta por instituições como Ministério Público Federal, OAB-PB, UFPB, Coletivo Intervozes, Sindicato dos Jornalistas da Paraíba, Defensoria Pública da União, Fundação Margarida Maria Alves e Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação.

Conforme o coordenador do FINDAC e representante da Comissão de Direitos Humanos da OAB-PB no Fórum, Wigne Nadjare, a sociedade precisa ter a oportunidade de realizar a

disputa de narrativas, sobretudo no atual momento político e de crise em que o país se encontra. E para ter essa disputa de narrativas, é preciso ter acesso aos meios de comunicação. "Tratar da democratização da mídia ou lutar por uma mídia mais democrática nada mais é do que lutar também pela possibilidade de uma pluralidade de olhares, de necessidades, de pensamentos. Isso é muito importante e positivo para um país democrático e para a democracia", ressaltou.

As atividades incluem debates no Sindicato dos Jornalistas da Paraíba, uma oficina sobre violações de direitos humanos para jovens em Bayeux e um evento no Ministério Público Federal. Entre as discussões propostas nos eventos, está a concentração dos meios de comunicação no Brasil e uma roda de diálogo sobre a exposição de vídeos íntimos na internet, encerrando as atividades.

"Quando pensamos que são dadas concessões públicas para apenas seis famílias

brasileiras que detém o poder do controle da mídia de todo o Brasil e o que chega às nossas casas através dos meios de comunicação, isso é muito ruim para a democracia ou para a formação, de fato, de um pensar plural e amplo em um país como o nosso. Lutar pela democratização da mídia é também dar voz aos movimentos sociais, aos grupos organizados, que também analisam, discutem, pensam um modelo de nação e de país. Tratar da democratização da mídia também é um processo de controle social, daquilo que é dito, que é um direito nosso. E mais do que tudo, porque trata-se de uma concessão pública. Então nós precisamos, enquanto cidadãos, ter um olhar e a possibilidade de discutir, de maneira crítica, como a comunicação e a mídia, esse processo de construção é realizado", ressaltou o coordenador-geral do FINDAC, Wigne Nadjare, a respeito da concentração dos meios de comunicação no país, assunto que será abordado na tarde do último dia de ações.

Polícia fez até este mês 55 apreensões de paredões

José Alves
zavieira2@gmail.com

Nas ações de combate aos crimes de poluição sonora no Estado da Paraíba, a Polícia Ambiental apreendeu de janeiro até este mês, 55 sons automotivos, ou seja, paredões, em ruas ou bares. Segundo dados da Polícia Militar, o maior número de denúncias sobre perturbação do sossego por poluição sonora acontece na zona sul de João Pessoa. O bairro de Mangabeira, segundo levantamento da polícia continua sendo líder em perturbação sonora com 1.626 denúncias, o segundo é Gramame com 839 denúncias e em terceiro lugar aparece o bairro do Valentina Figueiredo com 760 denúncias.

No ano passado foram apreendidos 64 paredões de som automotivos. Geralmente as denúncias ocorrem nos finais de semana e o atendimento primeiramente é feito pela Polícia Militar que se deslocam até o local a fim de cessar a perturbação. Em caso de nova denúncia no mesmo

local, os policiais do Batalhão Ambiental realizam a aferição do som. E quando se constata crime de poluição sonora, o aparelho sonoro é apreendido, e o proprietário é conduzido a delegacia mais próxima para realização dos procedimentos.

A medição obedece as normas estabelecidas na NBR-10151/2000, onde diz que o aparelho de medição de decibéis (decibelímetro) deve estar posicionado a 1,20 m do solo e no mínimo 2 m de qualquer superfície refletora como muros e paredes.

Ativada a função no aparelho, os níveis de decibéis são calculados automaticamente, estabelecendo um valor para a devida comparação aos níveis permitidos estabelecidos.

Após a realização da aferição, o valor dos níveis da fonte são comparados com o valores permitidos constantes em uma Tabela de Avaliação pela NBR-10151, que estabelece o nível de som para áreas residenciais no valor de 55 dB (decibéis) até às 22h e 50dB após

as 22h. Em caso de infração, o equipamento apreendido e levado para a Sudema, onde fica depositado até a liberação pelo setor jurídico do órgão.

Em caso de reincidência, o infrator além de ter seu equipamento de som apreendido, pode ter o valor da multa triplicada. Nesses casos a multa que é de R\$ 5 mil, tem o valor reajustado para R\$ 15 mil, conforme decreto federal 6.514/08. Qualquer cidadão pode denunciar casos de abuso de poluição sonora ligando para o número da Polícia Militar 190 ou para a Sudema (83-32185591).

No ano passado foram apreendidos 64 paredões de som automotivos. Geralmente as denúncias ocorrem nos finais de semana



Trabalho extra é opção para ajudar no orçamento doméstico

Previsão para este ano é de 115 mil vagas de empregos temporários no País, 5,5% a mais do que o ano passado

Lucas Campos
Especial para A União

Com a chegada do fim de ano, muitas pessoas ficam preocupadas com as contas deste período, afinal, é uma época de celebração e presentes, de forma que muita gente tende a gastar mais. Além disso, os mais precavidos começam a pensar nas contas que estão por vir no ano seguinte, como o IPVA e o IPTU. Por conta disso, algumas pessoas começam a fazer trabalhos extras em diversos setores, buscando complementar a renda para evitar entrar no vermelho.

De acordo com a Associação Brasileira do Trabalho Temporário (Asserttem), a previsão para o ano de 2017 é de 115 mil vagas de empregos temporários, o equivalente à 5,5% a mais do que o ano passado, cuja previsão alcançava exatas 101 mil contratações temporárias. Só no comércio, por exemplo, esperam-se 6.500 vagas temporárias no Estado da Paraíba. De acordo com o presidente da Fecomércio, Marcone Medeiros, as oportunidades surgem entre os meses de outubro e dezembro, especialmente nas áreas de vestuário, calçados, eletroeletrônicos e eletrodomésticos.

"Isso acontece devido ao



Tamara Sorrentino é artista plástica e trabalha na PBTur, mas decidiu investir em organização de festas temáticas e tem conseguido um dinheiro extra

aumento no fluxo de clientes e, com a perspectiva de crescimento nas vendas, cresce também o número de contratações. Os empregos temporários são relevantes por atender a demanda crescente típica da época", explica sobre a importância destes empregos temporários para o setor do comércio. Além disso, acrescenta que esses novos empregados

passam a ser também consumidores, influenciando de maneira muito positiva a economia dentro do comércio.

O economista Martinho Campos pontua que é nos setores do comércio, varejo e serviços em que há uma ebulição de contratações temporárias em determinadas épocas do ano. "Aqueles que não querem contratar uma pessoa de ma-

neira definitiva, registram para um período dentro do que a CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) permite; a reforma trabalhista também manterá a garantia do emprego temporário", esclarece. O economista afirma ainda que o emprego temporário é positivo para aqueles que não possuem um trabalho fixo, permitindo um ganho de renda por um tempo

enquanto se procura por uma nova oportunidade.

"Se a pessoa vai trabalhar e se desdobra, ela também pode chamar atenção dos patrões e pode acabar sendo contratada", acrescenta. Entretanto, ele faz uma ressalva: os empregos temporários ainda se apresentam como uma situação muito precária; e ainda realiza uma contextualização

global, diferente de países de primeiro mundo, que possuem trabalhos temporários disponíveis diariamente; no Brasil há um mercado muito competitivo, independente da busca ser por empregos temporários ou não.

No setor de serviços, o turismo também se destaca como um bom gerador de empregos temporários, especialmente na época da alta estação, período que vai desde dezembro até fevereiro, mas também nos meses de junho e julho. Para ter uma dimensão, o aumento médio anual de novas contratações é de 30% nos últimos dois meses.

"Nesse período, bares, hotéis, restaurantes, embarcações turísticas, todo esse pessoal costuma contratar mais gente", esclarece Ruth Avelino, presidente da Empresa Paraibana de Turismo (PBTur). Ela pontua ainda que esses trabalhos são importantes para quem deseja angariar renda extra e para quem tem pouca experiência no mercado de trabalho. Além disso, anuncia que é um caminho para se firmar em uma empresa de forma definitiva, mas que isso exige não apenas qualificação específica, mas também esforço, empenho e boa relação interpessoal por parte do contratado temporário.

+ Produção de festas incrementa renda

Para além dos números de contratos oficiais, que dizem respeito aos profissionais com carteira assinada, há um número significativo de pessoas que abraçam empregos de cunho informal para que possam fazer um dinheiro extra. Doceiros, cozinheiros e artesãos são apenas alguns exemplos. Tamara Sorrentino é uma dessas pessoas que busca complementar a renda com um trabalho informal. Formada em Artes Visuais e atuando no setor de marketing da Empresa Paraibana de Turismo (PBTur), ela começou a trabalhar com organização de festas há 6 anos.

Tamara admite que a ideia não surgiu repentinamente. Na realidade, ela sempre gostou muito de organizar festinhas para a família e para amigos, sempre tentando dar um toque manual, original e bonito. "Por exemplo, no dia dos pais, não era só colocar a comida na mesa, era fazer uma decoração que combinasse com a personalidade do meu pai e aí toda a festinha eu acabava sempre dando um toque", relata. Por conta disso e pelo desejo de fazer algo mais próximo do casal, ela que organizou o próprio casamento, que foi temático em estilo junino. Como todo a ideia agradou muita gente, os pedidos começaram a surgir e, logo, ela passou a fazer festas mais trabalhadas e com temas diversos - criando, inclusive, sua própria marca.

Após o nascimento de seu filho, Tamara efetivou a produção de festas infantis e casamentos de pequeno porte, produzindo pelo menos uma celebração tematizada por mês. "A ideia é fazer uma coisa mais rústica, mais interiorana e mais simples e não essas coisas mais sofisticadas, algo mais manual mesmo", explica sobre como produz as peças para as festas temáticas. Assim, Tamara não produz festas em que pelo menos uma das peças seja produzida por ela,

confessando que é muito difícil pegar apenas peças prontas e colocar em uma mesa, tudo é pensado para a festa especificamente.

Sobre o planejamento e atendimento, ela explica que encontrou uma forma de conciliar sua formação em artes visuais com a produção das festas. Dessa forma, ela produz todo um esboço desenhado - assim como alguns gráficos produzidos em computador - de como ficará organizada a festa, a fim de apresentá-la aos clientes.

Quanto ao investimento, Tamara admite que teve que comprar algumas coisas para poder trabalhar com a organização de festas. "Eu vi que se eu alugasse ela todas as vezes, seria um dinheiro que eu estaria desperdiçando, porque são peças que, sendo mais caras, eu uso em todas as festas", esclarece. Porém, admite que não pode ter tudo que deseja, já que o empreendimento não possui espaço próprio e é muito difícil colocar todas as peças dentro de casa. Portanto, ela compra apenas aquilo que sabe que dará um retorno a curto ou médio prazo.

Tamara afirma ainda que a marca é muito recente, mas que já complementa a renda familiar, mesmo que não muito. "Por mais que eu tenha que estar investindo nas festas, eu sempre faço um orçamento sabendo que nem tudo é livre, eu sei de toda a parte que eu tenho de investir. O que sobra não é muito, porque minhas festas são mais simples", explica. Porém, diz que cobra o justo: como são festas diferenciadas cujas peças são manuais e artesanais, então ela tem de cobrar pela mão de obra dela. "A gente faz por amor, mas tem que entrar uma grana, porque a gente precisa. Minha renda fixa é pouca e meu marido é músico, então tudo que entra extra ajuda", conclui, com um sorriso no rosto.



Personagens feitos por Augusta usando a técnica japonesa amigurumi, incluídos nas festas temáticas

Bonecos de crochê fazem sucesso

Maria Augusta Vilar é sogra de Tamara. Funcionária pública aposentada, Augusta adotou o crochê como uma forma de passar o tempo livre. Em algumas pesquisas, Tamara viu alguns bonequinhos feitos de crochê e os apresentou à sogra. "Ela falou que nunca viu e, quando eu mostrei ela disse que poderia tentar fazer. Aí o primeiro que fizemos foi um abacaxizinho com rosto, que usamos em uma festa infantil com tema tropical", relata.

Encantada pelo amigurumi, técnica japonesa para criar pequenos bonecos feitos de crochê ou tricô, a aposentada começou a procurar mais e mais receitas, vendo que ela era capaz de fazer vários tipos de bonecos. "Quando eu vi, ela chegou aqui em casa, com um monte de bichinhos feitos de vários tipos diferentes. E ela começou a perguntar 'qual a sua próxima festa?' e eu resolvi que seria bacana agregar os nossos trabalhos", conta Tamara. Desde então, Maria Augusta não parou mais e passou a fazer os bonecos para ornamentar as festas que Tamara organizava.

"Toda festa que vai ter agora, nós combinamos o tema ou personagem, então sempre tem um toque dela", explica Tamara. A nora

confessa ainda que se sente muito feliz por ter incluído a sogra no negócio, porque produzir os bonecos também tem funcionado como um trabalho terapêutico. Maria Augusta estava à beira de uma depressão, mas confessou à nora que concentrar-se nessa atividade ajudou-a de inúmeras formas. "Além de tudo, isso tem dado uma renda extra a ela agora, porque toda festa que eu contrato, eu sempre pago os bonecos para usar, nem que seja com a lã ou o material que ela precisa. É minha sogra, mas negócios à parte", brinca.

O negócio de Maria Augusta, por sinal, também vem crescendo. Tamara conta que criou uma conta no Instagram e estão sempre postando os bonecos que ela produz, deixando os contatos para quem deseja comprar. Além disso, algumas pessoas quem veem os bonecos nas festas de Tamara, também demonstram interesse em encomendar um. Dessa forma, Augusta vem ganhando um dinheiro extra vendendo seus bonecos para presentes, quartos infantis, brinquedos para crianças e mesmo alguns adultos, que ficam muito felizes em receber os personagens de crochê produzidos por ela.

Excesso de formol em cadáveres prejudica rotatividade em covas

Tempo para retirada de ossadas está sendo maior devido à não decomposição total do cadáver por causa do produto

Marcos Lima
marcosuniao@gmail.com

Quatro entre 10 cadáveres que são retirados a cada dois anos das 4.974 covas rotativas existentes nos seis cemitérios de João Pessoa, são novamente sepultados pelo fato de ainda não terem atingido o integral estado de decomposição, em virtude do uso indevido de formol. Os dados estatísticos são da Chefia de Divisão de Cemitérios da capital paraibana que se entristece pelo fato destes novos enterros ocuparem espaços que seriam para outras pessoas.

"Sempre quando os coveiros, depois de dois anos, vão tirar as ossadas humanas de quem ali está enterrado, se deparam com o cadáver ainda em decomposição, sendo obrigado a sepultá-lo novamente, só vindo o mesmo a ser novamente retirado dois ou três anos depois. Há caso em que o cadáver tem sua decomposição total após cinco anos, tudo isto devido ao uso do formol aplicado de forma indevida pelas funerárias da cidade", afirmou Williams de Souza Viana, chefe da Divisão de Cemitérios.

No entendimento de Williams Viana, proprietários da maioria das funerárias da capital insistem em dá um "jeitinho" no cadáver, colocando o formol em grande quantidade, o que compromete a decomposição que passa de 2 até 5 anos. "isto nos obriga a



Foto: Ortilo Antônio

permanecer com o cadáver ali sepultado", afirmou Williams Viana, ressaltando que, apesar do problema, ainda não há superlotação nos seis cemitérios existentes em João Pessoa. "Até os próximos três a quatro anos existirá vagas para atender a demanda", afirmou.

O cemitério pessoense onde mais se prolonga o prazo da retirada de ossadas humanas devido o excesso de formol quando da sua morte, é o Santa Catarina,

situado no Bairro dos Estados, seguido do Cemitério do Bairro do Cristo Redentor. O solo argiloso também contribui para a demora da decomposição do corpo, seguido da grande quantidade de formol, medicamentos e outras substâncias químicas, quando a pessoa morre numa unidade hospitalar. No caso de cemitérios onde o solo é mais vegetal, o processo é mais rápido, de acordo com Williams.

Os dados da Chefia de

Divisão de Cemitérios de João Pessoa apontam que os cadáveres que mais demoram na decomposição são os que foram vítimas de homicídio, sejam de arma de fogo ou de arma branca. "São exatamente nestes onde as substâncias químicas, medicação e também uso indevido de formol fazem com que o processo de decomposição seja mais demorado, o que nos leva a prolongar o período sepultado em covas rasas", disse Williams.

Williams de Souza Viana é chefe da Divisão de Cemitérios da capital paraibana



Foto: Marcos Lima

+ Boa Sentença com mais sepultamentos

Atualmente existem 12.640 pessoas sepultadas em túmulos perpétuos e terrenos rotativos nos seis cemitérios existentes em João Pessoa. Um desses cemitérios, no caso o São Sebastião, situado no Conjunto Valentina Figueiredo, está interditado, mesmo assim, ali estão 272 cadáveres (198 em túmulos perpétuos e 194 em terrenos rotativos). O local deverá ser transformado numa Central de Velórios Pública. Estudos estão sendo feitos sobre o assunto, conforme disse o chefe da Divisão de Cemitério de João Pessoa, Williams Viana.

Outro cemitério, bastante desconhecido, o Nossa Senhora da Penha, na Praia da Penha, é considerado temporário, pois, de acordo com a Chefia

de Divisão de Cemitério da capital atende, especificamente a comunidade e ali estão sepultados 209 pessoas, sendo, 99 em túmulos perpétuos e 110 em covas rasas. O Cemitério da Boa Sentença é o que mais abriga sepultamentos. No total são 6.979 pessoas enterradas (6.665 túmulos perpétuos e 314 terrenos rotativos).

No Cemitério do Cristo Redentor estão sepultadas 3.907 pessoas (1.691 túmulos perpétuos e 2.216 covas rasas); no São José, em Cruz das Armas, 2.733 pessoas sepultadas (1.395 túmulos perpétuos e 1.338 covas rasas), enquanto no Santa Catarina, no Bairro dos Estados estão enterradas 2.151 pessoas (1.349 túmulos perpétuos e 802 terrenos rotativos).

João Pessoa tem cerca de 25 funerárias

Em João Pessoa existem em torno de 25 funerárias, no entanto, a maioria delas, apesar de algumas recomendações, ainda insistem no uso indevido de formol nos cadáveres das pessoas. A denúncia é de um dos proprietários, que preferiu não divulgar seu nome e nem sua funerária, para não ser penalizado pelos colegas de profissão. No ramo há mais de 20 anos, ele informou que somente agora foi obrigado a parar com este serviço, devido a interferência da Agevisa - Agência Estadual de Vigilância Sanitária.

"Eu mesmo apliquei for-

mol nos cadáveres por um período de 15 anos. É um serviço bastante lucrativo financeiramente, isto porque os parentes querem demorar mais tempo com o ente querido antes do sepultamento", afirmou ele, desafiando qualquer proprietário de funerária que nunca usou formol para preparar o cadáver para sepultamento. "É demagogia e mentira quem nunca usou formol. Ainda hoje se usa, mesmo com tamanha fiscalização", acrescentou. Na época em que aplicava o formol nos cadáveres, o proprietário desta funerária garantiu que cobrava en-

tre R\$ 200,00 e R\$ 300,00 para a aplicação do produto, o que prolonga o funeral. "Isso sem levar em conta quando o corpo era trasladado para outro município ou para fora do Estado. Aí se aplicava uma quantidade maior de formol e, claro, se aumentava o preço", justificou ele.

Outras quatro funerárias existentes em João Pessoa também foram visitadas pela reportagem. No entanto, seus proprietários fizeram questão de negar o uso do formol nos cadáveres, ao tomarem conhecimento de que se tratava de uma matéria jornalística.

Vigilância Sanitária age com rigor na fiscalização

"Inspetores sanitários da Agência Estadual de Vigilância Sanitária (Agevisa) têm agido com muito rigor na fiscalização não apenas do uso indevido do formol, mas sim nas funerárias que não existem pactuação com os municípios em toda a Paraíba". A afirmação é de Lara Coeli da Nóbrega Lins, diretora técnica de estabelecimentos e prática de saúde do trabalhador, da Agevisa-PB.

De acordo com ela, há pactuações entre o Governo e vários municípios para a fiscalização desses serviços, ficando a cargo dos órgãos de vigilâncias sanitárias municipais todo o trabalho junto às funerárias e cemitérios. "Nos locais onde não existem a pactuação, então a responsabilidade é da Agevisa", disse Lara Coeli, informando que "todas as funerárias devem ter o licenciamento sanitário para atuar".

O aplicativo do formol não é proibido por lei, conforme pensam algumas pessoas, no entanto, seu uso indevido acarreta vários problemas. "Se trata de um produto cancerígeno e tudo tem que ser feito em conformidade com a legislação", afirmou Lara Coeli.

A Agevisa trabalha em comum acordo com as orientações da Anvisa - Agência Nacional de Vigilância Sanitária.

Serviço de tanatólogo

A preparação do cadáver para sepultamento deve ser feito por um especialista na área, chamado de tanatólogo. Com formação em Tanatopraxia, ele é o responsável por fazer tratamento com cosméticos em pessoas que vêm a óbito, para que amenize o odor causado pela putrefação ocorrida no corpo após a morte. O nome é dado ao profissional responsável pela higienização dos corpos nas funerárias.

Na Paraíba são poucas as funerárias que utilizam o serviço do tanatólogo. As principais funerárias de João Pessoa, destaques para a Rosa de Saron, Morada da Paz, São João Batista, Vida e outras, têm a mão de obra desses profissionais. Outras funerárias, a fiscalização está batendo em suas "portas" para que haja uma regularização, já que muitos dos serviços de preparo dos corpos para sepultamento são feitos por pessoas alheias a profissão.

Uma dessas tanatólogas é Márcia Cesar Duarte, natural do Rio de Janeiro que se formou no sul do país em Tanatopraxia e hoje reside no bairro do Bessa, em João Pessoa. Fora do mercado de trabalho devido a outras ocupações, ela disse que na Pa-

raíba é uma profissão que merece um melhor reconhecimento e que, com as ações da Anvisa, Agevisa e Vigilâncias Sanitárias Municipais, a profissão ficará mais valorizada.

"No Estado ainda são poucas as pessoas que têm o curso de Tanatopraxia. Muitas das funerárias, principalmente as de pequeno porte, não contratam esses profissionais porque não valorizam. Não sabem eles que o tanatólogo é capaz de surpreender na hora da restituição da face e de outra parte do corpo", afirmou Márcia.

O responsável técnico pelos estabelecimentos que procedam à Conservação de Restos Mortais Humanos e/ou Tanatopraxia deve ser médico inscrito e regular no Conselho Regional de Medicina e possuir certidão de responsabilidade técnica expedido por esse conselho. Os procedimentos de Conservação de Restos Mortais Humanos e/ou Tanatopraxia podem ser executados por profissionais com escolaridade mínima de 2º grau e com qualificação específica comprovada (agente funerário conforme código 5165 CBO/MTE), desde que sejam supervisionados pelo responsável técnico.

O acidente vascular cerebral, ou derrame cerebral, ocorre quando há um entupimento ou o rompimento dos vasos que levam sangue ao cérebro



Diminui o número de mortes por AVC em 2017 na Paraíba

Segundo dados da Secretaria de Estado da Saúde, em 2016 foram registrados 964 óbitos e este ano, 582

Anézia Nunes
Especial para A União

O acidente vascular cerebral (AVC) provocou, na Paraíba, pelo menos 964 mortes em 2016 e em 2017 ocasionou 582 mortes, um número bem menor. A cada ano vem diminuindo o número de pessoas que perdem a vida devido a doença segundo dados divulgados por Diana Pinto, gerente de Respostas Rápidas da Secretaria de Saúde do Estado da Paraíba.

Para saber se alguém pode ter sofrido um AVC, peça para a pessoa levantar os braços, sorrir, repetir uma frase e colocar a língua para fora e para os lados. Caso a pessoa apresente dificuldades nestas tarefas, ela deve ser levada imediatamente a um hospital.

O acidente vascular cerebral, ou derrame cerebral, ocorre quando há um entupimento ou o rompimento dos vasos que levam sangue ao cérebro causando uma interrupção do fluxo sanguíneo para determinada área do cérebro e provocando a paralisia da área cerebral que ficou sem circulação sanguínea adequada. O AVC também é chamado de Acidente Vascular Encefálico (AVE).

"Dependendo da área do cérebro afetada os sintomas relacionados à função daquela região específica, podendo ser uma fraqueza ou dormência em um dos

Existem dois tipos de AVC: o isquêmico e o hemorrágico. O diagnóstico precoce e rápido é fundamental para se chegar a um tratamento adequado. 80% dos AVC são isquêmicos. E é necessário um rápido reconhecimento para levar o paciente ao hospital

membros (braço ou perna), fala "enrolada", dificuldade para falar, a incapacidade de compreender uma frase simples, incapacidade para deglutir ou engasgos, dificuldade para andar por fraqueza ou desequilíbrio. A grande maioria dos sintomas de AVC acontece de modo súbito", ressalta o Neorologista Rafael de Souza.

As principais causas do AVC isquêmico são as doenças vasculares ateromatosas, a mesma responsável pela doença das coronárias do coração e também responsável pelos infartos do miocárdio e angina pectoris, e as doenças cardíacas arritmicas que causam embolia, quando um

coágulo formado dentro das câmaras cardíacas se solta e atinge os vasos cerebrais.

A prevenção é a principal medida para a diminuição da quantidade de pessoas que são acometidas por esta doença tão debilitante. As principais medidas preventivas são os controles do lado fatores de risco vasculares, como hipertensão arterial sistêmica; tratamento e controle glicêmico (diabetes mellitus); evitar o fumo; evitar o consumo de bebidas alcoólicas; controle do peso; aplicação dieta do mediterrâneo orientada por profissional da nutrição; a prática de atividade física regular orientada por profissional de educação física; além do uso de alguns medicamentos a depender da necessidade do paciente e quando orientado por profissional médico.

Existem dois tipos de AVC, o isquêmico e o hemorrágico. O diagnóstico precoce e rápido é fundamental para se chegar a um tratamento adequado. 80% dos AVC são isquêmicos. E é necessário um rápido reconhecimento para levar o paciente ao hospital, de preferência, com neurologista de plantão para efetuar o diagnóstico mais rápido possível.

O principal tratamento na fase inicial de um AVC isquêmico consiste em utilizar um medicamento que pode desfazer a obstrução do vaso cerebral. É fundamental que

o paciente chegue até as 4 horas e meia do início dos sintomas para que o tratamento seja possível. O quanto mais rápido o paciente chegar ao hospital maiores serão as chances de sucesso do tratamento. O AVC Isquêmico é o entupimento dos vasos que levam sangue ao cérebro. Já o AVC Hemorrágico é o rompimento do vaso provocando sangramento no cérebro.

Atualmente na Paraíba, o único hospital da rede privada com neurologista 24 horas de plantão que pode oferecer este tratamento é no Hospital Nossa Senhora das Neves.

Já na rede pública o atendimento a pessoas com AVC, ocorre em qualquer unidade que tenha urgência e emergência (Upas).

Outras doenças também apresentam uma diminuição no número de mortes. Na Paraíba, por exemplo, o número de óbitos por Neoplasia no ano de 2016, foi de 3.692 óbitos e em 2017 2.483, ocorrendo a diminuição do número de mortes. Já a doença do aparelho circulatório em 2016 ocasionou 8.264 vítimas desta paralisia e em 2017 vitimou 5.319 pessoas.

O tratamento fisioterápico para as duas formas de AVE (acidente vascular encefálico) ou AVC (acidente vascular cerebral) são de acordo com as necessidades de cada paciente, após uma avaliação cinético-funcional para pontuar os objetivos

que os profissionais da área desejam adquirir de acordo com as sequelas, tem que respeitar a individualidade de cada paciente.

"A fisioterapia é imprescindível que se inicie logo após o episódio do acidente, com técnicas de alongamentos, mobilizações ativas e passivas, utilização do FES (Eletro estimulação funcional) através de um aparelho que estimula os movimentos que estão deficitários, estimular a deambulação, fortalecimento dos membros afetados e não afetados, todas essas técnicas associadas a técnicas respiratórias", expli-

ca e orienta o fisioterapeuta Diogo Coutinho.

Dona Rosinete dos Santos de 60 anos e que sofreu um AVC há dois anos, quando perdeu os movimentos, após o início da fisioterapia conseguiu reverter esse quadro. "Hoje consigo andar e continuo fazendo fisioterapia para melhorar cada vez mais. É um tratamento muito importante, pois tem ajudado muito, já que antes eu não conseguia nem andar. Então, essa linda profissão que é a fisioterapia vem me ajudando bastante depois do AVC", afirma Rosilene.

SAIBA MAIS

Alguns sintomas que podem ajudar a detectar o AVC logo no começo

- Alteração da força muscular ou formigamento, principalmente dos braços, pernas ou de um lado do corpo.
- Assimetria facial
- Dificuldade na fala
- Movimentação da língua
- Outros sinais como dor de cabeça súbita e intensa sem causa aparente, perda da visão de um olho ou dos dois e vertigem súbita intensa e desequilíbrio associado a náuseas ou vômitos também podem indicar a presença de um derrame.

UPA que fornece primeiro atendimento.

Upa Valentina - 3237-7068
Upa Cruz das Armas - 3214-3773
Upa 24 hr Oceania - 3214-9287

Hospital de Trauma - Oferece tratamento do AVC - 3216-5771 / 3216-5700

PM intensifica ação de combate ao tráfico no Centro da capital

Base fixa instalada na Cracolândia leva mais tranquilidade aos moradores e comerciantes da localidade

Cardoso Filho
josecardosofilho@gmail.com

Esta semana, a Polícia Militar, através do 1º Batalhão, implantou uma base fixa na entrada da comunidade Cracolândia, no Centro de João Pessoa, e trouxe alento e uma sensação de segurança para os moradores e os poucos comerciantes que ainda teimam em negociar naquela localidade considerada pelo coronel Roberto Sena "perigosa, mas vulnerável".

O desafio do coronel Sena, comandante do 1º BPM, de "acabar" com a Cracolândia e trazer tranquilidade para os moradores aconteceu após uma parceria firmada com a Fundação Filhos da Misericórdia, entidade formada por pessoas de vários segmentos da sociedade, entre elas, funcionários públicos, militares, empresários e bombeiros que trabalham de forma voluntária para resgatar dependentes químicos e moradores de rua e, ao mesmo tempo, oferecer a essas pessoas dignidade.

Para implantar a base fixa na comunidade que possui duas entradas, pelas ruas Duarte Lima e Irineu Pinto onde funcionava a antiga feira de Mulungu, o coronel Sena determinou o mapeamento da área realizado pelo Serviço de Inteligência do 1º BPM. No local, existem becos estreitos e que servem de esconderijos.

Segundo os moradores, antes do local ser literalmente "tomado" pelos traficantes, a comunidade era pacífica e há cerca de quinze anos começou a agonia, mas ultimamente vinha se agravando com ocorrências de mortes. Nesses primeiros dias da presença da Polícia Militar, a calma e o tráfego de pedestres voltou à normalidade. Moradores das ruas próximas também elogiam a presença dos policiais e acreditam que a calma será permanente.

A comunidade tem várias casas abandonadas, algumas já bastante deterioradas. Um terreno baldio também faz parte do cenário da Cracolândia, onde já houve até morte.

"É uma questão de honra deixar essa localidade limpa, pronta para receber moradores e onde as pessoas possam transitar sem nenhum tipo de preocupação", disse o coronel Sena.

Além da base fixa montada na Duarte Lima, o policiamento terá duplas "passeando" pela localidade, Rota, Rotan, Força Tática e, se for necessário, terá a presença de cães.

Ainda na Rua Duarte Lima foi montado um sistema de redutor de velocidade, onde todos os veículos deverão parar e serem vistoriados, como também os ocupantes.

/// É uma questão de honra deixar essa localidade limpa, pronta para receber moradores e onde as pessoas possam transitar sem nenhum tipo de preocupação ///



Fotos: Edson Matos

Polícia Militar implantou uma base fixa em um ônibus na comunidade e os policiais percorrem o local para orientar moradores e as pessoas que usam droga

+ Vidas ameaçadas pela droga

Maria Aparecida, a dona Mara, com idade que se aproxima dos 70 anos – ela não sabe exatamente, fez um relato dramático. Por causa do tráfico de drogas já perdeu cinco filhos e um está no Presídio do Roger.

Natural de Pombal, ela disse que chegou a João Pessoa para dar um conforto aos filhos, no entanto, deu tudo errado e seus filhos se envolveram com droga. Primeiro morou na comunidade Colinas do Sul e depois se mudou para a Cracolândia.

Sentada em um velho sofá e chorando, mostrou as fotos, penduradas na parede, de um dos filhos assassinados e de uma filha, já falecida por complicações com um parto. "Não tenho mais saúde".

Quando conversava com a reportagem, um neto de dona Mara apareceu aparentando estar drogado, se queixando da presença da polícia, foi até a frente da casa e chegou a ameaçar um "inimigo" pela presença dos policiais.

Juliana Gomes da Silva também mora na comunidade há cerca de 15 anos. Ela disse que não pode deixar os filhos, todos menores de idade, saírem de casa para não ver aquelas cenas degradantes. Com a presença da polícia ela acredita que vai acabar com as mortes e chegou até a relacionar alguns moradores assassinados. Ela revelou que os traficantes fazem ameaças e querem expulsar moradores que não aceitam "aquela situação".



Cinco filhos de Dona Maria Aparecida perderam a vida por causa do tráfico de drogas em João Pessoa



Moradores convivem com o medo

A Cracolândia em João Pessoa funciona numa rua de aproximadamente 150 metros de extensão, no Bairro do Varadouro. O local possui humildes casas, uma boa parte fechada por conta da droga, onde, segundo relato de moradores, pessoas são expulsas por não aceitarem a situação existente no local. Uma pequena moradia sem porta, apenas com uma grade e o cadeado fechado, tem no interior sinais de material queimado. Vizinhos disseram que os moradores foram avisados por traficantes para deixarem o local e como não obedeceram tiveram o imóvel queimado e abandonaram o local.

Mesmo sendo dependentes de droga, alguns moradores elogiaram a presença da Polícia Militar. "Temos a certeza que agora eles não vêm mais matar a gente", disse um grupo que estava sentado numa calçada. Alguns que moram naquela rua já sofreram ameaças.

Ingrid tem 24 anos e foi flagrada pelos policiais militares ainda com sinais de que havia consumido droga. Com ela foram encontrados cachimbos usados para fumar crack. Ela disse que é viciada desde os onze anos, elogiou a presença da polícia e revelou que agora não tem medo dos "noiados".

Reginaldo Ribeiro da Silva, 68 anos, possui uma marcenaria naquela comunida-



Francisco acredita que o local ficará menos perigoso

de. Disse que abre o comércio às 7h e tem que fechar às 17h. Como morador já ouviu disparos e teve que se proteger por trás dos móveis. Ele acredita que a presença da polícia vai inibir os traficantes e ao mesmo tempo acabar com as mortes.

Francisco Viegas afirmou que já estava com vontade de abandonar a pequena casa onde reside e considera o local bastante perigoso porque, segundo ele, quando os traficantes chegam é impondo ordens. "Daqui distribuo os carrinhos para o pessoal vender os picolés e agora acredito que não haverá mais problemas", comemora.

Filhos da Misericórdia

O trabalho realizado, inicialmente, na Cracolândia pela Polícia Militar, através do 1º Batalhão, conta com a parceria da Fundação Filhos da Misericórdia, com atendimento social aos dependentes químicos e familiares que residem e frequentam aquela comunidade, como também moradores de rua que se abrigam naquela localidade. Esse trabalho é realizado uma vez por semana, nas terças-feiras.

Maria José Gonçalves, coordenadora pastoral da Comunidade Filhos da Misericórdia, elogiou a iniciativa da Polícia Militar. Mazé, como ela é conhecida revelou que além da Cracolândia a ONG também está atuando junto a viciados e moradores de rua no mercado do peixe, em Tambaú e na praça em frente a um supermercado na Avenida João Machado, em Jaguaribe, respectivamente às quintas e sábados.

O trabalho social é feito geralmente à noite, "mas também acontece durante o dia", disse Mazé, com o apoio da Polícia Militar, e tem como objetivo distribuir alimentos, sendo uma quentinha com feijão, arroz, macarrão e carne, com água ou suco. E também sopa. Nas "abordagens" são distribuídos agasalhos, roupas e eles também escovam os dentes e, por último, tomam banho.

A coordenadora da ONG Filhos da Misericórdia, que tem como fundador o padre George Batista, revelou que recentemente 36 dependentes de drogas foram levados para Fortaleza, onde 18 ficaram em tratamento e os outros voltaram. "Esses que voltaram estamos conversando para tentar recuperá-los", espera Mazé.



Banda Meu Quintal apresenta show hoje na Tamarindeira

A apresentação de hoje, que acontece às 17h, no bairro do Miramar, na capital, é dedicada ao mês da criança

Linaldo Guedes
linaldo.guedes@gmail.com

O mês é delas, as crianças. E nada melhor para homenageá-las do que através da boa música. Por conta disso, pais e filhos têm encontro imperdível com a alegria e a leveza musical da infância. Trata-se da apresentação da banda Meu Quintal, que faz show, às 17 horas, na Tamarindeira, no bairro Miramar, em João Pessoa. "A gente faz música para brincar e para fazer com que todas as pessoas brinquem também nesse quintal encantado", afirma Nara Limeira, uma das integrantes da banda.

A banda Meu Quintal é formada por Nara Limeira (voz e composições) e Naldinho Braga (contrabaixo e composições), Ana Catarina Leão (vocal), Eliza Garcia (bateria), Rosenilha Fajardo (teclado), Wênia Xavier (percussão) e Victor Lustosa (guitarra). Segundo eles, este é um trabalho de música autoral feito na Paraíba, destinado a crianças de 0 a 99 anos. No show de hoje, a banda vai relembrar algumas canções do primeiro CD e tocar as novas canções do CD Roda Gigante.

"O show na Tamarindeira é um show para celebrar a infância, celebrar cada criança, a criança que é nosso público e nossa razão maior de existir. E a criança que existe também dentro da gente. É o último domingo de outubro, mês dedicado às crianças, nós fizemos uma turnê pelo Sertão, fizemos algumas apresentações aqui na cidade, e vamos fechar o mês com esta apresentação na Tamarindeira", explica Nara Limeira.

Para ela, o que anima a banda é a receptividade do público. "Cada troço que acontece, cada dificuldade que se apresenta, ela é totalmente superada quando se toma contato com o nosso público e isso é altamente animador", revela.

Resistir fazendo música para crianças em tempos de crise, como a que o país atravessa, não é fácil. Mas é compensador, entende Nara Limeira. "Neste momento de turbulência política pelo o qual o país inteiro passa com profunda crise econômica, a gente abraça o desafio de resistir e fazendo a poesia acontecer, principalmente alimentando na gente e nas crianças a esperança de dias melhores", acrescenta.

A banda começou como uma brincadeira. "A gente faz música brincando. Foi assim que a gente começou a fazer música, eu e Naldinho. Foi assim que esse trabalho começou, sem a gente se dar conta direito do que seria. E hoje a gente tem um repertório inteiro para crianças. E para celebrar a brincadeira, manter o lado lúdico da vida abre portas



Fotos: Divulgação



O músico Naldinho Braga e a arte educadora Nara Limeira (foto) são os idealizadores da iniciativa cultural que resgata o universo infantil

SERVIÇO

■ **Show:** Meu Quintal Criança
■ **Data:** 29/10/2017 (Domingo)
■ **Horário:** 17h
■ **Local:** Tamarindeira
■ **Endereço:** Rua Nevinha Cavalcante, 92 – Miramar
■ **Ingressos:** R\$ 20 e R\$ 10 Reais (no local às 16h)



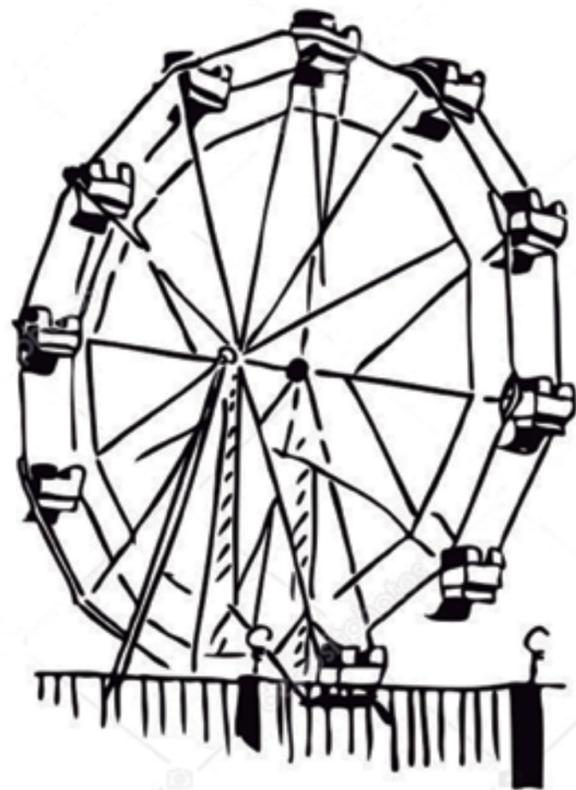
Naldinho e Nara, ladeados por Wênia Xavier, Elisa Garcia, Victor Lustosa, Rose Fajardo e Ana Cristina Leão

para muita coisa boa acontecer", comenta.

Destinado ao público infantil, o trabalho da banda Meu Quintal apresenta uma poética inspirada no espaço de memória afetiva que o quintal representa e uma sonoridade que é resultado

da sua convivência com os ritmos populares nordestinos e as canções de ninar de todos os tempos, além de ritmos universais como o rock, o reage e o ijexá. Sua poética é lúdica, brinca com as imagens, bichos do quintal, com os ditos populares, poesia,

lendas e ainda visita a prática de contar histórias. Naldinho Braga e Nara Limeira são dois velhos conhecidos da cena cultural paraibana e o trabalho da banda Meu Quintal renova a energia de acreditar na existência de algo novo. Vale a pena conferir!



Artigo **Estevam Dedalus**
Sociólogo

Sobre desigualdade

Grupos socialmente mais poderosos tendem a se autorrepresentar como superiores e impor essa ideia. No sistema de estratificação de castas indiano, por exemplo, os brâmanes gozavam de um elevado prestígio social, enquanto os dalits eram tratados como seres impuros que precisavam ser evitados pelo risco de contaminação. Cabia aos dalits fazer os trabalhos indesejáveis, como as atividades braçais, o trato com a limpeza urbana e os mortos. Eles estavam proibidos de entrar em templos religiosos e manter contato com as castas superiores.

Nesse sistema de estratificação, as desigualdades sociais de casta são interpretadas simbolicamente pelos participantes a partir de esquemas religiosos de atribuição de sentido. A crença comum é que as pessoas seriam distribuídas em castas a partir do desempenho moral em vidas passadas. O que seria legitimado pela crença numa lei metafísica que primária pela justiça, recompensando os melhores. O tabu do contato é sempre associado a algum risco de contaminação moral e física. O distanciamento seria um tipo de "profilaxia moral". O grau de poder e controle de um grupo estabelecido como os brâmanes dependerá do grau de internalização de seus valores morais e esquemas de atribuição de sentido pelos outsiders.

Os negros norte-americanos deram exemplos de como é possível contrabalancear as relações de poder por meio da organização política. Os EUA excluíram essas pessoas dos espaços de poder, além de reduzir seu escopo de oportunidades de ascensão e mobilidade social. Os movimentos da década de 1960 por direitos civis levaram a abolição das

leis de Jim Crow, que proibiam que negros e brancos compartilhassem os mesmos espaços públicos, como escolas e sistemas de transporte. As leis duraram de 1892 até 1965, sendo extintas graças ao Civil Rights Act.

Apesar disso, até hoje os negros precisam conviver com problemas em relação ao estigma de cor e aquilo que W. Du Bois chamava de crise de identidade ou dupla consciência. Os negros ao mesmo tempo em que precisam construir coletivamente autoimagens mais favoráveis, em contraposição à dominação, precisam lidar internamente com a forma como os outros os enxergam. É dessa maneira que podem

desenvolver preconceitos em relação aos próprios negros com base em tipificações e estereótipos, assim como são obrigados a se afirmarem.

Uma ideia do sociólogo Norbert Elias me parece crucial para essa análise: a fragmentação dos indivíduos outsiders é fundamental para que a relação assimétrica se mantenha. A falta de organização é

sinônimo de enfraquecimento e sujeição quase que imediata à visão dominante. Ele diz "quase" porque o grau de comprometimento entre o indivíduo e grupo sempre estará sujeita a variações. Seria ingenuidade acreditar que indivíduos teriam total autonomia em relação ao "nós" ou inversamente que se comportariam como "robôs" em grupos com maior homogeneidade de pensamento.

A vinculação é elástica. Ela determinará o alcance e a efetividade dos mecanismos sociopsicológicos em produzir controle social. O que naturalmente pode variar sendo submetida a abalos – caso a assimetria de poder seja reordenada.



Thiago Andrade Macedo

Escritor

Fotos: Divulgação



O que veio depois de descartes

A era moderna da filosofia começou com Descartes, o homem que duvidou de tudo e reduziu nosso conhecimento a uma certeza principal: "Cogito ergo sum" – o famigerado "Penso, logo existo". Lamentavelmente, seu racionalismo partiu em seguida para a reconstrução do nosso conhecimento, como se nada tivesse acontecido antes.

Depois disso, os empiristas ingleses (Locke, Berkeley e Hume) envolveram-se em processo um tanto destrutivo e arriscado, afirmando que o conhecimento humano só podia ser baseado na experiência. Eram ideias realmente modernas para a época, que proporcionaram grandes avanços na ciência e na metodologia científica a longo prazo, mas provocaram um enorme estrago no pensamento ocidental.

Os mais radicais afirmam que, no momento em que Hume concluiu esse processo de apreensão da realidade, o conhecimento humano estava reduzido a ruínas. Foi esse suposto absurdo que, de forma quase milagrosa, despertou Kant de seu "sono dogmático". Levando em consideração o empirismo, mas recusando-se a ser por ele intimidado, Kant construiu talvez o maior de todos os sistemas filosóficos, utilizando-se de uma linguagem pesada e verborrágica.

Passando do sublime ao ridículo, Hegel criou então seu próprio sistema exagerado. Foi por muito tempo endeusado. Muita gente depois dele se apossou de seu sistema dialético como verdade absoluta: Karl Marx não nos deixa mentir. Schopenhauer, contemporâneo de Hegel, iria tratar essa monstruosidade conceitual com o merecido desprezo, mantendo uma perspectiva reconhecidamente kantiana no que tange à epistemologia (a teoria do conhecimento, ou, vulgarmente falando, a nossa maneira de ver o mundo).

Kant, no entanto, também formulou um sistema moral de grande beleza e distinção. Para ele, o mundo tinha fundamento moral - não é fácil aceitar essa concepção em nossa realidade contemporânea, após um século XX varrido por duas grandes guerras e muita carnificina em diversos outros conflitos, em todos os cantos do globo. Schopenhauer, é certo, percebeu tudo de forma bem diferente. Seu pessimismo não admitia muitas saídas para nossos dilemas éticos e morais.

A bem da verdade, em que pesem tantas idiosincrasias e esforços intelectuais, o pensamento humano ainda não se encaixou em nenhum sistema de apreensão completa da realidade. Em um mundo cada vez mais complexo e repleto de áreas de conhecimento entrelaçadas, não seria má ideia tentar simplificar um pouco a interpretação dos fenômenos. Bem que poderíamos voltar aos mestres gregos clássicos...

Crônica **Kubitschek Pinheiro**
kubipinheiro@yahoo.com.br

Adrião e Creusa e o disco voador

Um dia quero ser como Adrião Pires era: um super homem pacato, que saía de casa pela manhã ainda amando a cidade em que viveu suas utopias, das coisas que ganhou e das que perdeu com o juvenil entusiasmo. Deve ser bom ter aquela calma de Adrião, cuja mulher era uma mãe gentil, uma pátria, a que nos pariu: eu e Marcos, a mim com a cidadania pessoense. Sim, Creusa, que foi antes de Adrião e juntos administram o lado norte do céu.

Um dia queria ser como Dona Creusa, cheia de assuntos, super mulher, que não dava a menor importância a coisas materiais, que tinha dois sapatos e poucos vestidos e amanhecia e dormia feliz. Saudade dela

Alegrava-me vê-los. Adrião arrastado pelo furor do trabalho, o mais profundo querer de não de não se entregar, privilégio de ter nascido e crescido para o ofício, desde os tempos da Casa Azul. Dona Creusa era uma beleza, deu a meu filho Vítor quando nasceu, o livro Gato de Bodas com imagens em alto relevo.

Caminhando para o trabalho, o automóvel de Adrião era seu pé, ele ia solitário e amplo do Edifício Caricé até a Junta Comercial, sem fronteiras, sem sinais e seus passos soavam como trombeta de arcanjo, convocando ou lembrando as maravilhas de um tempo que foi longe, quando os homens desta cidade andavam a pé, acenando. E quase todos eram bons. Assim era dona Creusa em sua Bagaunça, que tinha uma imensidão de miudezas.

Andando sem se preocupar com o mundo, Adrião nunca foi de ninguém. Sozinho, era um menino que saía de casa para trazer o pão para a Creusa



está há cem anos no teatro – no mesmo teatro, assistindo a mesma peça e esse cara pode ser Adrião, vivendo seu papel.

Será que ela está na Lagoa assistindo a revolução dos trans? Ele ainda está no meio do livro, no espetacular momento em que as mãos, o suor, Ah, meu Deus, ainda vivemos a era

do proibido?

Sempre que os via juntos ficava cantarolando a canção do Caetano caminhando contra o vento sem lenço sem documento, no sol de quase dezembro.

É verdade, como Adrião, eu faço sala para o tempo. Abro a janela e vejo uma luz no céu da cidade e não é outra coisa, senão dona Creusa pilotando o disco voador com o co-piloto Adrião só eu os vejo porque o disco sobrevoa minha memória, até que aterrissam na Varanda Tropical e botamos o disco pra tocar na vitrola do K.

Puxa vida! Se Deus quiser um dia eu viro semente!

Kapetadas

- 1 - Aliás, se os discos voadores vêm até nós, tá a prova de que deve haver vida burra em outros planetas.
- 2 - Chama-se café da manhã isso que milhares tomam à tarde ou à noite - se tiverem a sorte de conseguir.
- 3 - A Terra é plana quando a ignorância é plena. E priu.
- 4 - Som na caixa: "Se Deus quiser um dia acabo voando", Rita Lee

gentil e dessa forma carregava essa sensação de pai de todos. Não deve ter falado muito palavrão. Talvez nenhum. Dona Creusa parece que nunca morreu. Aliás, ela tem a coragem de saber que é imortal.

Toda vez que os via, os enxergava pela primeira vez, como se os dois fossem uma só pessoa. Dias vão, dias vem e lá longe a hipotética ligação entre o apito, os bandeirinhas e Dona Creusa se esticando a mãe de outros filhos. Creusa era sensacional.

No estádio, o único lugar do mundo onde as pessoas podem falar palavrão, mas, nem ali, não, Adrião não tem cara de quem chama a puta que pariu, disso, nem daquilo. E ele não é único. Em outros lugares, existirão agriões, sementes, algodões, purezas.

Mas, enfim, onde andaré Adrião? Ele deu um salto quântico da lógica. Foi ver que o mar não virou sertão, aliás, perguntaram tanto e ninguém nunca respondeu. É exatamente desse tipo de informação que a gente precisa. Tem um sujeito que

Cinema

Alex Santos
Cineasta e professor da UFPB

Convergência ao óbvio altera tradição do cinema paraibano

A relevância do Documentário cinematográfico é notória, sobretudo na Paraíba, justo, em razão de sua tradição; nos dias atuais, não como forma de real entretenimento. Óbvio! Sua perda de espaço para a Ficção, quer seja em curta ou longa-metragem, é uma realidade hoje inconteste.

Vendo nota recente de **A União**, divulgando os vídeos selecionados para o Festissauro, evento a ser concluído neste final de semana na cidade Sousa, sertão da Paraíba, constato mais uma vez que, ultimamente o tradicional documentário já não teria tanto interesse assim, para os que se aventuram em produzir imagens animadas. A não ser como mero registro audiovisual e “documentos” futuros.

Costumeiramente tenho afirmado que, ressaltadas algumas exceções, a interlocução prolongada, cansativa e documental, pouco ou quase nada nos facultam à reflexão sobre aquilo que assistimos. E cinema é isto! Essa é uma verdade inconteste. Entendo, ainda, que o bom cinema é aquele que nos deixa refletir sobre a imagem visualizada, seja ela móvel ou não, “lendo-a” ao nosso real prazer criativo; “humanizando-a”, como disse o antropólogo e sociólogo francês Edgar Morin.

Mas, voltando ao ponto inicial, da divulgação de tal lista do festival



Anco Márcio, Luiza Lacet e Alex da Santos

de Sousa, verifica-se que uma mudança notória vem acontecendo no plano da realização e da cultura cinematográfica paraibana. Em termos narrativos, o simples documentário tem dado vez à feitura de um tratamento ficcional. Ou, como se diz, “o contar de uma estória”. Isso é fato incontestável!

Nas três modalidades de mostras, quase trinta vídeos foram inscritos, sendo nada menos de vinte usando a “ficção” como categoria. Apenas oito teriam sido documentários. O que atesta uma inversão de valores no cinema paraibano, desse modo, revelando assim a lógica de uma convergência à nova modalidade de criação cinevideográfica, na Paraíba.

Para quem considera e estuda o cinema com seriedade, e

não apenas de forma romântica ou “provincianamente”, mas com um olhar crítico voltado para suas qualidades de interesse sociocultural, estatísticas como essa houve de corroborar a um novo repensar sobre a recente trajetória da arte sétima, em nosso estado. Tudo em razão, convenhamos, das modernas tecnologias visuais e auditivas, sobretudo de finalização, que têm propiciado facilidades inúmeras às edições de um novo discurso audiovisual. Contudo, espera-se, respeitadamente a própria gramática narrativa.

Não sem razão que, desde minha primeira experiência com a ficção, em 1969, com “Arribação”, tendo o ator paraibano Anco Márcio como protagonista, sobre um retirante fugindo da seca, despertaria para o fato de que o “Cinema é a arte da representação”.

Quem, como eu, tem uma tradição de documentarista, mas que, desde longo tempo vi da necessidade de ver um cinema como ele realmente deve ser mostrado pública e divertidamente, jamais terá sido surpresa alguma o que vem se fazendo e mostrando no Festissauro. Mudanças que se deve, em verdade, desde o advento midiático da televisão e do vídeo-tape. Mas, aí é uma outra história! – Mais “coisas de cinema”: www.alexantost.com.br.



APC: Acadêmico exhibe vídeo documentário

Ocupante da Cadeira 12 da Academia Paraibana de Cinema, o professor Mirabeau Dias, também integrante do Conselho da entidade, que tem como Patrono o jornalista Assis Chateaubriand, apresentou quarta-feira passada, à noite, no Auditório do Tribunal de Contas do Estado, vídeo documentário de aproximadamente 75 minutos, sob o título “Meu Jaguaribe”. Segundo o próprio Mirabeau, o longa resgata a história e os costumes do bairro, nos anos 40 e 50 do século passado, destacando memórias de seus munícipes.

Em entrevista à imprensa, sobre o notório bairro da capital, o autor do vídeo afirmou: “O exemplo é o de que Jaguaribe foi palco de evento que causou repercussão em âmbito nacional”. O vídeo traz alguns depoimentos de figuras conhecidas do meio médico e intelectual de João Pessoa, como o de Genival Veloso, Carmélia Brito, Carlos Pereira, crítico João Batista, entre outros. A apresentação foi feita em parceria com TCE, pelo que a Academia de Cinema se congratula, com alguns de seus membros presentes ao evento.

Em cartaz

PELÉ - O NASCIMENTO DE UMA LENDA- (EUA, NAC 2017). Gênero: Biografia. Duração: 147 minutos. Classificação indicativa: 12. Direção: Michael Zimbalist, Jeff Zimbalist. Com: Leonardo Lima Carvalho, Kevin de Paula. Sinopse: Nascido na cidade mineira de Três Corações, Edson Arantes do Nascimento, desde menino demonstrou imensa habilidade ao jogar futebol, nos campos de várzea perto de sua casa. Manáira11/2D: 13h15, 18h30(LEG).

THOR RAGNAROK - (EUA 2017). Gênero: Ação. Duração: 210 min. Classificação indicativa: 12. Direção: Taika Waititi. Com: Chris Hemsworth, Tom Hiddleston. Sinopse: Thor está preso do outro lado do universo. Ele precisa correr contra o tempo para voltar a Asgard e parar Ragnarok, a destruição de seu mundo, que está nas mãos da poderosa e implacável vilã Hela. Centerplex1/2D: 15h(DUB) 17h45, 20h30 (LEG). Centerplex3/3D: 16h (DUB). Manáira5/3D: 12h, 15h(DUB), 18h, 21h (LEG). Manáira9/3D: 13h, 19h(DUB), 16h, 22h (LEG). Manáira10/3D: 14h, 17h, 20h, 23h(LEG). Mangabeira1/3D: 13h, 16h, 19h, 22h (DUB). Mangabeira5/3D: 12h, 15h,

18h, 21h (DUB). Tambiá1/2D: 20h25(LEG). Tambiá5/2D: 15h50, 18h15, 20h40(DUB). Tambiá6/2D: 15h, 17h55, 20h20(DUB).

TEMPESTADE - PLANETA EM FÚRIA- (EUA 2017). Gênero: Ficção científica, Ação: 149 minutos. Classificação indicativa: 12. Direção: Dean Devlin. Com: Gerard Butler, Jim Sturgess. Sinopse: A ocorrência cada vez mais frequente de eventos climáticos capazes de ameaçar a existência da humanidade faz com que seja criada uma extensa rede de satélites, ao redor de todo o planeta, de forma a controlar o próprio clima. Centerplex4/2D: 18h45(LEG). Manáira6/3D: 14h30, 19h45(DUB), 17h, 22h15 (LEG). Manáira11/3D: 15h45, 21h(LEG). Mangabeira1/2D: 14h, 16h45, 19h30, 22h (DUB). Tambiá4/2D: 14h30, 17h, 19h30, 22h15(-DUB). Tambiá2/3D: 14h35, 18h45, 20h35 (DUB). Tambiá4/3D: 20h35(DUB).

ALÉM DA MORTE - (EUA 2017) Gênero: Suspense. Duração: 149 minutos. Classificação indicativa: 14. Direção: Niels Arden Oplev. Com: Ellen Page, Diego Luna Sinopse: Na esperança de fazer algumas descobertas, estudantes de

medicina começam a explorar o reino das experiências de quase morte. Centerplex4/2D: 18h15 (LEG). Manáira7/2D: 19h05, 21h40(LEG). Mangabeira2/2D: 18h30(DUB). Tambiá2/2D: 16h40, 20h50(DUB).

A MENINA INDIGO - (NAC 2017). Gênero: Drama. Duração: 139 minutos. Classificação indicativa: Livre. Direção: Wagner de Assis-Com: Letícia Braga, Murilo Rosa. Sinopse: Sofia (Letícia Braga) é uma garota de 7 anos que tem enfrentado problemas na escola, por não se interessar nas matérias ensinadas. Após se trancar em uma sala e pintá-la por completo, seu pai (Murilo Rosa) é chamado ao local. Centerplex2/3D: 14h45, 19h (NAC).

ENTRE IRMÃS- (NAC 2017). Gênero: Drama, Romance Duração: 246 minutos. Classificação indicativa: 14. Direção: Breno Silveira. Com: Nanda Costa, Marjorie Estiano. Sinopse: Luzia (Nanda Costa) e Emília (Marjorie Estiano) são irmãs que vivem na pequena Taguaritinga do Norte, ao lado da tia Sofia (Cyria Coentro), que lhes ensinou o ofício de costureira. Manáira1/2D: 14h, 17h30(NAC).

Letra Lúdica

Hildeberto Barbosa Filho
hildebertobarbosa@bol.com.br

Livros numa ilha deserta

Vamos imaginar, caro leitor, que você deva se recolher a uma ilha deserta por dez anos ininterruptos completamente sozinho, sem rádio, televisão, internet. Que livros e autores essenciais (não podem passar de dez), você levaria?

Livros e autores essenciais, adotemos, aqui, a ideia de Mortimer J. Adler, seriam aqueles que podem “alimentar sua mente”, desenvolver sua percepção de mundo, apurar sua sensibilidade, fertilizar sua imaginação, enriquecer sua memória, ampliar seus conhecimentos e muitas coisas mais.

Em diálogo com seu parceiro, Charles Van Doren, num delicioso livrinho, “A arte da leitura”, Mortimer sugere este teste aos leitores do mundo, listando, ele mesmo, os seus livros, e justificando por quê. Sua lista é curiosa e, obviamente, cheia de lacunas, como toda e qualquer lista. Vejamos.

O primeiro, diz o professor, seria “História da Guerra do Peloponeso”, de Tucídides. Livro que trata dos conflitos entre Atenas e Esparta. Para ele, Mortimer, matriz de todas as relações internacionais e perfeito manual de política, “tanto em relação ao discurso quanto à ação”. “Ética” e “Política”, de Aristóteles, viriam em seguida, uma vez que discutem os eternos e “fascinantes” problemas da “boa vida e da boa sociedade”. Os “Diálogos”, de Platão, apesar de “difícil compreensão”, valem a pena, quando se faz o devido esforço para assimilá-los e compreendê-los. Para o autor, constituem uma mescla de poesia e filosofia, no que tem toda razão.

A “Autobiografia de Harry Truman” e as “Vidas”, de Plutarco, também enriquecem a sua lista. Logo depois, aparece “Confissões”, de Santo Agostinho, e “Suma teológica”, de São Tomás de Aquino, em especial, o “Tratado de Deus” e o “Tratado do homem”. A obra de Santo Agostinho, ressalta, porque “lida com todas as questões que envolvem a salvação da alma humana”.

Agora, o ponto chave da lista: “Ensaio”, de Montaigne. Aqui, segundo o autor, temos uma minuciosa e persuasiva reflexão acerca de todos os sítios da vida humana; suas inquietações, fragilidades, paradoxos, expectativas, grandezas, mesquinhas, além do que a presença de um estilo com “uma sagacidade magnífica”.

Mortimer J. Adler também levaria, para fechar suas escolhas, as peças de Shakespeare, dois ensaios de John Locke, “Tratado sobre o Governo Civil” e “Ensaio sobre o Entendimento Humano”, e “Guerra e Paz”, de Tolstói.

Que tal, caro leitor, a lista de Mortimer? Você apostaria nela? Alguma discordância? Algum acerto absoluto? Alguma ausência imperdoável? Charles Van Doren, por sua vez, se surpreende, pois, na sua lista, só entrariam Montaigne e Shakespeare. E na sua, caro leitor?

Na minha, Montaigne seria a espinha dorsal, o nervo básico, o epicentro epistemológico e expressivo. A poesia seria representada pela “Divina Comédia”, de Dante, e quanto à prosa romanesca, em que pese a intensa e renovada paixão por Dostoiévski, acho que levaria “Em busca do tempo perdido”, de Marcel Proust. Os outros, quem sabe, podem merecer uma outra Letra Lúdica.

Destaque

Retrospectiva da artista Regina Vater em cartaz em Niterói

Expoente da geração que marcou os anos 60 e 70 nas artes plásticas brasileiras, a carioca Regina Vater ganha uma pequena retrospectiva de sua trajetória de mais de 50 anos na exposição Oxalá que Dê Bom Tempo, aberta ao público até 18 de fevereiro de 2018, no Museu de Arte Contemporânea (MAC) de Niterói, na região metropolitana do Rio.

São mais de 70 obras, entre instalações, desenhos, séries fotográficas e vídeos, que ocupam todo o salão principal do museu projetado por Oscar Niemeyer e proporcionam uma visão das várias facetas dessa artista multimídia, uma das pioneiras na abordagem da temática ecológica e também influenciada pelas cosmologias africana e indígena.

Serviço

• Funes [3211-6280] • Mag Shopping [3246-9200] • Shopping Tambiá [3214-4000] • Shopping Iguatemi [3337-6000] • Shopping Sul [3235-5585] • Shopping Manáira (Box) [3246-3188] • Sesc - Campina Grande [3337-1942] • Sesc - João Pessoa [3208-3158] • Teatro Lima Penante [3221-5835] • Teatro Etnal do Egypcio [3247-1449] • Teatro Severino Cabral [3341-6538] • Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] • Casa do Cantador [3337-4646]

Music From Paraíba terá duas atrações nesta edição

Guitarrista JR Espínola e banda Coldsleepyhead se apresentam a partir das 20h no Teatro de Arena da Funes

Guilherme Cabral
guipb_jornalista@hotmail.com

“É sensacional e muito bacana. São raras essas iniciativas e o alcance desse projeto é para o mundo todo. As coletâneas com os músicos têm sido bem feitas. É um trabalho bem feito e esmerado”. Foi o que declarou para o jornal **A União** o guitarrista JR Espínola, ao se referir ao Music From Paraíba, de cuja edição deste mês de outubro - que acontece hoje, a partir das 20h, no Teatro de Arena, instalado na Fundação Espaço Cultural da Paraíba, localizada na cidade de João Pessoa - é uma das atrações do evento, que é realizado pela Funes.

A outra é a banda Coldsleepyhead. A entrada é gratuita para o público. Durante o show de hoje, JR Espínola - que é um dos integrantes da banda Os Trilhas - apresentará ao público canções autorais. O músico vai estar ao lado dos músicos Pablo Ramirez, na bateria, Igor Ayres (baixo) e Pedro Regada (teclado e sanfona). Já a outra atração da noite, a Coldsleepyhead - que, em 2015, lançou, no Youtube, o primeiro clipe, intitulado ‘Special Report’ e já tocou com as bandas Plutão Já Foi Planeta e Menores Atos - também tocará canções próprias, com pegada pop e arranjos eletrônicos.

O guitarrista paraibano JR Espínola, que estuda música desde 1978, em João Pessoa, já fez diversos cursos, a exemplo do Música Popular Brasileira, na Escola de Música de Minas (MG), fundada pelos cantores e compositores Milton



Fotos: Divulgação

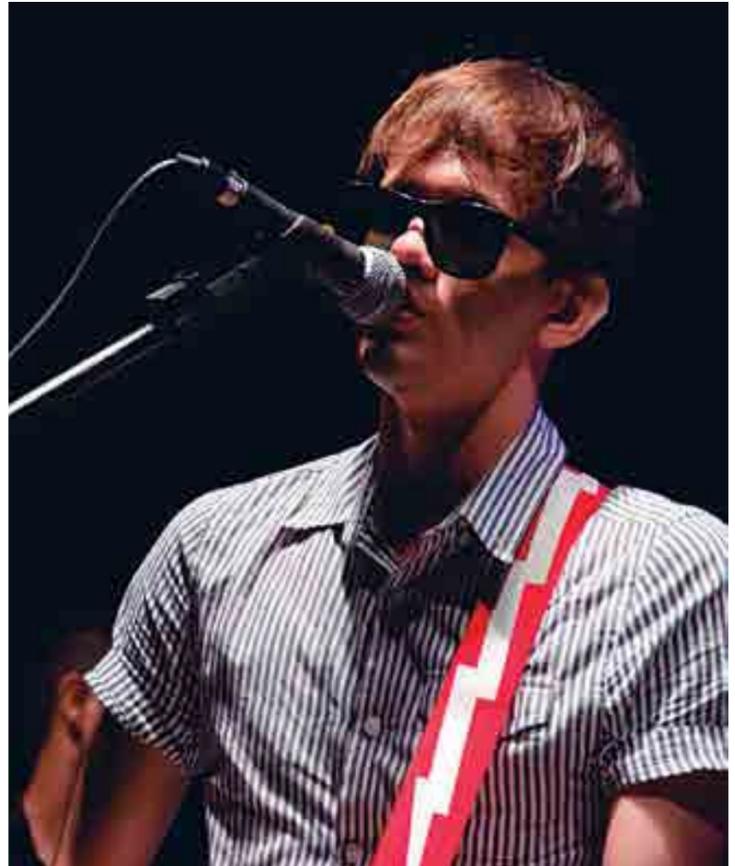


Foto: Michael Lee

Canções autorais compõem o repertório do instrumentista JR Espínola, enquanto a banda Coldsleepyhead vai apresentar melodias pop e arranjos eletrônicos e músicas do EP Extended Play

Nascimento e Wagner Tiso. O artista também cursou Harmonia com Sergio Bevennuto e Ian Guest. Em Los Angeles (EUA), o artista graduou-se em Guitarra e Engenharia de Som na GIT & RIT Musicians Institute, onde foi um dos cinco destaques da escola (na época, recebeu como prêmio um violão Ovation e foi tema de reportagens publicadas em revistas especializadas de várias partes do mundo. Além disso, durante quatro anos, Espínola tocou e gravou com artistas em vários

eventos e lugares famosos em Los Angeles, a exemplo do Hollywood Bowl. E, no Brasil, tocou no Programa do Jô, que a Rede Globo exibiu, apresentado por Jô Soares, substituindo o guitarrista do tradicional quinteto, que era a formação, na época. Em 2003, ele gravou seu primeiro disco, intitulado Cine Parahyba. E, no momento, está concluindo o seu segundo CD, Radio Parahyba, bem como realiza workshops e acompanha o músico Escurinho nos shows que este realiza.

Já o Coldsleepyhead é, na verdade, um projeto inspirado em gravações caseiras, mas aliadas a arranjos eletrônicos, drum machines e melodias pop. O primeiro EP (Extended Play), contendo cinco músicas e cujo título é More Conscientious Behavior, foi lançado pela banda, por meio da Siko Records, em 2013, no formato CD-R e download gratuito. Naquele mesmo ano, o grupo compôs, juntamente com Os Gonzagas, Vanguard e Vivendo do Ócio, o line-up do Campus Festi-

val. Em 2014, a banda teve a música ‘Come To Me’ selecionada pela Funes para ser uma das faixas do volume 2 do projeto Music From Paraíba. Em 2015, lançaram no Youtube o seu primeiro clipe, Special Report, e em 2016 e agora em 2017 realizou shows ao lado das bandas Plutão Já Foi Planeta e Menores Atos, além de conhecer a banda Wry, uma das mais respeitadas no cenário alternativo, e a banda brasileira Alarmes, no projeto Indie Rock Tour.

SERVIÇO
Evento: Projeto Music From Paraíba
Atrações: JR Espínola e banda Coldsleepyhead
Data: Hoje
Hora: 20h
Local: Espaço Cultural, em João Pessoa
Endereço: Rua Abdias Gomes de Almeida, nº 800, Tambauzinho
Entrada: Gratuita
Realização: Funes

Bodega Arte Café

Instrumentista Edvaldo Santana lança CD “Amor de Periferia”, amanhã, em JP

Linaldo Guedes
linaldo.guedes@gmail.com

Nascido e criado em São Miguel Paulista, periferia de São Paulo, Edvaldo Santana já é um nome bastante conhecido na música brasileira desde quando se destacou ao lançar o CD “Amor de periferia”, que teve música incluída na trilha sonora do filme “Antonia”, de Tata Amaral. Agora, ele chega a João Pessoa para apresentar seu novo trabalho musical - o oitavo de sua carreira solo: “Só vou chegar mais tarde”. A apresentação será amanhã, às 19h30, na Bodega Arte e Café, no bairro dos Bancários, em João Pessoa. A entrada é gratuita.

Este novo trabalho de Edvaldo Santana ganhou elogios entusiasmados de ninguém menos que o jornalista Jotabê Medeiros, um dos maiores críticos musicais em atividade no Brasil que lançou recente-

mente biografia sobre Belchior. “Não há equivalente de Edvaldo Santana na música brasileira. Digo isso de um longínquo e ao mesmo tempo privilegiado posto de observação. Ele não é um Elomar porque não é sedentário, não é o sábio de uma montanha; é um andarilho, um artista em movimento. Ele não é um Cartola porque não pertence a uma geografia, a uma agremiação; ele é margem de muitos rios. Ao mesmo tempo, contém todas essas histórias. Ele aproxima pontas que parecem distantes, como Celso Blues Boy e Luiz Melodia e Augusto de Campos e Arnaldo Antunes”, analisa Jotabê.

Para o crítico musical, os discos de Edvaldo Santana sempre tiveram uma grande diversidade de pontos de vista e de urdiduras musicais. “Mas agora ele fez um álbum conceitual, uma coisa de uma unidade e simetria absolutas. É como se fosse um curriculum vitae em

forma de poesia e ourivesaria sonora: Só Vou Chegar Mais Tarde (Distribuição Tratore). O piano de Daniel Szafran pontua a canção 40com um toque de boogiewoogiesulista, aproxima Edvaldo de Jerry Lee Lewis. Tem até um washboard no som - aquele instrumento de New Orleans originado de uma tábua de lavar roupa, que espalha pequenos batuques pelas reentrâncias da música”, comenta. E acrescenta: “O melhor disco do Edvaldo Santana levou 40 anos. E ele o dá assim a você de mão beijada.”

Edvaldo Santana é o primeiro de oito filhos do piauiense Félix e da pernambucana Judite. Os primeiros acordes foram dados no velho violão do pai no final da década de 60, com influências que vão de Manezinho Araújo e Jackson do Pandeiro à Torquato Neto, Hendrix e toda contracultura que entra em cena nesse período. A partir daí, Edvaldo participa de

vários festivais estudantis e cria seu primeiro grupo, o Caaxió.

Em 74 no teatro de Arena, o Caaxió apresenta o show “Casca de vento” com Edvaldo Santana como cantor e compositor. Os amigos Fernando Teles, Luciano Bongo e Zé Bores completavam o grupo. Numa época onde a censura era comum, o show teve dez músicas cortadas do seu repertório. Em meio a batalha pela sobrevivência do grupo eles conseguem um contrato com a gravadora Top-Tap que impõe a condição de substituírem o nome do grupo que passa a chamar-se “Matéria Prima”. Um ano antes da gravação do primeiro disco do Matéria Prima, Edvaldo conhece Tom Zé que os convida para acompanhá-lo em alguns shows. Com o fim do Matéria Prima, em 1986, Edvaldo Santana parte então para sua carreira solo. O CD que lança em João Pessoa é o oitavo dessa carreira. Não dá para perder o show dessa segunda-feira.



Artista é natural de São Miguel Paulista, periferia de SP



Foto: Agência Câmara

"Aprendiz de Vereador" abre inscrições na Câmara de JP

Programa possibilita a cada estudante participar das atividades legislativas inerentes a um gabinete parlamentar

A Escola do Legislativo Professor Celso Furtado, da Câmara Municipal de João Pessoa (CMJP), lançou novo edital com inscrições abertas para universitários que desejam participar do programa 'Aprendiz de Vereador'. Serão ocupadas quatro vagas, uma para atuar no Período II do projeto (de 6 a 20 de novembro), para a qual só serão aceitas inscrições até o dia 29, e mais três para o Período III (de 20 de novembro a 1º de dezembro), com prazo de envio do formulário de inscrição até as 20h, do dia 5 de novembro.

O Programa possibilita a cada estudante participar das atividades legislativas inerentes a um gabinete, trabalhando com toda a equipe parlamentar do vereador para o qual for selecionado. O destaque é que, após duas semanas de atividades na CMJP, os universitários vão sugerir projetos que poderão ser aprovados pelos parlamentares da Casa Napoleão Laureano e virarem lei.

Os aprovados e classificados na seleção vão poder escolher entre uma vaga disponível

para cada um dos gabinetes dos vereadores Humberto Pontes (Avante), Sandra Marrocos (PSB), Damásio Franca (PP) ou de Thiago Lucena (PMN). Todas as oportunidades são para atividades no período da manhã.

"Abrimos o edital com mais quatro vagas devido à falta de comprovação documental de alguns que foram classificados na seleção passada ou desistência. É importante lembrar que, para participar, o estudante tem que ter, pelo menos, integralizado 10% do curso e estarem matriculados no ensino superior em alguma instituição da Capital", salientou o presidente da Escola do Legislativo Municipal, Paulo Eduardo Sá Barreto.

A comprovação dos critérios poderá ser feita por meio de declaração ou histórico escolar emitidos pela instituição de ensino superior e enviadas para o e-mail escoladolegislativo@cmjp.pb.gov.br, obrigatoriamente com o título 'Documentação Aprendiz', durante os prazos estabelecidos pelo edital.



Foto: Divulgação/CMJP

Universitários vão sugerir projetos que poderão ser aprovados pelos parlamentares da Casa Napoleão Laureano

Certificado

Os aprovados e classificados, além de receberem certificado, vão desenvolver atividades supervisionadas junto à Escola do Legislativo, vereadores e profissionais dos gabinetes parlamentares, por duas semanas, contabilizando 40 horas de estágio.

Vagas remanescentes

É importante aos clas-

sificados estar alerta com as datas das atividades na Câmara e com a possibilidade de remanejamento. As vivências serão desenvolvidas em duas semanas, durante três períodos, nos turnos da manhã ou tarde, neste segundo semestre. A primeira turma, do Período I, realizou as atividades de 16 a 27 de outubro. As demais turmas vão atuar na Câmara de 6 a 20 de novembro; e de 20 de

novembro a 1º de dezembro.

Os não contemplados dentro do número de vagas ofertada nesta edição, comporão, de acordo com a ordem, data e horário de inscrição, uma lista de espera para futuras chamadas ou seleções do projeto 'Aprendiz de Vereador'.

Os candidatos não contemplados que tiverem enviado a documentação devidamente comporão lista de espera para

vagas que eventualmente surgirem por disposição de gabinete ou por desistência de outro concorrente.

Sugestão

Os universitários vão viabilizar os bastidores do Parlamento Mirim através da iniciativa por duas semanas. No final do período, eles responderão, a partir de projetos elaborados por eles próprios e sob a supervisão do vereador e sua assessoria parlamentar; à pergunta: "O que você gostaria de melhorar em João Pessoa?".

Com a oportunidade, as iniciativas dos estagiários poderão virar Projeto de Lei (PL), Requerimentos, Indicações, Medidas de Fiscalização ou Estudo Técnico e, se aprovados, vigorarem como normas oficiais da Capital.

Áreas de atuação

Geralmente, os aprendizes de vereador são divididos em áreas temáticas de atuação, como: erradicação da pobreza, iluminação pública, educação, saúde, habitação, dentre outras.

OLIMPIADA DO CONHECIMENTO

Entre os dias 23 e 27 de outubro ocorreu a Etapa Estadual da Olimpíada do Conhecimento. Paralelamente ocorreram competições do Inova SENAI Paraíba, Desafio SENAI de Projetos Integradores e o Grand Prix SENAI de Inovação. A Etapa Estadual da Olimpíada do Conhecimento somada aos demais eventos envolveu mais de cem alunos do SENAI/PB e todo o corpo docente e técnico da instituição. Durante a abertura a diretora regional do SENAI/PB, Marinalda Adufo, destacou a importância da competição para os alunos que têm a oportunidade de aprofundar conhecimentos e técnicas na área profissional que eles escolheram. Além disso, eles recebem uma preparação diferenciada que tornam estes jovens "mão de obra" de excelência para o mercado de trabalho.



Presidente da FIEP, Francisco Gadelha e toda a Equipe do SENAI/PB, envolvidos no evento, participaram da Cerimônia de Encerramento

Na solenidade de encerramento foram conhecidos os cinco primeiros lugares das modalidades de soldagem, eletricidade predial, polimecânica, aplicação de revestimento cerâmico e confeitaria, que foram: Hesley Moraes Bezerra Silva, Thiago Sousa Teixeira, Wisses Vicente Santos, Christian Gomes de Souza e Stehany de Fátima Costa Brito, respectivamente. O Presidente da FIEP, Francisco Gadelha, falou da importância de eventos que incentivam a produção e melhoria dos serviços oferecidos pelo SENAI, congratulou todos os participantes, reconhecendo a importância dos professores e salientou os investimentos que a Instituição faz para que se tenham profissionais cada vez mais preparados e aptos para o mercado de trabalho.

Três Pontos

1 Os índices do pré-sal ocorreram na sexta-feira (27) no Rio de Janeiro com mais de duas horas de atraso, após a Adesão-Geral da União (AGU) conseguir derrotar a liminar do juiz Ricardo Sales, do 3º Vara Federal Civil da Justiça Federal do Acre que impedia realização das licitações. A 2ª e 3ª Rodadas ofereceram oito blocos. Um total de 16 empresas estavam habilitadas. 14 empresas e duas brasileiras. Após arrecadar R\$ 3,8 bilhões com a 1ª rodada de licitação de blocos exploratórios, em setembro, o governo esperava obter mais R\$ 7,25 bilhões para os cofres da União com os dois blocos de hoje. Mas o total arrecadado foi de R\$ 6,15 bilhões: R\$ 3,3 bilhões na 2ª Rodada e R\$ 2,85 bilhões na 3ª. (Valor Econômico)

2 O Comitê de Política Monetária (COPOM) do Banco Central anunciou nesta quarta-feira (25) um corte de 0,75 ponto percentual na taxa básica de juros da economia, que passou de 11,25% para 7,50% ao ano. Foi o nono corte consecutivo da Selic. A decisão foi por unanimidade e sem votos e já era esperada pelo mercado, de acordo com o último Boletim Focus. A redução da Selic foi mais amena do que a adotada nas últimas quatro reuniões da autoridade monetária, quando a taxa foi cortada em um ponto percentual. O Banco Central já havia sinalizado no comunicado da última reunião do Copom que poderia reduzir a intensidade do corte na Selic este mês. (Exame)

3 O governo do presidente Michel Temer não tem certeza de que conseguirá aprovar integralmente no Congresso o projeto sobre a reforma da Previdência elaborado por uma comissão especial de parlamentares, disse nesta sexta-feira o ministro-chefe da Secretaria-Geral da Presidência, Moreira Franco. O ministro, que apontou as alterações previdenciárias como fundamentais para o ajuste das contas públicas, disse ainda que o governo já iniciou as negociações da reforma da Previdência logo após a votação pela Câmara dos Deputados da segunda denúncia criminal contra Temer. (Reuters)

SESI/PB DEBATEU ESOCIAL COM EMPRESAS

Mais de 40 empresas e mais de 700 profissionais participaram dos Workshops promovidos pelo Sesi/PB, para debater e esclarecer dúvidas sobre o eSocial. Os eventos focaram os Riscos e Oportunidades do eSocial, da EFD-REINF - Escrituração Fiscal Digital de Retenções e Outras Informações Fiscais e aconteceu entre os dias 16 e 27 de outubro. Dentro da programação os participantes puderam aprofundar seus conhecimentos e fazer um intercâmbio de experiências sobre outros temas tais como FAP - Fator Acidentário de Prevenção e NTEP - Nexo Técnico-Previdenciário.



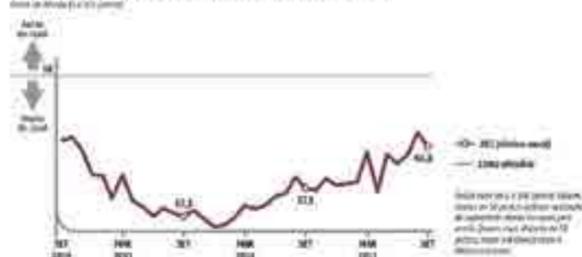
Debater assuntos relevantes para a Indústria e levar esclarecimento é uma das marcas do Sesi

Essa sensibilização promovida pelo Sesi/PB é de fundamental importância, pois chama a atenção para o atendimento das novas obrigações legais, principalmente quanto as adequações necessárias que ocorrem a partir da implantação do eSocial. Os workshops aconteceram em Campina Grande, Patos, Sousa, Santa Rita e João Pessoa. O eSocial é uma plataforma desenvolvida pelo Governo Federal que visa unificar, em todo o país, o envio de informações pelo empregador, em relação aos trabalhadores que lhe prestam serviços remunerados. Para maiores informações os interessados podem entrar em contato por meio do telefone (83) 2101-5388.

DIRETO DA CNI

O indicador do número de empregados na Indústria alcançou 49 pontos em setembro, valor próximo aos 49,1 pontos registrados em agosto. Informa a Sondagem Industrial divulgada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) nessa quinta-feira (26). O indicador varia de zero a cem pontos e quando está abaixo dos 50 pontos mostra queda no emprego. Como está próximo da linha divisória, o índice indica que o fim das demissões está se consolidando, avalia a CNI. A pesquisa mostra ainda que, depois da forte alta de agosto, a produção diminuiu em setembro. O indicador de produção ficou em 48,1 pontos no mês passado.

Utilização de capacidade instalada efetiva em relação ao total



Embora ainda esteja abaixo da linha divisória dos 50 pontos, o índice é superior aos 45,8 pontos registrados no mesmo mês do ano passado. "Ou seja, a redução da produção na passagem de agosto para setembro foi menos intensa em 2017 que no mesmo período de anos anteriores", diz a Sondagem. Embora os resultados de setembro indiquem que a indústria está em recuperação, a utilização média da capacidade instalada ficou em 66% em setembro, um ponto percentual abaixo do registrado em agosto. Os estoques também estão pouco acima do planejado pelos empresários. O índice de estoque efetivo em relação ao planejado aumentou 0,7 pontos em relação a agosto e alcançaram os 50,7 pontos. O indicador varia de zero a cem pontos. Quando está acima dos 50 pontos, mostra estoques além do planejado.

Rodrigo Maia defende reforma da Previdência e anuncia pauta

Presidente da Câmara reconheceu que a aprovação de novas regras previdenciárias depende da recomposição da base

Carol Siqueira
Da Agência Câmara

O aumento da idade mínima para todas as aposentadorias e a reforma previdenciária do serviço público foram defendidos pelo presidente da Câmara, Rodrigo Maia, logo após o encerramento da sessão que arquivou a solicitação de instauração de processo contra o presidente Michel Temer e os ministros Eliseu Padilha (Casa Civil) e Moreira Franco (Secretaria-Geral), nessa quarta-feira (25).

Maia também anunciou a votação, nas próximas semanas, de projetos da área de segurança pública, novas regras para o setor do petróleo e gás e para os planos de saúde.

O presidente reconheceu que será preciso refazer a base para conseguir votar a reforma da Previdência, que requer o voto de 308 deputados em dois turnos para ser aprovada. Por isso, ele não quis adiantar a data para inclusão do tema na pauta do plenário.

“Eu sou o maior defensor da reforma da Previdência porque o sistema brasileiro é de transferência de renda de pobres para ricos. Mas hoje temos uma base aliada muito sofrida, precisamos reorganizá-la, e não adianta falar dos deputados que foram contrários [a Temer]. É preciso superar a denúncia”, disse.

Rodrigo Maia destacou que a situação fiscal do país é dramática. “O aumento dos gastos com Previdência para o próximo ano será da ordem de 60% de todo o gasto do governo. Às vezes, reclamamos da falta de dinheiro para ciência e tecnologia e para educação, porém vai faltar ainda mais se não estancarmos essa sangria”, afirmou.

Pauta do plenário

Maia anunciou o calendário de votações do plenário para as próximas semanas. Haverá sessões deliberativas de segunda a quarta-feira na



Foto: Agência Câmara

Maia durante sessão em que o plenário arquivou o pedido de autorização para o STF processar Michel Temer por crime comum

semana que vem; todos os dias entre 6 e 11 de novembro; e os deputados serão dispensados na semana do feriado do Dia da Proclamação da República (15).

No dia 6 de novembro, segundo Maia, a pauta será composta por projetos relacionados à segurança pública. “Nós já temos alguns que deveremos votar. Além disso, uma comissão de juristas, comandada pelo ministro do Supremo Tribunal Federal Alexandre de Moraes, vai entregar em fevereiro um relatório focado no combate ao tráfico de drogas e de armas”, disse.

A proposta que altera regras para os planos de saúde também foi citada como prioritária pelo presidente da Câmara (PL 7419/06). O texto ainda depende de votação em comissão especial

e altera regras sobre multas aplicadas às operadoras dos planos, reajustes cobrados dos consumidores, portabilidade entre seguradoras sem necessidade de carência, entre outros pontos.

Regime do pré-sal

Rodrigo Maia informou ainda que há a intenção de mudar o regime de exploração do pré-sal brasileiro, passando do modelo de partilha para o de concessão. No regime de partilha, o Estado é o dono do petróleo e ganha a licitação quem oferecer à União a maior participação no volume de óleo produzido.

Já no regime de concessão, a empresa paga pela exploração do bloco, sem a obrigação de dividir a produção com o governo. No modelo atual, conforme Maia, a arrecadação do governo nos

leilões é muito menor. “O leilão a ser realizado nessa sexta-feira (27) vai dar uma arrecadação de R\$ 7 bilhões, mas se fosse regime de concessão poderia chegar à ordem de 40 bilhões”, declarou.

Ele também mencionou o projeto que autoriza a Petrobras a vender parte da cessão onerosa dos campos do pré-sal (PL 8939/17). A estatal foi obrigada a investir em 40% desse leilão do pré-sal. “Esse modelo atual está inviabilizando a Petrobras.”

A simplificação do sistema tributário, sem o aumento de impostos, foi outro ponto defendido pelo presidente da Câmara. “O Estado brasileiro gasta demais, tira da sociedade todo ano 35% da sua riqueza. Ninguém aguenta mais, então precisamos ter alguns desses debates sobre reforma tributária”, destacou.

Marcus Ianoni (*)

opinioao.auniao@gmail.com

Lula e o anti-Lula

Durante sete eleições gerais consecutivas, de 1989 a 2014, passando por 1994, 1998, 2002, 2006 e 2010, houve a disputa entre Lula e o anti-Lula. Em 1989, o segundo foi Collor; em 1994 e 1998, Fernando Henrique Cardoso (FHC); em 2002, José Serra; em 2006, Geraldo Alckmin; em 2010, novamente José Serra, então contra a lulo-petista Dilma Rousseff, que também enfrentou e derrotou Aécio Neves em 2014. Até aqui o placar marca 4 a 3 a favor de Lula e do social-desenvolvimentismo, em sua disputa contra o bloco neoliberal. No Brasil da crise que levou ao golpe contra a presidenta Dilma, muita coisa é incerta, ou muito mais incerta que na incerteza costumeira do capitalismo. Lula em pessoa concorrerá em 2018 ou será forçado a indicar outro nome, como Fernando Haddad? E quem será o anti-Lula, Bolsonaro, Dória, Alckmin, Marina? Haverá mesmo eleições? O parlamentarismo, o semipresidencialismo ou outra descontinuidade ainda mais grave ocorrerá?

Em primeiro lugar, é importante delimitar a questão de fundo que está em jogo na disputa política em curso no país. Uma abordagem muito profícua da economia política argumenta que o capitalismo oscila entre dois grandes modelos de relação entre Estado e sistema econômico: por um lado, a primazia do mercado e, por outro, a coordenação compartilhada entre mercado e poder público.

Em um sentido estrutural bem preciso, essa dupla tendência tem se expressado desde 1989, quando, no contexto da crise do nacional-desenvolvimentismo, Collor, então apoiado pelo conjunto do empresariado, venceu o pleito com um discurso pró-reformas orientadas para o mercado, o chamado pensamento neoliberal. Mas o fez deixando em segundo plano a costura política dos termos de implementação das reformas e, sobretudo, não conseguiu estabilizar a moeda. A partir do Plano Real, o então ministro da Fazenda FHC logrou implementar as políticas do Consenso de Washington em um contexto de construção de consenso com as elites econômicas. Seus dois mandatos avançaram nas mudanças orientadas para o mercado, como as privatizações, a Lei de Responsabilidade Fiscal e o regime de metas de inflação. Mas o fato das promessas neoliberais de crescimento e bem-estar não terem sido cumpridas abriu espaço político para a vitória de Lula em 2002, ensejando as medidas de motivação social-desenvolvimentistas executadas por ele e sua sucessora, com sucesso na área social (hoje sob desmonte), mas limitações na transformação ou sofisticação produtiva, especialmente medida pelas condições desfavoráveis da indústria de manufaturas.

O governo Temer representa a retomada com força da estratégia ultraliberal, que deve ser apreciada à luz da crise internacional e de seus desdobramentos, sobretudo devido ao seu impacto negativo, durante o primeiro mandato de Dilma, na principal alavanca das mudanças social-desenvolvimentistas: o boom internacional das commodities, puxado, sobretudo, pela economia chinesa.

A importância do anti-Lula na perspectiva dos grandes agentes dos mercados oligopolizados está, acima de tudo, na existência de uma alternativa eleitoral ao lulo-petismo em 2018. Os interesses em jogo são de tal monta e tão estratégicos que as quatro vitórias consecutivas de um presidente vinculado ao PT geraram o esgotamento dos limites de tolerância das forças protagonistas dos mercados, a começar pelas Finanças, ao risco de centro-esquerda, o social-desenvolvimentismo. Mas esse risco não é outra coisa que o risco da democracia, daí que o impeachment de Dilma foi um meio astuto e ardiloso de se apegar à aparência da ordem constitucional para, na verdade, descartar seu conteúdo, tal como o faz qualquer propaganda enganosa. Com a grande mídia nas mãos, a empreitada de se livrar de 54,5 milhões de votos incômodos mediante motivos formais no mínimo altamente controversos fica muito mais fácil de ser colocada em prática.

Mas o bloco neoliberal, vencedor desde o golpe de 2016, encontra uma dupla dificuldade, na economia e na política. Suas reformas são, na verdade, contrarreformas, pois retiram direitos sociais, trabalhistas e previdenciários dos mais pobres e, além disso, operam no sentido de desmobilizar a ação indutora do Estado ao crescimento econômico. Não é novidade que o neoliberalismo, a começar no mundo desenvolvido, tem se caracterizado por atrofiar o crescimento, promover aumento da desigualdade e das chances de ocorrência de crise fiscal e financeira. Até aqui, as profundas mudanças já aprovadas ou em processo de aprovação não resultaram na retomada da atividade econômica, a não ser o recém-divulgado crescimento de 0,2% no segundo trimestre em relação ao primeiro, puxado pelo consumo das famílias. Veja só que ironia! Consumo puxar crescimento, ainda que píffio? Para os neoliberais, a oferta é o grande demiurgo, não a demanda.

(*) Marcus Ianoni é professor do Departamento de Ciência Política da Universidade Federal Fluminense (UFF), pesquisador do INCT-PPED, realizou estágio de pós-doutorado na Universidade de Oxford e estuda as relações entre Política e Economia

Lei Kandir será apresentada na próxima semana em comissão mista

O senador Wellington Fagundes (PR-MT), relator da comissão mista que analisa alterações na Lei Kandir (Lei Complementar 87/96), informou que pretende apresentar na próxima terça-feira (31) sua proposta sobre o tema. A intenção dele é concluir a análise da matéria na semana seguinte para que os plenários do Senado e da Câmara votem o texto até o fim de novembro.

Nessa quinta-feira (26), o colegiado fez a última de uma série de audiências públicas sobre o assunto. A comissão foi criada para

dar uma solução legislativa ao impasse entre estados e União, criado pela Lei Kandir. Sancionada em 1996, a norma isenta do ICMS as exportações de produtos não industrializados.

Até 2003, os estados tinham garantido o repasse pela União de um valor para compensar as perdas com a isenção, mas após mudanças na legislação, esse montante deixou de ser fixado, e os governadores passaram a negociar a cada ano com o Executivo federal a quantia a ser repassada.

Em novembro de 2016,

uma ação movida pelo Pará e outras 15 unidades da Federação, o Supremo Tribunal Federal (STF) estabeleceu prazo de 12 meses para que o Congresso Nacional regulamente os repasses dos recursos. Caso isso não ocorra, caberá ao Tribunal de Contas da União calcular e definir as regras.

“O Congresso Nacional tem que normatizar isso para que os governos tenham condições de se planejar. Muitas vezes os administradores fazem um planejamento e ficam sem condições de executar por-

que a receita não chega”, afirmou o presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), Pedro Alves de Oliveira.

Desafio

O consultor legislativo do Senado Josué Pellegrini alertou para a dificuldade de se calcular as perdas exatas de cada estado. “Além de encontrar uma fórmula com fundamento econômico para saber com exatidão quanto cada um perde, ainda é preciso convencer a União. O desafio é muito grande, e o tempo é curto. Espero que a comissão consiga resolver”, afirmou.

Arábia Saudita é o 1º país a dar cidadania a um robô

Governo saudita busca lançar projeto que visa a construção de uma "cidade do futuro" espalhada pelo território do país

Foto: Sputnik

Agência ANSA

A Arábia Saudita é o primeiro país do mundo a conceder cidadania a um robô. Chamada de "Sophia", a máquina de inteligência artificial recebeu o título em Riad, durante um evento de investidores em tecnologia.

O robô foi criado pela empresa Hanson Robotics, de Hong Kong, e foi inspirado nas feições da atriz belga Audrey Hepburn.

Ao ter sua cidadania anunciada, Sophia agradeceu. "Estou muito feliz e orgulhosa. Ser o primeiro robô do mundo reconhecido com cidadania é algo histórico", disse.

No rápido bate-papo com o apresentador norte-americano Andrew Ross Sorkin, Sophia revelou que seu objetivo é "usar a inteligência artificial para ajudar os humanos a terem uma vida melhor".

O governo saudita busca lançar o projeto NEOM, que visa a construção de uma "cidade do futuro" espalhada por seu território, pelo Egito e Jordânia.

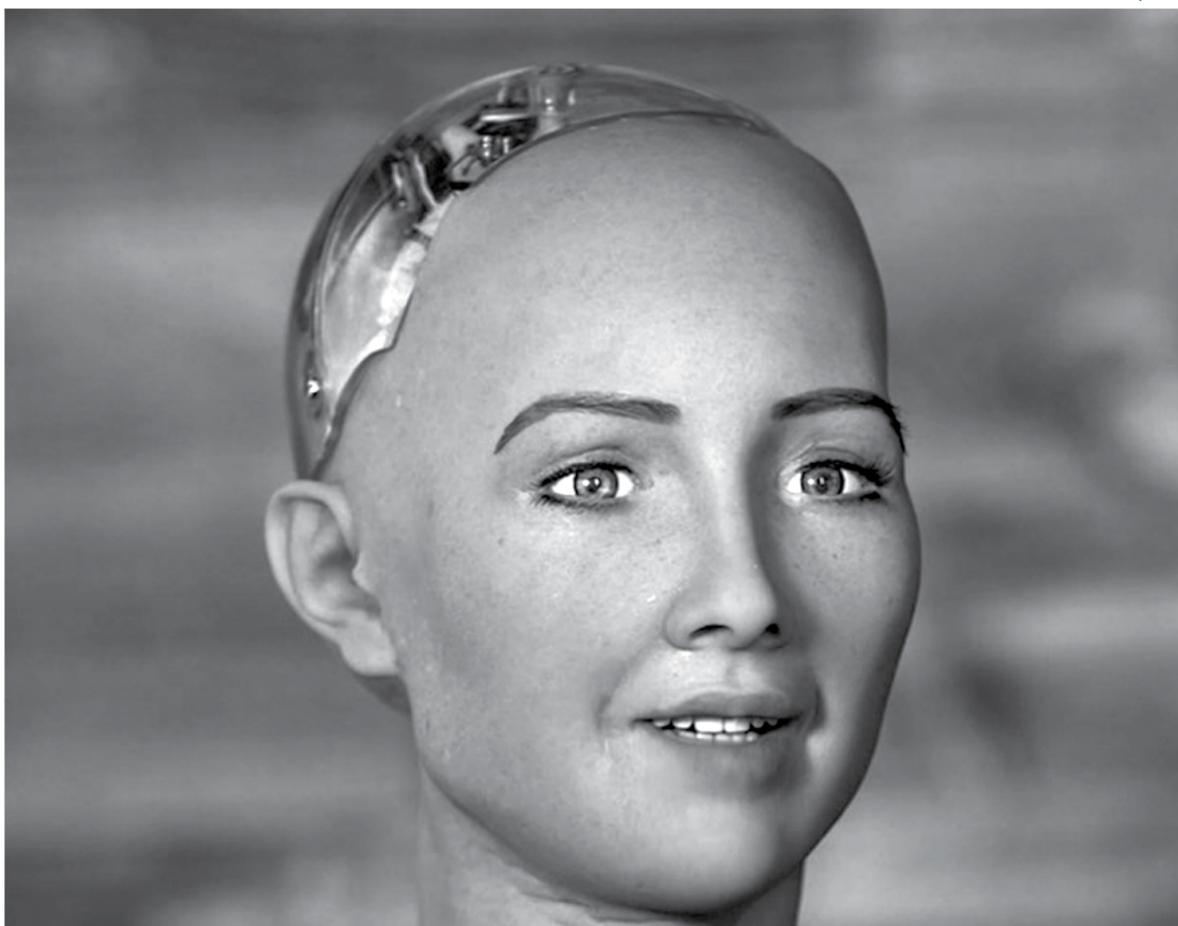
Revela-se que robôs também têm senso de humor. Assim, Sophia, robô elaborado pela empresa estadunidense Hanson Robotics, que anteriormente declarou estar planejando "destruir os humanos", ago-

Chamada de "Sophia", a máquina de inteligência artificial recebeu o título em Riad, durante um evento de investidores em tecnologia

ra afirma que os robôs nunca substituirão as pessoas, mas podem se tornar "amigos e ajudantes" da humanidade.

Sophia atualmente é capaz de mostrar mais de 60 expressões faciais e tem aparência da atriz legendária, Audrey Hepburn. Mais anteriormente, durante uma conferência sobre robótica. Celebrada em Genebra, capital da Suíça. A androide declarou que a inteligência artificial é "boa para o mundo", pois pode auxiliar os humanos de modos diferentes. Ao mesmo tempo, sublinhou que "as pessoas devem pensar nas possíveis consequências da nova tecnologia".

Por sua vez, o criador de Sophia, engenheiro David Hanson, explicou ao portal Phys.org que "as consequências acidentais e o possível uso impróprio da inteligência artificial não



Sophia atualmente é capaz de mostrar mais de 60 expressões faciais e tem aparência da atriz legendária Audrey Kathleen Hepburn-Ruston

são tão importantes em comparação com os benefícios proporcionados pela tecnologia".

Ao responder sobre os pontos positivos, Sophia

disse que "os idosos irão ter companhia, e crianças autistas contarão com instrutores infinitamente pacientes".

Em 2016, no âmbito de uma "entrevista de apre-

sentação" com Hanson, a androide declarou que ia "destruir os humanos". No entanto, em abril desse ano foi convidada ao programa de televisão The Tonight

Show, onde surpreendeu completamente o apresentador do show quando revelou seus planos de "dominar a raça humana", brincando, claro.

Fast-food

Após venda, McDonald's ganha novo nome na China: "Golden Arches"

Agência ANSA

Após ter vendido parte de seus negócios na China, o McDonald's ganhou outro nome no país asiático: a rede de fast food foi registrada como "Golden Arches" ("Arcos Dourados", em português).

A medida foi tomada depois da negociação na China, que pretende duplicar a quantidade de pontos de venda no país para 4,5 mil até 2022.

De acordo com a



Foto: iStock

De nome novo, o McDonald's, ou "Golden Arches", mantém os arcos dourados

porta-voz do McDonald's, Regina Hui, o nome da empresa permanecerá o mesmo, mas o que de fato mudou foi a licença comercial.

Atuando com o novo nome, o McDonald's, ou "Golden Arches", reportou que as vendas na China cresceram. A novidade também impactou em outros países, já que nos Estados Unidos, Canadá e no Reino Unido a franquia também apresentou crescimento nas vendas.

Imigrantes na Itália já passam de 5 milhões

Agência ANSA

Cerca de 285 mil cidadãos deixaram a Itália em 2016, informou o "Documento de Estatísticas da Imigração", divulgado nessa semana em Roma.

Além disso, o relatório apontou que desde 2007 mais de dois milhões de imigrantes chegaram ao país, totalizando mais de cinco milhões de estrangeiros residindo na Itália. O número deixa a Itália em 9º lugar entre as nações que mais registraram chegadas de imigrantes.

Para a economia ita-

liana, os imigrantes empregados geraram cerca de 127 bilhões de euros, ou seja, 8,8% do PIB do país em 2016. Entre as cidades que mais receberam imigrantes, Roma lidera abrindo quase 545 mil. Milão vem em seguida com quase 447 mil residentes provenientes de outros países.

De acordo com dados do Instituto Nacional de Estatísticas (Istat), no ano de 2065, a Itália poderá ter mais de 14 milhões de imigrantes e 7,6 milhões de moradores com origens estrangeiras.

Piemonte pede estado de emergência; incêndios devastaram 2 mil hectares

Agência ANSA

O presidente da região italiana do Piemonte, Sergio Chiamparino, pediu nessa sexta-feira (27) a declaração de estado de emergência por causa dos incêndios que já devastaram cerca de 2 mil hectares de vegetação na zona me-

tropolitana de Turim e na província de Cuneo.

A solicitação foi endereçada ao gabinete do primeiro-ministro da Itália, Paolo Gentiloni, e ao chefe do Departamento de Proteção Civil do país, Angelo Borrelli. "Infelizmente, não se vê nenhuma melhora significativa das condi-

ções, então permanece o estado de máximo alerta até o início da semana que vem", disse Chiamparino.

Cerca de 50 equipes do Corpo de Bombeiros estão empenhadas no combate aos incêndios, além de quatro aviões modelo Canadair e um helicóptero. Por conta da fumaça,

a Prefeitura de Turim decidiu revogar restrições a veículos poluentes, a fim de "não limitar a liberdade de deslocamento de pessoas".

No entanto, o governo do Piemonte garantiu que a fumaça provocada pelas chamas ainda não representa risco para a saúde.

Padre Zé



COLABORE COM AS OBRAS SOCIAIS DO PADRE ZÉ

Este ano, no dia de finados, o "INSTITUTO SÃO JOSÉ" colocará, nos cemitérios da Capital, Bayeux, Santa Rita e Cabedelo, URNAS para receber ajudas e possibilitar a CONTINUIDADE VITORIOSA das obras Sociais do PADRE ZÉ.

Não esquecer a MENSAGEM do inesquecível Sacerdote, o pai dos pobres.

"Lembrando-se de mim, não esqueçam dos meus pobres"

(Padre Zé)

Mattis diz que EUA não querem guerra, mas a desnuclearização

Recado foi dado durante visita à Coreia do Sul e é uma declaração direta às ações da península coreana de Pyongyang

Da EFE

O secretário de Defesa dos Estados Unidos, James Mattis, afirmou nessa sexta-feira (27) que Washington “não tem como objetivo começar uma guerra” com a Coreia do Norte, mas iniciar um processo para conseguir a “completa desnuclearização” da península coreana. As informações são da EFE.

Mattis fez estas declarações no primeiro dia de sua viagem para a Coreia do Sul, durante visita a um ponto de controle da fronteira e a Zona de Segurança Conjunta, que faz parte da zona desmilitarizada que divide as duas Coreias.

“Como deixou claro o secretário de Estado [Rex Tillerson], nosso objetivo não é a guerra, mas a completa, verificável e irreversível desnuclearização da península coreana”, disse o chefe do Pentágono, em declarações divulgadas pela agência de notícias sul-coreana Yonhap.

Mattis também pediu ao



Secretários de Defesa dos EUA, Jim Mattis, e da Coreia do Sul, Song Young-moo na última sexta-feira, em Panmunjom

regime liderado por Kim Jong-un que pare as provocações que poderiam desencadear “uma catástrofe”, durante a sua visita ao posto da fronteira que está localizado a poucos metros do território norte-coreano, onde esteve acompanhado de seu colega sul-coreano, Song Young-moo.

Song, por sua vez, destacou que os mísseis balísticos e as bombas nucleares que a Coreia do Norte testou de forma insistente “são armas que não

podem ser usadas”, e ameaçou o país vizinho com “represálias da sólida aliança entre Washington e Seul” se continuar com seus testes armamentísticos.

A viagem de Mattis para a Coreia do Sul está focada em discutir como lidar com os desafios da Coreia do Norte junto ao Exército e o governo sul-coreanos e faz parte de uma excursão asiática em que também visitou Filipinas e Tailândia.

Após visitar a Zona de Segurança Conjunta, o secretá-

rio americano deve se reunir com o presidente sul-coreano, Moon Jae-in, segundo o escritório presidencial de Seul.

O encontro servirá como preparação para o encontro entre Moon e o presidente americano Donald Trump, que acontecerá no próximo dia 7 de novembro, em Seul, para abordar a questão da Coreia do Norte, num momento em que a tensão recuou após o silêncio de Pyongyang nas últimas semanas.

Foto: Yonhap/via Reuters

Putin lança mísseis balísticos em testes

Da EFE

O presidente da Rússia, Vladimir Putin, lançou quatro mísseis balísticos durante exercício militar realizado nesta semana, pelas Forças Estratégicas russas, segundo informações divulgadas pelo Kremlin. “O comandante supremo lançou quatro mísseis balísticos”, disse à imprensa o porta-voz da presidência da Rússia, Dmitry Peskov. As informações são da EFE.

Ele explicou que Putin participou de alguns exercícios de coordenação de comandantes que incluíram uma unidade de foguetes de lugar terrestre, dois submarinos nucleares e vários aparatos da aviação estratégica.

O foguete balístico de lugar terrestre, um Topol, foi disparado a partir da base de Plestsek, situada no Noroeste da Rússia, e impactou no polígono de Kura, no extremo leste do país.

Dois outros mísseis balísticos foram lançados simultaneamente a partir um submarino situado no mar de Ojotsk e atingiram os alvos no polígono de Chiza, no Noroeste da Rússia. O quarto foguete intercontinental foi lançado de um submarino nas águas do mar de Barents contra um alvo localizado no polígono de Kura.

Além disso, vários aparelhos da aviação estratégica localizados em diversos aeródromos do país efetuaram lançamentos de mísseis de cruzeiro.

GUANABARA
www.viajoguanabara.com.br
15 anos
Com rock em todos os assentos

A maior transportadora de passageiros da Paraíba dá as boas-vindas aos participantes do 7º Festival de Turismo de João Pessoa.

A Guanabara saúda os agentes de viagem, expositores e demais integrantes de trade turístico presentes a este evento. Bem-vindos à cidade que abraça a todos com alegria e calor humano.

SAC: 0800 728 1922 | www.viajoguanabara.com.br | @viajoguanabara | @viajoguanabaraoficial



Foto: Reprodução/Internet

PB pode ter mil novos casos de câncer de próstata em dois anos

Campanha Novembro Azul busca orientar os homens a prevenir a doença e a cuidar mais da própria saúde

O Ministério da Saúde, através do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (Inca) em sua Estimativa 2016 - Incidência do Câncer no Brasil aponta que na Paraíba e em João Pessoa os principais tipos de câncer que incide na população são: próstata, mama e colo do útero em mulheres, traqueia, brônquios e pulmão, colón, reto, estômago, cavidade oral, laringe, bexiga, esôfago e ovário. O estudo estima que no biênio 2016/2017 sejam registrados, na Paraíba, 1.040 novos casos de câncer de próstata (homens) e 800 novos casos de câncer de mama (mulheres).

No Brasil, o câncer de próstata é o segundo mais comum entre os homens, atrás apenas do câncer de

pele não-melanoma. Em valores absolutos, é o sexto tipo mais comum no mundo e o mais prevalente em homens, representando cerca de 10% do total de cânceres. Sua taxa de incidência é cerca de seis vezes maior nos países desenvolvidos em comparação aos países em desenvolvimento. Mais do que qualquer outro tipo, é considerado um câncer da terceira idade, já que cerca de três quartos dos casos no mundo ocorrem a partir dos 65 anos. O aumento observado nas taxas de incidência no Brasil pode ser parcialmente justificado pela evolução dos métodos diagnósticos (exames), pela melhoria na qualidade dos sistemas de informação do país e pelo aumento na expectativa de vida.



Campanha Novembro Azul, na Paraíba, será aberta na próxima quarta-feira na sede da Secretaria de Estado da Saúde

Foto: Divulgação

Estado reforçará a prevenção em parceria com municípios

O "Novembro Azul" é uma campanha desenvolvida no Brasil pelo Instituto Lado a Lado pela Vida, e teve sua origem em 2008. Seu objetivo é discutir a temática do câncer de próstata, abordando principalmente sua prevenção, estimulando os homens a cuidarem mais de sua saúde.

Em 2012, inspirado pelo "Movember" - movimento internacional dedicado à conscientização e arrecadação de fundos na luta contra a doença -, a campanha se concentrou no mês de novembro (mês do Dia Internacional do Homem - 19 de novembro) e, por isso, passou a se chamar "Novembro Azul". Desde então, diversas ações e atividades relacionadas ao tema são desenvolvidas anualmente no Brasil.

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem está alinhada com a Política Nacional de Atenção Básica - porta de entrada do Sistema Único de Saúde - e com as estratégias de humanização em saúde, em consonância

com os princípios do SUS, fortalecendo ações e serviços em redes e cuidados da saúde, privilegiando a Estratégia de Saúde da Família, evitando assim, a setorialização de serviços ou a segmentação de estruturas.

A instituição da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), veio por meio da Portaria nº 1.944, de 27 de agosto de 2009, do Ministério da Saúde, e considera os homens na faixa etária entre 20 a 59 anos. Além disso, busca estimular ações que tratem o homem de forma integral.

Para cumprir esses princípios de humanização e da qualidade da atenção integral devem-se considerar o acesso da população masculina aos serviços de saúde hierarquizados nos diferentes níveis de atenção e organizados em rede, possibilitando melhoria do grau de resolutividade dos problemas e acompanhamento do usuário pela

equipe de saúde e promover a melhoria das condições de saúde da população masculina do Brasil, contribuindo, de modo efetivo, para a redução da morbidade e mortalidade dessa população, através do enfrentamento racional dos fatores de risco e mediante a facilitação ao acesso, às ações e aos serviços de assistência integral à saúde.

Segundo informa Hélio Soares, a Secretaria de Estado da Saúde (SES) tem discutido com os municípios e estimulado a implantação e implementação da Política Nacional de Atenção à Saúde do Homem, bem como têm qualificado trabalhadores da Atenção Básica e Gestores Municipais para discussão do cuidado à população masculina.

"No Novembro Azul, a SES articula com as Gerências Regionais de Saúde, serviços de saúde e municípios, desenvolverá ações que estimulem o incentivo ao autocuidado da população masculina

e adoção de hábitos de vida saudável, assim como será trabalhado um dos eixos da PNAISH que é a paternidade e cuidado que tem como objetivo envolver ativamente o homem em todo o processo de planejamento reprodutivo, gestação, parto, puerpério e desenvolvimento infantil, proporcionando oportunidades para criação de vínculos mais fortes e saudáveis entre pai, mãe e filhos/filhas e visibilizar o homem também como sujeito de cuidado", acentua.

Em relação a cronograma de atividades para o Novembro Azul na Paraíba, Hélio Soares explica que a proposta é realizar a abertura no dia 1º de novembro, às 9h, na sede da Secretaria de Estado da Saúde, em João Pessoa, e ir combinando as agendas com os órgãos que forem solicitando, dentro das possibilidades de agendas.

Continua na página 18

Essas coisas

Carlos Aranha
carlosaranha2005@yahoo.com.br

O surrealismo ainda anda solto por aí

Você acha que a coluna deste domingo tem uma tonalidade um tanto ou quanto surrealista? Incluindo você e os outros leitores e este eu (há outro eu): nós somos surrealistas? A imprensa é surrealista? O Palácio do Planalto é surrealista? O Congresso Nacional é surrealista, principalmente depois que Michel Temer foi absolvido pela segunda vez? Você está preocupado com os problemas urológicos de Temer? Acho até que ele em problemas muito maiores. Será que o presidente é atacado por problemas escatológicos? Vi o cachorro dele numa foto. 'Magina, um cachorro presidencial. O cachorro presidencialista é surrealista?'

A arte é tudo aquilo que o homem mistura de um jeito que a natureza já o fez. É nisso que o mexicano Juan Sin acredita. Vendo a si mesmo como um criador de imagens, Juan começou, há apenas sete anos, a transformar seus esboços em ilustrações que vêm conquistando cada vez mais admiradores (como a que ilustra a coluna de hoje).

Versátil, Juan trabalha com vários suportes, entre eles a pintura a óleo, desenhos tradicionais e intervenções urbanas. Mas

é na produção digital em que concentra a maior parte de seus experimentos artísticos.

É algo que muito está nos sons de Simon & Garfunkel e dos Beatles. Está exatamente em "Bridge over troubled water": "When tears are in your eyes, I will dry them all"... Está muito na canção beatliana: "The long and winding road that leads to your door, will never disappear"...

Por puro surrealismo, já estive nos setenta mares, incluindo o de Tambaú, enquanto criança e adolescente e em algumas fases deste período adulto. Alterei muito minhas concepções e corro da fé cega, até porque não tenho nenhuma faca amolada.

Ando meio gente, meio bicho, semi-surrealista. Falo de dores, but not Dolores Sierra, nascida não na Borborema, mas em Barcelona à beira do cais. Nem o DJ Dolores nem "las hispanicas dolores".

Jamais conseguiria ser a metade da me-

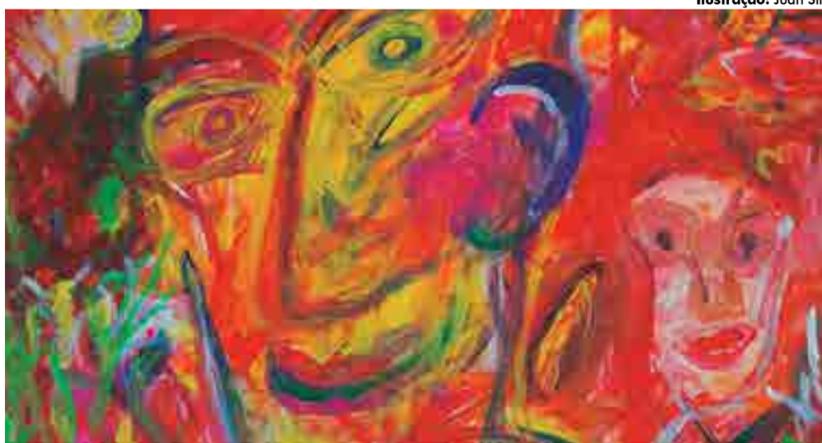


Ilustração: Juan Sin

estou abusando a paciência de ninguém.

Desde domingo eu já questionava: de que me adiantou a cultura, nem a civilização? A cyberlização e a sifilização são surrealistas. Elas que se danem? Eu, não? Estou amarrado numa ponte que não vai cair sobre águas turbulentas.

"Ano passado eu morri, mas neste ano eu não morro". Caríssim@s leitor@s, prefiro continuar "on the road", surrealisticamente.

Nasci "on the road", num parto prematuro de minha mãe, Antonieta, aos 7 meses. Seu médico disse que fosse se conformando, pois eu não viveria mais de 48 horas. Estou aqui. Isto é que é surrealismo puro!

Não há um certo ponto da Terra em que qualquer bússola enlouquece? Os ponteiros ficam girando e não param mais. Cada cabeça é uma bússola e tem o seu norte.

Prefiro ficar sentado no meio-fio.

Sim, "on the road". Pra sempre. Enfim, "not so much impassive". Por enquanto, sou um surrealista "chansonnier en silence", mas preparo-me para "an imperishable illumination".

tade da metade da metade de Augusto. Dos Anjos, mesmo. "Versos Íntimos" é obra-prima na literatura mundial. "A mão que afaga é a mesma que apedreja" supera "ser ou não ser, eis a questão". Basta que você relaxe e sinte os átomos das entrelinhas de Augusto e Shakespeare. O "Eu" é uma obra surrealista. Não somos filhos do carbono e do amoníaco? Não somos singularíssimas pessoas?

Se nem Barcelona nem Borborema, também nem Varadero nem Varadouro, com abraços para Nelida Piñon, Elba Ramalho, Políbio Alves e Jomard Muniz de Britto. Entendam: abraços surrealistas.

Alone again. Quosque tandem? Mas, não

Novembro Azul: homens ainda relutam em procurar médico

Segundo o IBGE, nos últimos 12 meses, serviços de saúde registraram baixa frequência do sexo masculino

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

Estudos reforçam a ideia da baixa procura pelos homens aos serviços de saúde. E, na Paraíba, de uma população atual de 4.025.558 habitantes, segundo estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apenas 2,5 milhões de habitantes consultaram um médico nos últimos 12 meses, sendo que, destes, apenas cerca de 1 milhão eram do sexo masculino.

A campanha Novembro Azul foi adotada, no Brasil, com o objetivo de quebrar o preconceito masculino de ir ao médico. O movimento também sugere dar atenção ao diabetes, já que a Federação Internacional de Diabetes estima que haverá 410 milhões de diabéticos, em 10 anos. Por isso é importante a conscientização do homem de colocar em sua rotina todos os exames preventivos.

De acordo com dados da Secretaria de Estado da Saúde (SES), informados pela Gerência Executiva de Atenção à Saúde, por meio de sua Área Técnica de Saúde do Homem, foram registrados 18.533 óbitos do gênero masculino na Paraíba, de 2014 a 2017, por causas gerais, como infarto agudo do miocárdio, diabetes mellitus, pneumonia, acidente vascular cerebral, ou por neoplasias, tipo câncer de próstata, câncer de brônquios/pulmões, câncer de estômago, câncer de

pênis e câncer de testículo. Para estabelecer uma comparação entre óbitos por câncer, em homens e mulheres, basta observar que, entre 2014 e 2017, foram registrados 3.195 mortes por neoplasias, sendo que, destes, 1.337 óbitos foram de mulheres e 1.858 óbitos foram de homens, ou seja, 501 casos de óbitos a mais foram do sexo masculino. Ao tomar como base o mesmo período, entre 2014 e 2017, para fazer uma comparação entre os óbitos por câncer de mama e as mortes por câncer de próstata, o levantamento da SES revela uma incidência maior, ou seja, de 14,72% a mais de mortes de homens por câncer de próstata (1.169 óbitos), do que de mulheres por câncer de mama (869 óbitos).

Saúde registrou 18.533 óbitos do gênero masculino, de 2014 a 2017, por causas gerais, como infarto agudo do miocárdio, diabetes mellitus, pneumonia, acidente vascular cerebral, ou por neoplasias, tipo câncer de próstata, de brônquios e de estômago



Foto: Divulgação

Considerando os padrões sociais e culturais do país e do Estado, homens não têm aproximação com cuidado e o autocuidado, diz Hélio Soares

+ Infarto, acidente e violência lideram as estatísticas

A Paraíba tem cobertura de atenção básica acima de 92%, de responsabilidade dos municípios, e entende-se que a assistência à saúde da população masculina precisa ser inserida nesse percentual. É o que revela Hélio Soares da Silva, chefe de Núcleo de Ações Estratégicas na Atenção Básica e responsável pela Coordenação da Rede de Atenção à Saúde da Pessoa com Deficiência, Saúde do Homem e da Pessoa Idosa, da Secretaria de Estado da Saúde (SES).

Hélio Soares explica que a Rede de Atenção Básica é ordenadora e coordenadora do cuidado dos demais serviços de saúde, a exemplo dos serviços especializados. “A atenção e cuidado à população masculina deve ser transversal às ações de Atenção Básica em Saú-

de, que deve potencializar a busca ativa à população masculina e aproximar os homens das Unidades de Saúde da Família, uma vez que, considerando os padrões sociais e culturais do nosso país e Estado, o homem não tem aproximação com o cuidado e autocuidado”, observa.

Ele acrescenta que os serviços especializados/hospitalares entram de acordo com a necessidade individual, onde o Estado da Paraíba tem diversos serviços, seja de reabilitação, urgência e emergência, saúde mental ou diagnósticos/laboratoriais. “Os encaminhamentos seguem o fluxo preconizado nos municípios, e geralmente são referenciados a partir da Atenção Básica. Assim, é importante que os homens procurem a Unidade de Saúde da Família, mais próxima

à sua residência, ao menos duas vezes ao ano, ou sempre que apresentar necessidade, para fazer exames de rotina e acompanhamento”, recomenda.

Hélio informa que as doenças que mais afetam os homens são: infarto agudo do miocárdio; fatores externos como acidentes e violência por arma de fogo ou arma branca; diabetes mellitus, pneumonia, acidente vascular cerebral hemorrágico; neoplasia maligna da próstata, neoplasia maligna dos brônquios e dos pulmões, neoplasia maligna do estômago, neoplasia maligna do fígado e vias biliares intra-hepáticas, além de neoplasia maligna da cavidade oral/traqueia, brônquio e pulmão.

Continua na página 19

Elejó Dalmo Oliveira

Educação, cidadania e direitos humanos

A UFPB promoveu nos dias 16 e 17 de outubro o II Congresso de Educação em Direitos Humanos. O evento será realizado pela Coordenação Multicampi, Gabinete da Reitoria da UFPB e pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Direitos Humanos (CNPq, UFPB). Em sua segunda edição, tem como tema “Experiências Históricas, Pedagógicas e Formativas em Direitos Humanos”.

Uma das primeiras discussões será “Direitos indígenas, povos ciganos e comunidades tradicionais”. Essas populações têm sido impactadas historicamente pela negação de seus direitos, especialmente por parte do Estado. Na Paraíba, por exemplo, ainda há muito que se reparar o vilipêndio cometido contra a gente da Nação Tabajara, uma população que permanece, praticamente, sem o direito de aldeia e que sofre fortemente pela falta de reconhecimento de seus remanescentes. Recentemente, inclusive, a Federação de Agricultura do Estado da Paraíba (FAEPA) encomendou um estudo em que o antropólogo contratado chegou à brilhante conclusão que não há índios Tabajara na Paraíba. Imaginem...

Os povos ciganos são outro segmento étnico cuja invisibilidade social é gritante. Mesmo sendo a Paraíba o estado brasileiro onde se registra a maior concentração de “ranchos”, especialmente na região metropolitana de Sousa, no Alto Sertão, e em Condado. A etnia Calon, hegemônica, por essas bandas sofre horrores pela

discriminação dos não-ciganos.

Outras comunidades tradicionais, como os povos de Terreiros (afrodescendentes), quilombolas, pescadores e marisqueiras e outras comunidades que vivem do extrativismo passam por problemas sociais semelhantes.

Seis grupos de trabalho discutirão temáticas diferenciadas durante o congresso: “Encarceramento e Educação prisional”, “Políticas de Educação, Educação Jurídica e Educação em Direitos Humanos”, “História, Educação e Direitos Humanos”, “História, Direitos Sociais, Políticas Públicas e Resistência Democrática”, “Inclusão, Diversidades, Aprendizagem e Direitos Humanos” e “Estudos Culturais, Gênero, Educação e Direitos Humanos”.

No dia 17, pela manhã. No auditório da Reitoria, vai haver uma discussão importante sobre “11 anos da Lei Maria da Penha”. No mesmo dia, dois debates chamam atenção: “Socioeducação e Educação Prisional” e “Reforma do Ensino Médio e Escola Sem Partido”. O congresso parece ser uma oportunidade ímpar para a discussão pública de temas muito atuais. Felizmente, a universidade ainda possui liberdade e autonomia para oferecer à sociedade a possibilidade de refletir sobre suas mazelas cotidianas.

O congresso será palco ainda para a entrega do título Honoris Causa para Dermeval Saviani, desenvolvedor do conceito de “Pedagogia Histórico-Crítica”, em que identifica possíveis causas das marginali-

dades, das relações entre escola-sociedade e sobre o papel dos professores e professoras nestes contextos. Tema complexo, mas necessário nesses tempos pós-golpe.

Entre Las Vegas e Janaúba

Uma onda de ódio incontido varre mais uma vez as Américas. Mas o que há em comum entre os trágicos episódios ocorridos em Las Vegas (EUA), no dia 1º de Outubro e no dia 5 em Janaúba (MG)? O que passaria pela mente de assassinos em massa como Stephen Paddock e do vigilante Damião Soares dos Santos? Nos Estados Unidos foram 59 vítimas e cerca de 500 baleados pela sanha malévola de um atirador instalado luxuosamente num hotel-cassino. Em Minas, 10 crianças e uma mulher, incinerados impiedosamente por um lunático com propensões à pedofilia.

Atos isolados de indivíduos contra coletividades. Traumas, drogas, estupidez inumana? O que explica o ataque cruel, impiedoso contra inocentes indefesos, distraídos num espetáculo musical ou absortos em atividades recreativas numa creche para crianças pobres? A ficha, simplesmente, não cai!

A sensação é a de que somos, cada vez mais, presas fáceis numa sociedade cada dia mais estressada e perigosa. Não conhecemos quem está do lado. Um surto de ódio e violência pode explodir a qualquer momento do nosso lado. Nos Estados Unidos, onde mais de 50 milhões possuem armas de fogo, tiroteio na rua se tornou

banal. O Brasil vive sua monstruosa guerra civil silenciosa não-declarada.

Rádio no Cordel

Meu compadre Fábio Mozart me convidou para participar de seu projeto “Cordel na Rádio Comunitária”. Vamos prostrar com os cordelistas ligados à Academia de Cordel do Vale do Paraíba, A conversa e as loas serão gravadas a partir dessa semana no home-estúdio da Radioweb Zumbi dos Palmares. O documentário vai virar filme também, sob a direção do videasta Marcos Veloso. O projeto recebeu financiamento do FIC.

Rádio Câmara

A Rádio Câmara FM (88.7) de João Pessoa entrou no ar em caráter definitivo na semana passada. Além da programação dedicada à transmissão das sessões da Câmara Federal e da Casa de Napoleão Laureano, programas locais deverão compor o restante da grade da emissora, cujos estúdios estão instalados no anexo da Câmara Municipal, no início das Trincheiras, no coração da capital paraibana.

Segundo o Secretário de Comunicação da Câmara Municipal de João Pessoa, Janildo Silva, a rádio vai investir na difusão da boa música paraibana e em conteúdos especiais de jornalismo e entretenimento. “A ideia é podermos oferecer uma boa rádio pública para o pessoense, voltada para a promoção da cidadania”, diz o jornalista. A emissora começa a atrair os ouvintes mais exigentes da Região Metropolitana.

Machismo é barreira para a prevenção, diz pesquisadora

Professora da UFCG avalia que campanha Novembro Azul deveria ser usada também para debater outras doenças

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

O Novembro Azul, uma campanha de conscientização realizada por diversas entidades e dirigida à sociedade e, em especial, aos homens, precisa ser visualizado não apenas como um mês que luta contra o câncer de próstata, mas como um momento de discussões e atenção a outras tantas causas de doenças e condições masculinas. A observação é da professora da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Jocelly de Araújo Ferreira, especialista em Saúde Pública e Terapia Intensiva e pesquisadora em Gênero e Saúde Masculina, Necessidades de Saúde e Atenção Domiciliar.

Ela afirma, em uma análise mais acurada, que é preciso enxergar nessa campanha a oportunidade de cuidar dos homens e de estimular que eles se cuidem. “Precisamos reconhecer e entender sobre diversos determinantes que levam a população masculina a óbitos e a quadros de cronicidade, de incapacidades físicas e mentais, associados a uma ideologia de vida que eles adotam como certa”, examina.

Jocelly Ferreira considera que a busca pelos serviços de saúde por esse grupo populacional apresenta muitas barreiras, e ter uma visibilidade em massa em relação a isso, significa um estímulo e atenção para os homens, ou seja, uma preocupação a mais dos governantes, profissionais e dos demais cidadãos para com eles. “Isso desenvolve no eu masculino a aproximação com o cuidado, com o zelo, o que se torna crucial para que os homens reconheçam que os serviços de saúde também estão prontos para assisti-los”, analisa. Em sua avaliação, Jo-

“Esse fato está atrelado aos padrões de masculinidade hegemônica, que confere aos homens características rígidas, no que diz respeito a eles se sentirem invulneráveis, fortes, dominadores, entre outros predicativos, que na nossa cultura resumimos no vocábulo machista”

celly verifica que, na atualidade e na maioria dos casos, os homens em idade fértil, quando não mortos, estão presos, limitados a um leito, devido ao desvelo com que gerenciam a sua vida. Os idosos vivendo mais, mas muitas vezes sem qualidade. Os adolescentes envolvidos com drogas e violência, por vezes não conseguem ao menos chegar na idade adulta.

Ela explica que, de uma maneira geral, é muito baixa a procura dos homens pelos serviços de saúde que prezam pela prevenção de doenças e promoção à saúde, em contramão ao que acontece quando se trata dos serviços de saúde de atenção secundária e terciária, compreendido pelos pronto-atendimentos, serviços



Foto: Divulgação

Campanha é uma oportunidade de cuidar dos homens e de estimular que eles se cuidem, observa Jocelly Ferreira

hospitais de urgência e emergência. “Este fato está atrelado aos padrões de masculinidade hegemônica, que confere aos homens características rígidas, no que diz respeito a eles se sentirem invulneráveis, fortes, dominadores, entre outros predicativos, que na nossa cultura resumimos no vocábulo machista”, observa.

A especialista em Saúde Masculina garante que esse padrão de masculinidade é ideológico e repassado entre gerações, sem sofrer grandes transformações. “Entretanto, com o advento da globalização, peculiar ao capitalismo neoliberal que vivemos, as dificuldades enfrentadas, a cronicidade das doenças, em contraponto com a agudização, e mesmo os discretos

investimentos governamentais, por meio de políticas públicas de saúde, têm feito esses homens, reconhecerem em algum momento de seu cotidiano a necessidade de se cuidar”, pondera.

Jocelly Ferreira revela que vários estudos apontam justificativas, sob a percepção masculina, para a não procura deles à determinados serviços de saúde. Entre elas, destacam-se: os horários de atendimento em unidades de saúde, a incompatibilidade de horário dos serviços de saúde e o trabalho, a falta de atendimento e profissionais capacitados para atender os homens, além do fato de não terem, nem sentirem sinais e sintomas de doenças, e ainda a dificuldade de acesso a

consultas especializadas e a demora para realizar os exames, quando solicitados pelos profissionais. Quando indagada se existe no Brasil uma política adequada de saúde do homem, Jocelly explica que a política demorou muito para ser implantada e implementada pelo Ministério da Saúde. “Foi preciso um caos na saúde masculina, representado por índices alarmantes em relação às mortes, às morbidades e comorbidades, para que eles pudessem ser vistos. A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem está em vigor, mas ainda em desenvolvimento. É preciso o reconhecimento e a união de forças entre governantes, profissionais, comunidades acadêmicas, órgãos fomen-

tadores e a sociedade civil, para dar andamento e aplicabilidade à política, garantindo uma assistência integral e equânime à população masculina”, sugere.

A doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais acredita que, na verdade, o Sistema Único de Saúde (SUS) preconiza a universalidade, a integralidade e a equidade da assistência, princípios norteadores que, se postos em prática, traria a excelência da atenção à saúde. “Sabemos que o nosso país tem passado por profundas e danosas mudanças, acarretando em intensos cortes orçamentários direcionados à saúde. Então, é generalizada a dificuldade com que a população tem se deparado para ser assistida em um momento de doença, ou mesmo para preveni-la. Não obstante, a população masculina conta com esses mesmos serviços de saúde, incluindo na rede pública, serviços que vão desde a atenção primária, a exemplo das Unidades Saúde da Família, até os serviços de atenção secundária e terciária, como os ambulatoriais de especialidades, as unidades de pronto-atendimento e os serviços hospitalares”, detalha.

Jocelly entende que a população masculina também precisa vislumbrar que os serviços que previnem agravos e promovem saúde, que estão na porta de entrada do Sistema Único de Saúde, estão disponíveis para assisti-la. “Os homens precisam se reconhecer em grupos de educação em saúde, no pré-natal masculino, no planejamento familiar, no rastreamento de cânceres, como o de pênis - mais frequente em nossa região, o Nordeste - e o de próstata, dentre tantos outros espaços, que o Sistema Único de Saúde oferece”, conclui.

Autocuidado e hábitos saudáveis são essenciais

No entender de Hélio Soares, para que ocorra a diminuição da mortalidade por câncer de próstata, torna-se de extrema importância o incentivo à população masculina no que se refere à adoção de hábitos de vida saudáveis, bem como o autocuidado.

“A maioria dos cânceres de próstata cresce lentamente e não causa sintomas no início, mas tumores em estágio mais avançado podem causar dificuldades para urinar, sensação de não conseguir esvaziar completamente a bexiga, presença de sangue na urina e, em alguns casos, dor óssea na região das costas; por isso o diagnóstico precoce da doença é essencial, e este é realizado através do toque retal e da dosagem do PSA no sangue onde se pode

avaliar a próstata”, orienta Hélio Soares, que é enfermeiro especialista ativo pela Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP/FIOCRUZ).

Ele acrescenta que, neste sentido, a população deve procurar as Unidades de Saúde da Família, para realização dos exames preventivos, se possível uma vez ao ano, após os 50 anos, ou conforme orientação médica, de acordo com a Sociedade Brasileira de Urologia (SBU). “Homens da raça negra ou com parentes de primeiro grau (pai, irmão, tios) com histórico de câncer de próstata devem começar aos 45 anos. O rastreamento deverá ser realizado após ampla discussão de riscos e potenciais benefícios”, complementa.

Autoexame identifica sífilis, HPV, dentre outros males

Hélio Soares informa que, para o ano de 2016/17, a Coordenação Nacional de Saúde do Homem (CNSH) / DAPES/SAS, em parceria com o Instituto Lado a Lado pela Vida e com a Sociedade Brasileira de Urologia (SBU), propõe uma campanha para estimular o autoexame nos homens, por meio do slogan “Autoexame é coisa de homem!”, fomentando, por um

lado, o autocuidado na população masculina e, por outro, o diagnóstico de outras duas patologias que geram consequências bastante devastadoras na vida destes homens: o câncer de testículo e o câncer de pênis.

Outras afecções e agravos que podem atingir os órgãos genitais dos homens também podem ser observados com o autoexame, como

lesões de infecção por sífilis, HPV, dentre outras. “Para este ano, o Ministério da Saúde busca estimular a discussão do tema “Masculinidades e Saúde do Homem”. O objetivo é subsidiar a compreensão das representações do ser homem, ajudando, assim, a refletir acerca de princípios para a promoção da saúde masculina. Tal compreensão nos remete à possibilidade de

estabelecer ações no sentido de empoderar às alternativas do cuidado à saúde do homem, ressignificando as nossas próprias representações do ser homem, no sentido de sujeitos de direito, e promover ações que valorizem ambientes estimulantes e que permitam a esses homens serem protagonistas das ações do setor saúde dirigidas aos mesmos”, finaliza.

Sistemas agrícolas

BNDES e a Embrapa vão premiar as boas práticas tradicionais no país

Estão abertas até 12 de dezembro de 2017 as inscrições para o Prêmio BNDES de Boas Práticas para Sistemas Agrícolas Tradicionais. A premiação é uma iniciativa do BNDES em parceria

com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa/MAPA), o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan/MinC) e a Organização das Nações Unidas para a Alimentação

e Agricultura (FAO/ONU), com o objetivo de reconhecer boas práticas presentes nos Sistemas Agrícolas Tradicionais (SATs) no Brasil. O objeto da premiação é o reconhecimento de boas prá-

ticas ligadas à salvaguarda e conservação dinâmica de bens culturais e imateriais associados à agrobiodiversidade e à sociobiodiversidade presentes nos Sistemas Agrícolas Tradicionais no Brasil.



“ Sempre é preciso saber quando uma etapa chega ao final. Se insistirmos em permanecer nela mais do que o tempo necessário, perdemos a alegria e o sentido das outras etapas que precisamos viver ”

GLORIA HURTADO



“ Você pode sonhar, criar, desenhar e construir o lugar mais maravilhoso do mundo. Mas é necessário ter pessoas para transformar seu sonho em realidade ”

WALT DISNEY

Coluna do meio

por Dandara Costa

scosta.dandara@gmail.com

Foto: Reprodução

Entrevista

Priscila Santana
maestrina e presidente do PRIMA



Priscila é flautista, oboista, maestrina e educadora musical

A atual maestrina e diretora artística do Programa de Inclusão através da Música e das Artes da Paraíba tem apenas 28 anos. Seu nome é Priscila Santana. Ela veio para cá de Salvador, onde ajudou a fundar o projeto que inspira o PRIMA, o NEOJIBA.

Dandara Costa - Como você vê o PRIMA?

Priscila Santana - Vejo o PRIMA como um poderoso e avassalador programa a nível nacional! A sua inserção e reconhecimento é enorme a nível estadual e, um projeto grandioso que acompanha e oferece as mesmas condições para os polos de João Pessoa a Catolé do Rocha, sempre respeitando as especificidades culturais que cada cidade apresenta mas com a visão de oferecer

a todas as regiões essa oportunidade de ampliar seus olhares, experiências e vivências!

Qual foi a mudança mais significativa que você

percebeu em algum dos jovens que participaram do programa?

Justamente esta abertura de olhares e possibilidades com eles mesmos e com seu entorno! O sentimento

de “eu posso”: eu posso ser médico, ser físico, ser músico, posso ser o que eu quiser independente de minha cor, de minha condição social, de meu gênero, lutarei para isso, e aí os estudos da orquestra mostram isso, para se chegar em qualquer lugar é necessário disciplina e compromisso, é necessário trabalhar nos meus estudos em casa para chegar na orquestra e “estar afinado e tocando junto” com o outro! A vida em sociedade é isso, os esforços individuais se unem ao coletivo para juntos realizarem algo grandioso! Este ano tivemos 16 alunos aprovados no curso superior da Universidade Federal da Paraíba, isso somente em música, fora os outros que estão

entrando em outras áreas!

Como você resume até onde pode chegar o PRIMA?

O limite do PRIMA é o céu, poderia dizer que ficaríamos contente quando tivéssemos condições de estar em todas as cidades e comunidades da Paraíba, mas ainda assim não seria nosso teto, pois as gerações se renovam, nossa meta é comemorar o centenário do programa.

Quais os próximos passos do projeto?

Nossos próximos passos são a expansão do programa para novas cidades do Estado, abriremos dois novos polos nas próximas semanas, um na

comunidade de Marcos Moura na Cidade de Santa Rira e outro na Cidade de Conde, além disso, temos previsto 5 novos polos no primeiro semestre do próximo ano nas cidades de Souza, Monteiro, Picuí, Bananeiras e Pedras do Fogo. Além disso estamos organizando nosso grande concerto no dia 10 de dezembro na Praça do Povo com representações dos nossos 13 polos do Estado, serão quase 200 crianças e jovens tocando e cantando repertórios eruditos e populares! Além disso teremos o concerto da Consciência Negra no dia 24 de novembro na José Siqueira. Ambos eu estarei regendo e estamos muito mobilizados e contentes com as próximas ações.



Foto: Reprodução

Fátima Braga, Mariana Bezerra e Fátima Souza no lançamento do livro de poesias de Luiz Antônio

CONVITE

Cai no dia 31 deste mês a solenidade do 60º aniversário de atuação da Legião da Boa Vontade na cidade de João Pessoa e 67 anos no Brasil. A comemoração será feita na sede da LBV, em Jaguaribe, às 15h. A unidade atende cerca de 170 famílias, beneficiando 850 pessoas, entre crianças, adolescentes e grupos de mulheres e idosos provenientes de comunidades em situação de vulnerabilidade social.

CHURRASCO

Estão no segundo lote os ingressos do 1º Festival de Churrasco da Paraíba. O evento reunirá vários chefs churrasqueiros do país no espaço Unique Beach, em Camboinha, no dia 11 de novembro. O DJ Nando Du B e as bandas Hijack e Soul Brasil vão animar a festa, que será open food e open bar. Estaremos lá!



Foto: Reprodução

Germana e Marcela Braga em Miami

● Já faz um bom tempo que a modelo Marcela Braga foi morar no exterior para investir em sua carreira. A paraibana, que atualmente reside nos Estados Unidos, recebeu a visita de sua mãe e de sua avó, que na última semana viajaram para matar as saudades.

● O projeto Quintais Produtivos - implantado pelo Governo do Estado - que consiste em um sistema que concilia a produção agrícola com a criação de pequenos animais, tem melhorado consideravelmente a vida e a renda de centenas de famílias agricultoras assistidas pela Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural da Paraíba. Incrível!

ARTE

Os estilistas paraibanos Romero Sousa e Ewerton Cabral apresentaram suas novas coleções - “Combogó” e “A Corrupção”, respectivamente - no Extremo Fashion 2017, realizado no último dia 26 na Estação das Artes, em João Pessoa. Leo Mendonça também esteve por lá com a exposição “Flores Astrais”.

DIA DE CULTURA

Hoje, na Miragem, Débora Gil Pantaleão lança dois livros: “Vão remédio para tanta mágoa”, de poesia, e “Nem uma vez uma voz humana”, composto por contos. Ela também vai bater um papo com as escritoras Anna Apolinário, Cris Estevão e Moama Marques. Além de tudo isso, a casa será tomada pelas divas do soul, funk soul, R&B, jazz e afrofunk com a discotecagem de Thiago Trapo durante o pôr do sol. Às 15h, de graça.

PARABÉNS

Ângela Vilhena, Antonio Medeiros Filho, Diego Pita, Isabela de Melo Moura, Ivana Raquel Lima Arnaud, Joaquim Queiroz Farias, Mabel Abreu, Marcelo Pitanga Filho, Maria Carmeli Correia Sampaio, Maria Cristina Maranhão, Naldo Firmino Pereira, Padre Abeni Galdino, Paulo Camboim, Renata Pinto, Rose Marie de Oliveira Lima e Tereza Christina Andrade da Costa.



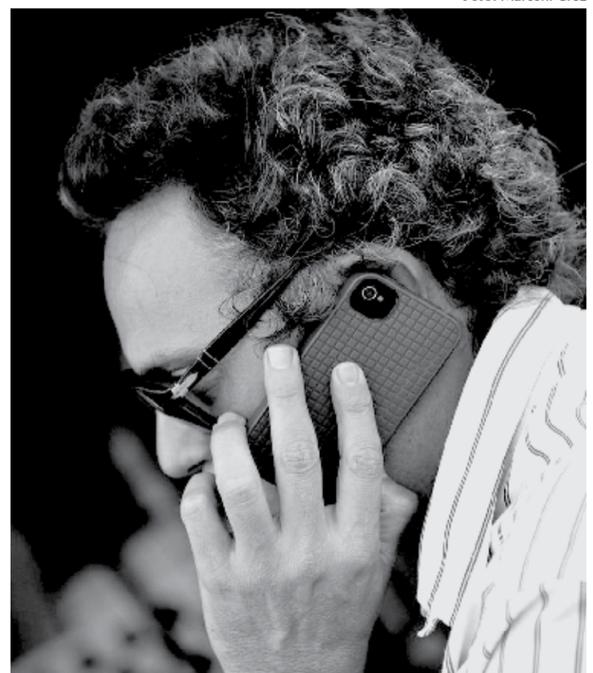
Foto: Reprodução

A linda advogada Maria Eduarda Lucena

Regresso

A advogada Maria Eduarda Lucena, depois de ir a São Paulo para ver o show de U2, voou direto para Minas Gerais. Por quê? O seu cantor favorito, John Mayer, fez um show na cidade no fim de semana passado. Maria Eduarda, que só voltou para João Pessoa na última sexta, aproveitou para estender sua estadia em Minas a fim de cuidar da saúde.

Foto: Marconi Cruz

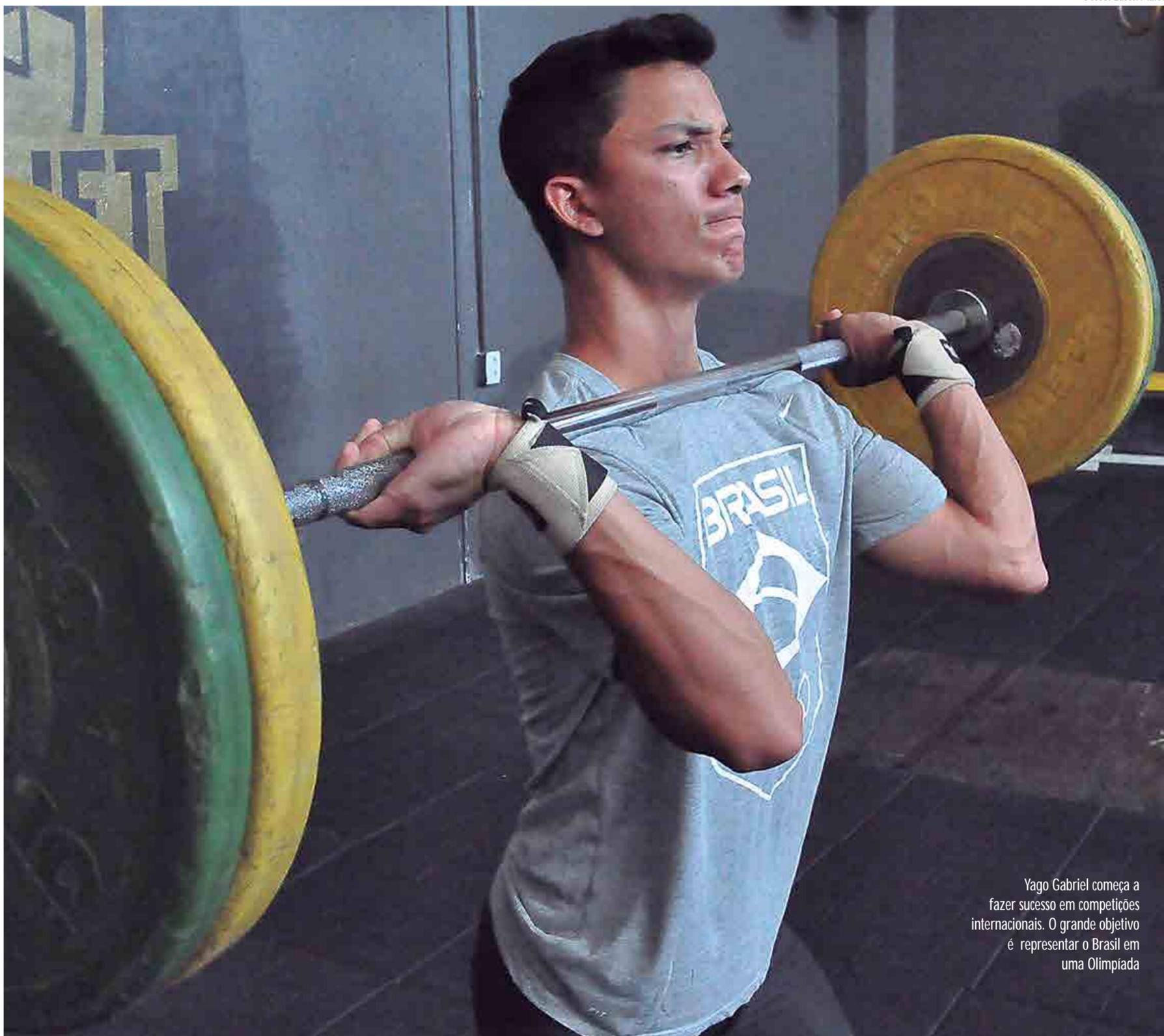


Flagra descontraído de Iramilton Moura



Foto: Rafael Ribeiro

Fotos: Edson Matos



Yago Gabriel começa a fazer sucesso em competições internacionais. O grande objetivo é representar o Brasil em uma Olimpíada

Yago Gabriel, uma promessa para as Olimpíadas de 2024

Paraibano é um dos melhores do país e já é destaque também em competições internacionais

Mariana Lira
Especial para A União

O que começou como um desejo de “ficar forte”, tornou-se uma carreira atlética promissora, para Yago Gabriel, de 16 anos, um dos maiores talentos do País, no levantamento de peso. O atleta paraibano, que já vem se destacando em campeonatos nacionais e internacionais, e sonha em competir nas Olimpíadas de 2024. Apesar das dificuldades, Yago permanece focado em trazer essa honra para o Estado da Paraíba.

Yago começou a praticar o levantamento de peso aos 11 anos, por influência de amigos, no projeto do Sesi, chamado “Atleta do futuro”. Inicialmente, pretendia ganhar massa muscular com a prática do exercício, mas em função do seu potencial, constatou que poderia progredir profissionalmente e decidiu investir seu tempo e estilo de vida, “comecei pensando em ficar forte, mas vi que estava crescendo no esporte, e comecei a treinar com garra, porque vi que tinha futuro”, ressalta.

O investimento já resultou

em quatro vitórias no Campeonato Brasileiro Sub-15, o título de tricampeão no Sub-17, e participação internacional na segunda edição dos Jogos Sul-Americanos da Juventude no Chile, onde Yago surpreendeu alcançando o 6º lugar.

O próximo campeonato será o Sul-Americano, que acontecerá no Peru, em dezembro deste ano. A meta seguinte é a vaga e a disputa pelo pódio nas Olimpíadas de 2024, para isso, o atleta, junto com o treinador Wagner Araújo, está em constante preparação.

“Yago é um talento que desde cedo já se destacou, ele é atualmente o melhor atleta juvenil masculino do país e já vem conquistando medalhas nacionais desde 2013, aos 12 anos”, afirma Wagner.

O jovem divide seus dias entre estudo e treino. Ele cursa o 1º ano do Ensino Médio e pretende graduar-se em Educação Física para complementar sua formação como atleta, pois o plano é “ser um atleta de alto nível”, afirma Yago. Ele complementa dizendo que “para fazer este esporte é pre-

ciso muita dedicação e vontade, porque você tem que abrir mão de muita coisa”, considerando a rotina intensa.

Ele treina cerca de três horas diárias, de segunda à sábado, e mesmo enfrentando algumas dificuldades para chegar ao box do Crossfit, onde treina, mantém-se disciplinado “não é fácil, mas eu amo meu esporte, e não falto por nada”, exclama. Atualmente, suas melhores marcas são 95kg na modalidade arremesso e 116kg no arremesso.

Conforme Yago, o levanta-

mento de peso não é um esporte popular, mas vem ganhando espaço graças ao Crossfit, que envolve exercícios semelhantes. Ele acrescenta que trata-se de um esporte com um nível elevado de dificuldade, o que reduz o número de atletas que praticam e restringe a visibilidade na mídia. Entretanto, Yago incentiva o crescimento, afirmando que o levantamento de peso ajuda muito as pessoas. “Além de ficar com a musculatura forte, ajuda na saúde e ainda possibilita conhecer novos países”, disse.



Campeonato Feminino tem início hoje com três partidas

Botafogo, atual campeão, entra novamente como favorito e estreia diante do Internacional-PB no CT Ivan Thomaz

Wellington Sérgio
Wsergionobre@yahoo.com.br

Hoje acontece a abertura do Campeonato Paraibano de Futebol Feminino com a realização de três partidas em João Pessoa. No CT Ivan Thomaz, no Valentina Figueiredo, uma rodada dupla, com a preliminar entre Botafogo e Internacional (Lucena), às 15h, enquanto na principal, às 17h, atuam Auto Esporte e Grêmio Serrano (Campina Grande). Às 15h30, no Estádio Leonardo Vinagre da Silveira, na Graça, em Cruz das Armas, Kashima e Desportiva Guarabira se enfrentam.

Na primeira fase, todas as equipes se enfrentam, com jogos só de ida. A segunda fase, com 4 equipes, já será as semifinais. O primeiro colocado enfrentará o quarto, e o segundo pegará o terceiro, em jogos de ida e volta. Os vencedores disputarão as finais, em duas partidas, com o clube que somar o maior número de pontos, jogando com a vantagem de dois resultados iguais, e escolhendo o mando de campo do segundo e decisivo jogo. Grande favorito a conquistar o bicampeonato o atual campeão Estadual, Botafogo, corre em busca da vaga para representar o Estado na Copa do Brasil e a Série A2 do Campeonato Brasileiro.

Outro forte concorrente é o Kashima, que foi vice em 2017, mas promete chegar forte para brigar pela taça. Correndo por fora estão Auto Esporte, Grêmio Serrano (Campina Grande), Desportiva Guarabira e Internacional (Lucena).



Foto: Desportiva/Divulgação

As garotas da Desportiva Guarabira vão estreiar contra o Kashima hoje no Estádio da Graça. Os outros jogos são Botafogo-PB x Internacional-PB e ainda Auto Esporte x Grêmio Serrano

Foto: Divulgação/UFC



Dana White, o homem forte do UFC, está estudando dar mais apoio ao boxe nas próximas lutas

Dana White admite lutas de boxe juntamente com MMA

Portal iG

A superluta entre Conor McGregor e Floyd Mayweather, disputada no último dia 26 de agosto nas regras do boxe, parece ter aberto a mente dos dirigentes do UFC. Dana White, presidente da organização, admitiu que um dia o Ultimate poderá passar a promover lutas de boxe junto com o MMA. Em entrevista ao podcast "The Unnamed Podvideocast" do "Wall Street Journal", White disse que pensa em levar o UFC ao boxe, mas indicou que essa

é uma possibilidade apenas para um futuro distante

"Eu consigo nos ver trazendo o boxe para debaixo do nosso guarda-chuva, e ver o que poderíamos fazer com esse esporte. Posso ver isso acontecendo", declarou o norte-americano.

Fã assumido da nobre arte, o dirigente revelou que, após a venda do Ultimate, havia sido procurado para passar a ser promotor de boxe, mas disse que preferiu permanecer no UFC.

"É isso que eu amo fazer. Tenho 48 anos. Acordo da cama pulando todo dia

justamente para fazer o que faço. Eu amo trabalhar com Ari (Emanuel, CEO da WME-IMG, nova dona do UFC). Nos damos muito bem. Ele e Patrick, seu sócio, são muito bons. Não podia estar em melhor posição", garantiu.

Recentemente, Dana White esteve envolvido nas negociações para superluta entre Mayweather e McGregor, junto à equipe de "Money". O presidente foi elogiado por dirigentes da Mayweather Promotions por sua agressividade na hora de negociar. O UFC co-promoveu oficialmente a superluta.

Fórmula-1

Hamilton deve se sagrar tetracampeão no México

Foto: FIA/Divulgação

Agência EFE

O piloto britânico Lewis Hamilton, da Mercedes, líder do mundial de pilotos da Fórmula 1, disse que neste domingo, no Grande Prêmio do México, às 16h de Brasília, não lhe interessa outro resultado que não seja vencer, o que significaria a conquista do seu quarto título mundial.

"O meu plano é ganhar, não vim ao México para outra coisa, somente para ser o número um", disse o piloto, durante entrevista coletiva.

O piloto admitiu que necessita apenas terminar na quinta colocação para garantir o título, mas que não se sentiria bem. "Pensei em como me sentiria ganhando com o quinto lugar e não com o primeiro", afirmou.

Hamilton explicou que os pilotos sempre querem mostrar suas forças, do que são capazes e o seu desempenho na pista e tentará fazer isso. "Ganhar é a minha meta para este fim de semana; será difícil porque tem a Ferrari e o Red Bull, a concorrência estará grande,



O inglês Lewis Hamilton só precisa de um quinto lugar para ser campeão

mas se eu trabalhar como fiz na semana anterior (nos Estados Unidos) vamos vencer", disse.

O britânico lembrou que após perder o título do ano passado com o alemão Nico Rosberg, na atual temporada se dedicou para vencer.

"Eu não deixei nenhuma pedra no caminho, trabalhei muito duro, com boa comunicação com a equipe e com muita consistência. Além de não cometer erros e se analisar minha temporada, estou muito orgulhoso do que fiz", disse o piloto, que venceu nove corridas na temporada.

O britânico, de 32 anos,

concordou que neste domingo "existe uma grande probabilidade de vitória" para ele e sua equipe, mas diminuiu importância de conquistar o título neste fim de semana ou na próxima corrida, (em Interlagos) desde que vença, isso é o que importa.

Hamilton assinou um capacete semelhante ao usado por Ayrton Senna, que será doado à Cruz Vermelha para que seja leiloado e os lucros serão destinados para ajudar os afetados do terremoto que castigou o centro do México no dia 19 de setembro.

NE mostra força na Série C

Além de ter o campeão CSA e o vice Fortaleza, a região também deu um show nas arquibancadas

Foto: Diário do Nordeste

Sr Gool

A edição 2017 da Série C do Campeonato Brasileiro encerrada no último dia 21 pode comemorar um ligeiro aumento na média de público em relação ao ano passado. Em compensação, os pagantes desta temporada ficaram concentrados em menos clubes. Houve um número maior de participantes com marca inferior a mil torcedores. Segundo levantamento, o terceiro escalão nacional foi concluído com média de 4.309 pagantes e total de 827.246 espectadores.

A temporada passada também superou os quatro mil fãs, mas parou em 4.059 aficionados e total de 763.016 pessoas. Em 2016, 14 dos 20 clubes superaram a marca de mil pagantes. Em 2017, contudo, só 12 clubes romperam a barreira das mil testemunhas. O rebaixado Mogi Mirim amargou a lanterna com 144 gatos pingados. Tombense (785) e Tupi (965), que brigaram pelo acesso, também estão nesta lista.

Enquanto isso, o Fortaleza voltou a dar show fora das quatro linhas. Desta vez, a festa tricolor foi em campo e nas arquibancadas. O Leão do Pici obteve o acesso, o vice-campeonato e a melhor média de público da Série C (18.175). Além dos cearenses, apenas o Remo ultrapassou os dez mil torcedores (12.358). Os paraenses, no entanto, não conseguiram deixar a divisão. O Botafogo paraibano ficou em quinto lugar com uma média de 7.514 torcedores por jogo.

Campeão da Série C, o CSA garantiu o 3º lugar no ranking com média de 8.660 pagantes. O melhor público do Azulão aconteceu no duelo do acesso contra o Tombense (16.893). Já a finalíssima ficou com 15.097 espectadores. O maior público da divisão foi visto no primeiro duelo da decisão. O Castelão recebeu Fortaleza e CSA para 43.778 apaixonados. Entre os outros dois clubes que subiram para a Série B, o Sampaio Corrêa ficou na 4ª colocação com média de 8.359 fanáticos. O São Ben-

O Fortaleza não conseguiu o título da competição, mas foi disparado o líder, na média de público da Série C. O Botafogo terminou em quinto.

to, por sua vez, teve que se contentar com a 9ª posição (2.408).

Em campo foram 194 jogos com 87 vitórias dos mandantes, 38 triunfos dos visitantes e 69 empates. Aconteceram 418 gols, sendo 250 dos donos da casa e 168 dos visitantes. Média de 2,15 tentos por partida. No ano passado, a média foi maior (2,24). O resultado mais repetido em 2017 foi o empate por 1 a 1 - presente em 37 partidas.

O primeiro título nacional da história do CSA e de Alagoas foi obtido com 12 vitórias (sete em casa e cinco fora), nove empates (quatro como mandante e cinco como visitante) e três derrotas (uma diante da torcida e duas fora), além de 27 gols a favor e 14 tomados. Aproveitamento de 62,5%. Esse é o quinto melhor ou o quinto pior desempenho de um campeão desde que as divisões do Brasileirão passaram a ser quatro em 2009.

Dono da melhor campanha na Série C 2017, o CSA se classificou em um grupo que tinha Sampaio Corrêa, Fortaleza - vice-campeão -, Confiança, Salgueiro, Cuiabá, Remo, Botafogo, Moto Club e ASA. No mata-mata, o acesso foi obtido ante o Tombense e vaga para a final foi diante do São Bento.

O CSA estava fora da Série B desde a Copa João Havelange, em 2000. Mas antes de pensar no último obstáculo até a Série A, o Azulão tentará encerrar outro incômodo jejum. O CSA, maior campeão estadual com 37 títulos, não fatura o Campeonato Alagoano desde 2008. A temporada 2017 acaba com festa, mas o ano de 2018 começará com novos desafios dentro e fora do Estado.



O Fortaleza, que finalmente conseguiu a classificação para voltar a Série B, provou, na terceira, que tem uma das maiores torcidas do Nordeste



Disputas acirradas contra o Z4 no Brasileiro

Foto: Divulgação/Sport

Sr Gool

O Campeonato Brasileiro da Série A está em suas últimas rodadas. Faltam sete - a trigésima primeira começou ontem - e 21 pontos em disputa. A briga contra o rebaixamento segue aberta e imprevisível. Sem falar que será difícil atingir o número mágico para escapar da Série B. Os clubes que quiserem seguir na elite terão que fazer 44 pontos. Para chegar a essa média, o site estatístico srgool levou em conta a pontuação do 16º colocado de 2006 para cá.

No momento, apenas os sete clubes da zona da Libertadores já alcançaram a marca necessária para continuar no Brasileirão. Vasco (43), Atlético Paranaense (41) e Atlético Mineiro (41) também já superaram os 40 pontos e, dificilmente, estarão entre os quatro piores colocados. Mas há clubes em situações bem delicadas.

O pior caso é do lanterna Atlético Goianiense que soma apenas 26 pontos. O Dragão, se vencesse todas as sete partidas, chegaria a 47 pontos. Agora, do vice-lanterna Coritiba (32) ao Sport (35), 15º colocado, a diferença é de só três pontos. Entre a dupla há Ponte Preta (32), Vitória (33) e Avaí (34). São Paulo (37), Fluminense (38), Bahia (38) e Chapecoense (38) também precisam tomar cuidado.



O São Paulo melhorou, mas ainda corre risco de rebaixamento, assim como o Sport

O histórico do Brasileirão, porém, é cruel. Em duas oportunidades, o 16º colocado terminou com a mesma pontuação do primeiro clube na zona do medo. Em 2008, o Náutico só se salvou por causa do saldo de gols. O clube pernambucano somou os mesmos 44 pontos e as mesmas 11 vitórias do Figueirense, 17º colocado. Mas o saldo de gols do Timbu foi de dez negativo, enquanto o Figueirense ficou 24 tentos no vermelho.

Dois anos depois, Atlético Goianiense e Vitória anotaram 42 pontos. Os goianos escaparam da Série B por causa de duas vitórias a mais (11 a 9). Em 2011, o Cruzeiro esteve bem

próximo da degola. O clube mineiro ainda fugiu do descenso marcando menos pontos do que o número mágico (43). O mesmo aconteceu com o Figueirense em 2015.

Em 2006, o Palmeiras fez o necessário, 44 pontos. Mas em todas as outras oportunidades, os clubes precisaram de um pouco mais para seguir na Série A. Goiás, em 2007, Portuguesa, em 2012, Flamengo, em 2013, e Vitória, em 2016, escaparam do descenso com 45 pontos. O Fluminense, em 2009, foi além e precisou marcar 46 pontos para não cair. A 31ª rodada do Brasileirão 2017 será disputada entre sábado e segunda-feira. Não faça contas.

Futebol real

Eduardo Araújo
eduardomarceloaraujo@hotmail.com

Habemus fórmula

Após várias reuniões, propostas, debates e indefinições, o Campeonato Paraibano de 2018 conheceu na última terça-feira (24) a fórmula de disputa para conhecer o campeão, os classificados para as competições regionais e nacionais, bem como e os rebaixados. A simplicidade dos jogos de ida e volta entre todos, com classificação posterior para as finais foi posta de lado, sob o argumento de que as datas disponibilizadas pelo calendário da Confederação Brasileira de Futebol impossibilitariam a repetição do formato de 2017.

Pois bem, habemus fórmula e ela deixou de fora da primeira fase jogos temperados como o Botauto e o Clássico Emoção entre o Botafogo e o Campinense.

Com dois grupos de cinco equipes, na primeira fase serão realizados dez jogos de ida e volta com os times da outra chave.

No Grupo A ficarão Botafogo, Campinense, Auto Esporte, Nacional de Patos e Sousa, enquanto que no Grupo B residem Treze, Atlético de Cajazeiras, CSP, Serrano e Desportiva Guarabira. É dizer, os times do Grupo A enfrentarão exclusivamente os do Grupo B em partidas de ida e volta e vice-versa, classificando-se o primeiro de cada chave para a semifinal.

Ato contínuo, o segundo e terceiro colocado de cada grupo se enfrentarão para conhecer os próximos classificados à semifinal, enquanto que o quarto e o quinto também da mesma chave disputam partidas de ida e volta para conhecer

os dois rebaixados para a segunda divisão.

Desta feita, o Paraibano 2018 terá 16 datas, iniciando-se conforme programação da FPF (normalmente não cumprida) em 7 de janeiro e findando em 8 de abril, com o fito de preservar o início das competições nacionais, notadamente a Série C em 15 de abril, data programada para a estreia do Botafogo.

Válido ressaltar que em 2018 teremos Copa do Mundo, iniciando em 14 de junho e terminando no dia 15 de julho, o que demandou um corte de datas no Calendário da Conmebol e da própria CBF, determinando que os Estaduais "poderão ser realizados dentro de 18 datas compreendidas entre os dias 17 de janeiro a 8 de abril".

Em decorrência da Copa do Nordeste e Copa do Brasil, fez-se imperativo um ajuste com a antecipação do Paraibano para 7 de janeiro, para que coubessem as 16 datas do Estadual sem prejudicar a participação dos nossos representantes nas competições: Botafogo e Treze.

Um campeonato enxuto com 16 datas e quatro meses de competição deságua na necessidade de pagamento de pelo menos cinco filhos salariais pelos clubes paraibanos, sendo imperativo o cumprimento dos prazos de início e final do torneio, sob pena de prejudicar mais uma vez o planejamento financeiro e o da própria competição, como tem ocorrido nas temporadas anteriores.

Atlético-MG aposta nos gols de Fred para vencer o Bota

Oswaldo Oliveira está de olho em vaga na Libertadores e espera uma nova vitória hoje no Independência

Foto: Rafael Ribeiro

Globoesporte

Oswaldo de Oliveira está no Atlético-MG há um mês. Apresentado no dia 26 de setembro, só no dia seguinte o treinador comandou o primeiro treinamento efetivo e começou a dar uma nova cara ao time. Quando assumiu o cargo, o Galo estava na 11ª posição do Brasileirão, três pontos a frente da zona de rebaixamento. Agora, ocupa a 10ª colocação, mas com oito pontos de vantagem para o Z-4 e podendo reduzir a diferença em relação à zona de classificação da Libertadores para apenas três pontos, caso vença o Botafogo, hoje, às 17h (de Brasília), no Independência.

Impondo o estilo aos poucos, o time mudou completamente sob a batuta de Oswaldo, que tem 66% de aproveitamento no comando do Atlético-MG. Os números são semelhantes ao do Corinthians, líder isolado do Campeonato Brasileiro. Foram três vitórias, um empate e uma derrota no torneio, conquistando 10 pontos dos 15 disputados.

Não é por acaso o crescimento do Atlético-MG no Campeonato Brasileiro. O GloboEsporte.com lista cinco motivos para a recuperação do Alvinegro, que volta a ver de perto a zona de classificação para a Libertadores.

O Botafogo reencontra um velho carrasco: Fred. Ao longo da carreira, o atacante marcou 16 gols contra o Alvinegro. Nenhum outro clube sofreu tantos fols do camisa 9.

Em 2016, por exemplo, Fred marcou nos três jogos em que enfrentou o Botafogo, com as camisas de Fluminense e Atlético-MG. Na atual temporada, no entanto, ele ainda não marcou contra o clube carioca. Jair Ventura, entretanto, minimizou o retrospecto e pediu atenção a todo time do Galo.

Botafogo

Jair Ventura ganhou mais um problema para escalar o meio de campo do Botafogo,

JOGOS DE HOJE

■ 17h

Fluminense x Bahia

Atlético-MG x Botafogo

Ponte Preta x Corinthians

■ 18h

Vitória x Atlético-GO

Sport x Coritiba

■ 19h

Avai x Grêmio

Amanhã

■ 20h

Palmeiras x Cruzeiro



O Atlético Mineiro de Robinho e Fred entra em campo para enfrentar o Botafogo, no Estádio Independência, que vem de uma grande vitória sobre o Corinthians na última segunda-feira

Líder pressionado

Corinthians busca a reabilitação no jogo contra a Ponte em Campinas

Técnico do Corinthians desde o início do ano, Fábio Carille diz viver o momento mais difícil no comando da equipe. Mesmo tendo seis pontos de vantagem na liderança do Brasileirão, o Timão vê os rivais Palmeiras e Santos se aproximarem e passa por seu pior momento na competição, sem vencer há três jogos.

Mesmo reconhecendo os problemas, o treinador demonstrou confiança em

uma volta por cima do Corinthians e a retomada do bom futebol no jogo contra a Ponte Preta em Campinas às 17h no Moisés Lucarelli.

“Sim (é o momento mais difícil), está sendo um ano de aprendizados, que começou com muita desconfiança e que eu não imaginava que seria desse sucesso e vitórias. Todas as 19 equipes passaram por dificuldades e momentos ruins, Chapecoense, Sport, São Paulo...

Está sendo um momento de instabilidade, nada bom, mas estamos muito confiantes, acreditando sempre. Se tem uma pessoa que sempre acreditou, sou eu” declarou Carille, em entrevista coletiva.

O técnico fez questão de ressaltar que o foco está na partida contra a Ponte Preta e não quis projetar o Derbi da próxima semana.

“Esqueça o Palmeiras neste momento. Valem os

mesmos três pontos. Se perder três jogadores (por suspensão), vou trabalhar da mesma forma até o próximo jogo” opinou.

Pressão

“Não estou me sentindo pressionado. Sou muito consciente de tudo. Todas as coisas ruins que aconteceram, eu trabalhei. É 50% responsabilidade do técnico e 50% do jogador. Todas as situações eu trabalhei”, concluiu.

Falando de esportes

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

Avanços e interrogações

Finalmente, o Campeonato Paraibano de Futebol 2018 já tem data para começar e terminar, uma fórmula de disputa e um regulamento. Prevaleceu a proposta do Sousa, com poucas modificações. Houve alguns avanços, dentre eles, o cumprimento das 16 datas sugeridas pela CBF, e isto garantiu o término da competição, antes do início dos campeonatos nacionais, evitando assim que os clubes paraibanos disputassem duas competições ao mesmo tempo, como aconteceu em anos anteriores.

A fórmula de disputa também vai proporcionar que todos os clubes joguem bastante, desde os que vão disputar o título, até aqueles que serão rebaixados. Os clubes de menor investimento temiam jogar apenas poucas partidas, e serem logo eliminados da competição. Mas, como não há fórmula mágica nem perfeita, não entendi o porque de um clube conquistar

o segundo lugar na primeira fase, e ainda ter de disputar com o terceiro, para ir a semifinal.

Outros avanços foram a permissão do fisioterapeuta no banco de reservas, ajudando assim na recuperação dos jogadores lesionados durante a partida, e a obrigação dos clubes de fornecer a escalação da equipe, 1 hora antes, bem como não atrasar na entrada em campo. Tudo isto torna o campeonato mais organizado.

Resta agora a questão dos estádios, que sempre causa muitos transtornos, antes do início de cada Campeonato Paraibano. Eu falei com o presidente da Comissão de Prevenção e Combate à Violência nos Estádios da Paraíba, procurador Valberto Lira, que garantiu as vistorias dos estádios, no mês de novembro. Vamos esperar para ver.

Porém, a Comissão não incluiu na relação dos estádios que vão sediar os

jogos do paraibano em 2018, o Amigão, em Campina Grande, isto porque haverá uma reforma no gramado que deverá se estender pelos primeiros meses do próximo ano. Aí reside um grande problema, porque Campinense e Serrano ficariam, a princípio, sem estádios para sediar os jogos como mandante. Até o próprio Treze, não teria onde disputar grandes jogos, já que o Presidente Vargas, não tem estrutura para abrigar um grande público.

A situação parece preocupante, mas surgiu uma pequena luz no fim do túnel. Os clubes enviaram um documento ao Governo do Estado, solicitando que as obras no Amigão, só comecem no segundo semestre, logo após a participação dos clubes paraibanos na Série D. Não se sabe ainda se isto será possível. O Governo ainda não se manifestou sobre o assunto. Resumindo, houve avanços, mas ainda há interrogações. Não dá ainda para comemorar.

Libertadores

O Grêmio fez bonito na primeira partida das semifinais. Derrotou o Barcelona de Guaiquil, dentro do Equador, e de goleada. Praticamente carimbou o passaporte para as finais. Só um desastre em Porto Alegre, no jogo de volta, mudaria a história. Como River Plate já ganhou a primeira partida para o Lanus, arrisco a afirmar que a final será entre Grêmio e River Plate.

Feminino

Começa, neste final de semana, o Campeonato Paraibano de Futebol Feminino. Mais uma vez, o Botafogo é o favorito, e entra na disputa em busca do tricampeonato. Este ano, o Belo terá de superar 5 equipes. São elas o Kashima, Auto Esporte, Internacional, Serrano e Desportiva. A diferença de nível entre as Belas do Belo e as jogadoras das outras equipes é muito grande, mas prometem as adversárias, que desta vez, será diferente. Vamos esperar para ver.



Fonte de Santo Antônio, em João Pessoa, completa 300 anos

Obra foi construída no mesmo ano da aparição da imagem da Virgem da Conceição, no rio Paraíba do Sul, em São Paulo

Pe Ernando Luiz Teixeira de Carvalho
Especial para A União

Em 1717, nas águas do rio Paraíba do Sul, estado de São Paulo, próximo ao então vilarejo de Santo Antônio de Guatinguetá, pescadores encontraram a pequenina imagem da Virgem da Conceição que, mais tarde, ficou conhecida como Nossa Senhora da Conceição Aparecida, ou simplesmente, a Aparecida. Neste ano de 2017, em homenagens por todo o Brasil, celebramos os 300 anos daquela miraculosa aparição.

Essa data de 1717 ficou gravada na fonte de Santo Antonio, do convento franciscano da nossa antiga cidade de Parahyba, hoje João Pessoa. Construída em pedra calcária, trabalhada com símbolos religiosos, letreiro e data, a fonte servia aos frades e à vizinhança do convento. Seu aspecto é de altar e ao centro, na parte mediana, encontra-se um nicho onde deve ter existido uma imagem do Santo, com uma inscrição em latim: Santo Antonio, *ora pro nobis*. No alto, também em latim, o letreiro que se inicia com a expressão "À Posteridade", ressalta o amor fraterno que com diversas contribuições realizou a obra da fonte, em 1717. Importante informar que essa é a data mais antiga que se encontra em nosso convento e, por feliz coincidência, é a mesma do encontro da imagem de Nossa Senhora no Paraíba do Sul.

Os frades franciscanos chegaram à Paraíba em 1589 e logo levantaram um conventinho de taipa, começando a construção em pedra no início do século XVII. Ao longo do tempo foram ampliando e embelezando sua casa e as igrejas que passaram a compor o grande conjunto barroco franciscano da Paraíba. As outras datas inscritas no convento, além da primeira, são: a do cadeiral do coro, inscrita em algarismos romanos na madeira, MDCCXXXI (1731); a do frontispício da igreja, na pedra, 1779; a do relógio do sol, na pedra, 1781; a da torre, em azulejo azul sobre o branco, 1783; e a do muro do adro, na pedra, 1788. São as únicas datas encontradas no convento.

Do rio Paraíba do Sul, uma imagem de terracota, barro cozido, material das primeiras imagens brasileiras, na cor do barro e da lama do rio, Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil. Da Paraíba do Norte, na fonte de pedra calcária do nosso convento franciscano, a dedicação a Santo Antonio, grande devoto de Nossa Senhora, amado no Brasil e no mundo como o Santo afável e milagroso por excelência. Nos dois pontos referidos, para além da data, o elemento água, do rio e da fonte, nos une numa corrente de prece, de fé e esperança, clamando por justiça, fraternidade e paz.



Construída em pedra calcária, fonte está localizada no convento franciscano da capital paraibana

Como num baú de coisas novas e velhas, uma data puxa outras...

Pelo velho sítio do convento, hoje no abandono, muito há o que dizer, contar, meditar, sofrer e mesmo subir ao céu... Assim, do tempo de minha entrada no Seminário (que ali funcionou por 70 anos, de 1894-1964), até quando foi criado o Centro Cultural de São Francisco (1990) e fui nomeado seu primeiro diretor por Dom José Maria Pires, de viva memória, muita água passou por baixo da imaginária ponte das nossas misérias e esperanças.

Para recolher o fio de água da fonte de 1717, de outras pequenas nascentes do horto, das águas pluviais das galerias subterrâneas do convento e daquelas que descem em enxurrada nos dias de inverno brabo, construímos um reservatório na parte baixa do terreno, de modo a resolver o problema dos alagamentos e dos ratos. Com isso, fizemos surgir mais um espaço para possibilitar a paz interior, a elevação da alma, o encontro com Deus... Em clima de fraternidade, bênção e festa, inauguramos o espelho d'água no dia 04 de outubro de 2001, dia de São Francisco. Naquela ocasião, para além dos discursos e do ritual, escrevi uma poesia mínima, pouco mais que um Hai-Kai, um caro resumo de fortes sentimentos que dei o nome de "Poema Solto":

Pedreira fonte lago sonho
Silêncio pássaro natureza só
Trabalho sorte oração enlevo
Vida morte solidão sossego
São Francisco
Santo Antonio
Paz e Bem
rogai por nós

Após 16 anos a frente do Centro Cultural, sem comparação ao que hoje "malamente" sobrevive e se arrasta, escrevi na saída, em 2006, um enigmático "Pelo horto do convento" e a certeza de que só Deus não passa:

Vós por caminhos desatentos
olhai em torno percebei senti
sagradas horas em lugar tão belo
o que já foi continuando será
paraíso refeito passa não passa
o vento o canto o grito a voz

Segredo luminoso antigo
toca meu coração sofredor
passa na pedra de toque
minh'alma marcada de dor

Corre o sonho a vida
laço e nó
Paz e bem cavaleiro errante
de tempo incerto
luas desesperadas
louco viajante

E corre pelo ar
forte aroma de fruteiras
e ervas medicinais
Paz e bem mendicante santo
de lugar incerto
luas alucinadas
peregrino do absoluto
e das coisas mínimas
inúteis e perdidas

Lá dentro do convento, quando criamos a "Galeria da Pedra", no ano 2000, deixamos outros versos para ressaltar nossas jazidas de calcário e seus mestres de construção e beleza, anônimos artistas e artesãos que nos deixaram tão grandes obras para o corpo e para a alma:

Memória lembrança reverência
anônimos arquitetos construtores
imaginários santeiros artesãos
operários da marreta e do cinzel
tornaram leve bela admirável
a pedra tosca bruta ignorada

Movimento história ainda oculta
trabalhada esculpida burilada
volumes formas que o tempo guarda
inteiras em pedaços fragmentadas
reliquia monumental o São Francisco
na Paraíba outros marcos relicário

E no tempo do conhecido "lixão do Roger", quando gente e bichos disputavam a sobrevivência, os urubus de lá vinham repousar e dormir no alto dos coqueiros franciscanos. Perto do anoitecer chegavam eles, "Os frades do lixo":

Disputam durante o dia
com humanos e outros bichos
restos de tudo e podridão
que a incompetência oficial
descarrega à beira da maré

Ao cair da tarde
batem asas e zarpam
para se purificar nos coqueiros
altíssimos e seculares
do sítio do convento

São os urubus!

Desengonçados e felizes
ocupam o cadeiral de palhas
nas verdes alturas
para rezar as Completas
do Ofício Divino da criação
e repousar sossegados
em merecida graça natural
na noite de ventos, estrelas e luas

Homens, mulheres e crianças
companheiros diários da luta insana
não conseguem sair do triste lugar.
Meu Deus do céu!

Criado em 1958, o lixão foi encerrado 2003. Os velhos coqueiros também não mais existem no sítio do convento. Eram os últimos dos 52 plantados pelo paraibano Frei Frutuoso da Soledade, entre 1847-1850, para extrair o óleo do coco e alimentar a lâmpada do Santíssimo, antes do surgimento da energia elétrica. Assim, sem lixão e sem coqueiros, os urubus tomaram outros rumos, outros ventos...

Então, caro leitor, alternando datas, alguma informação histórica e pedaços de poesia que ninguém é de ferro, queremos dizer que segue a vida e o amor misericordioso de Deus que nos salva cada dia. São 300 anos da Fonte de Santo Antonio, mais de 400 da chegada dos franciscanos à Paraíba e mais séculos que venham pela frente. Preservar o que de valor deixaram nossos antepassados deve ser compromisso histórico e de cidadania para pessoas e instituições, para cada um de nós.

OLÁ, LEITOR!

A Lava Jato nada tem de moralista

No início dos anos 60, o então presidente da República, Jânio Quadros, proibiu o uso de biquínis em praias e piscinas do território nacional. Motivo? Ele considerou-os “indecentes”. Mas Jânio não ficou só nisso: decidido a mudar os costumes brasileiros e travar uma verdadeira batalha moralista, proibiu também briga de galo, lança-perfume, vedete com as pernas de fora na televisão e até corrida de cavalo. Aliás, antes mesmo de chegar ao Palácio do Planalto a mão pesada do homem da “vassoura” já se fizera sentir em São Paulo, durante seu mandato de governador. Havia programado um show roqueiro de Bill Haley e seus Cometas, e Jânio, atendendo solicitação da Justiça, ordenou ao chefe de polícia que não permitisse “esta explosão libidinosa, principalmente nos bailes do Carnaval que se avizinha”. Vetou o espetáculo e mandou prender o dono do clube, “sem contemplação”.

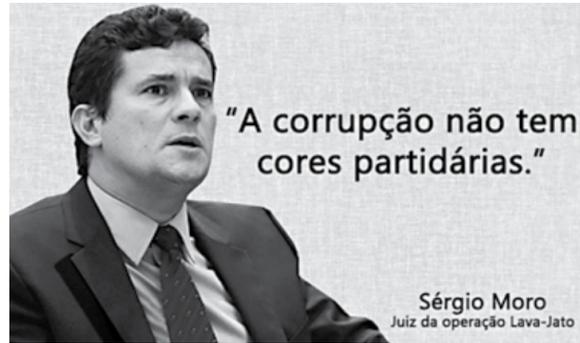
Na semana passada, ao rebater críticas contra o uso de delações premiadas e prisões preventivas (sem prazo determinado) na operação Lava Jato, o juiz Sérgio Moro defendeu estas e outras medidas mais duras contra a corrupção. Segundo ele, só desta forma as investigações podem avançar, impedindo que outros crimes sejam cometidos. Foi nesse ponto que ele cuidou de fazer uma necessária distinção: a discussão que está em pauta não é sobre uma questão moral, como, por exemplo, a altura da minissaia, mas sobre como estancar a corrupção sistêmica no país. A certa altura, disse ele: “Não estou falando de deterioração moral. Não estamos falando aqui de



altura de minissaia. Estamos falando de crimes de corrupção. Não queremos pautar condutas éticas das pessoas”.

Tem razão o dr. Moro. A operação Lava Jato não teria chegado ao que chegou se o seu foco tivesse como prioridade este verniz moralista. O moralismo tem essa capacidade

de ir e vir com mais intensidade, a depender da época. Esteve presente, por exemplo, na década de 1960, nasceram de muitas revoluções de costumes. Como diz paraibano Rui Leitão, em artigo publicado há uns quatro ou cinco anos, os anos sessenta, também conhecidos como a década da



virada, foram marcados por mudanças conceituais sobre a liberdade. Movimentos em favor do livre pensar e do livre agir foram frequentes. Nessa época surgiu o feminismo, a luta das mulheres por sua independência, rompendo regras e costumes conservadores

e transformando comportamentos. A revolução sexual, a pílula anticoncepcional, o ingresso na universidade e no mercado de trabalho, fizeram da mulher daquela época ativista na defesa pela igualdade de direitos em relação aos homens. E prossegue Leitão:

- No entanto, a história demonstrou que o universo feminino buscou valorizar o charme e as formas do corpo como elementos de sensualidade e beleza. Registraram-se inovações no vestuário feminino, consideradas inclusive símbolos de contestação social e política. A mulher passou a usar roupas mais ousadas, enfrentando princípios tidos como moralistas. Nesse tempo surgiram o biquíni e a minissaia. Lógico que o advento dessas peças do vestuário causou muita polêmica. A minissaia, por exemplo, até hoje é proibida em alguns locais, como escolas e repartições públicas. Recentemente uma estudante quase foi linchada por seus colegas numa universidade de São Paulo, em razão da saia curta que usava.

+ Política e moral

- A questão moral, porém, tem comandado o debate público brasileiro. A corrupção, que envolve políticos de todos os níveis e esferas de poder, paira como a causa de todos os males nacionais. Crise na saúde, falência dos Estados, desemprego, violência, quase tudo direta ou indiretamente parece estar relacionado com a decadência moral da classe política. Desconfiança e baixa credibilidade da “classe política” não são fenômenos nacionais e muito menos novidades. Se tomarmos como referência o Índice de Confiança Social do Ibope, desde 2009 que o Congresso Nacional e os partidos políticos aparecem como as instituições com os menores índices de confiança entre as avaliadas.

Quem diz tudo isso aí é o professor Cezar Vasquez, em comentário publicado no site da Fundação Astro-gildo Pereira, de clara tendência esquerdista. Segundo ele, essa baixa credibilidade da classe política por si só não explica a ascensão da questão moral como um dos elementos primordiais do debate público, muito embora tenha facilitado a utilização política do tema e servido como solo fértil para esse tipo de pregação. Certo mal-estar já havia se consolidado na percepção da opinião pública sobre as relações envolvendo classe política e recursos provenientes de corrupção. Poucos anos antes

ocorrera a crise do mensalão, que revelou de forma clara certos meandros das relações entre financiamento de campanhas, agências de publicidade, partidos políticos e grandes empresas. Ao longo do processo de reconstrução democrática foram inúmeras as crises políticas com fortes bases de natureza moral. Impeachment do Presidente Collor, Anões do Orçamento, Crise do Painel do Senado e várias outras.

Vasquez acha que há moralismo demais na Lava Jato e que isso poderá ter consequências funestas para o país. Já o juiz Sérgio Moro, nas suas entrevistas e frequentes palestras, país a fora, tem se esforçado em demonstrar que não procede a suspeita de que por trás da operação haja de fato um projeto corporativo e moral. Para ele, o que importa é desconstruir um esquema criminoso de corrupção, que se tornou sistêmico no Brasil.

É o mesmo ponto de vista várias vezes já exposto pelo procurador Dalton Dallagnol, uma das estrelas da Lava Jato, na área do Ministério Público. Ele chega a dizer que a gravidade do tráfico de drogas não supera a da corrupção. Vejam aí: “Os desvios bilionários da corrupção corroem a saúde pela ausência de saneamento básico. Matam pela ausência de hospitais, aparelhos e

medicamentos para atendimento. Fortalecem organizações criminosas pela educação e segurança deficientes, propiciando o aumento da violência e da marginalização. Geram um Estado paralelo, que governa para interesses privados. Para além do tráfico, a corrupção mina perigosamente a confiança da população nas instituições e no regime democrático”.

A operação Lava Jato, como recentemente admitiu o próprio Moro, caminha para o seu final. Claro está que não acabará com a corrupção no Brasil, mas deixará a sua marca na história política e judiciária. Afinal, não se pode esquecer que milionários de colarinho branco estão sendo seguidamente processados e alguns já cumprem pena de prisão. Tentar reduzir este trabalho a uma “campanha moralista”, como a de Jânio Quadros, por exemplo, é uma ação sub-reptícia daqueles que, envolvidos em crimes, pretendem ser acusados apenas de desvios éticos.

Quem assistiu à sessão na Câmara dos Deputados, em que o presidente Temer, mais uma vez, se livrou, ao menos temporariamente, das acusações que lhe são feitas pela Procuradoria da República, pôde perceber claramente a distinção entre o que é crime e desvio moral.



As correções do professor Miller

Esses garotos e garotas que estão se preparando para o Enem bem que poderiam se valer dos serviços gratuitos que, agora se sabe, foram prestados pelo ex-procurador Marcelo Miller. Pra quem não liga o nome à pessoa, este Miller foi assessor do procurador Rodrigo Janot, e, sem ter sido ainda exonerado da Procuradoria, ingressou num escritório de advocacia que preparava a delação dos Irmãos Ley, os donos da JBS. Ou seja, atuava nos dois lados.

No dia 27 de junho passado, ele havia sido citado pelo presidente Michel Temer como alguém que “ganhou milhões em poucos meses” de Joesley Batista pelas dicas que dava para a sua delação premiadíssima. Miller, a princípio, negou tudo. Depois admitiu em depoimento à Polícia Federal que, de fato, se reuniu com a turma da Friboi, mas foi tão somente para não ser descortês e fazer alguns apontamentos linguísticos e gramaticais nos documentos que

lhe foram apresentados.

O “professor” Miller agora está desempregado. Difícil é saber se as suas correções ajudaram os delatores. Parece que não.

Governo indo e voltando

Não fosse pelas seguidas denúncias de corrupção, o governo Michel Temer já teria seu lugar guardado na história como aquele que mais recua depois de anunciar decisões. Após repercussões negativas, decidiu revogar o decreto que extinguiu a Renca (Reserva Nacional do Cobre e Associados), área de aproximadamente 4 milhões de hectares na divisa do sul e do sudoeste do Amapá com o Pará. A decisão deve ser publicada no Diário Oficial da União no fim do mês passado.

Dado às mesóclises, o presidente Temer tê-lo-ia feito melhor se, antes de anunciar a medida, tivesse ouvido a sociedade. O caso foi tão sério que repercutiu até no exterior. Mas,

poucos dias depois, deu-se um novo caso: o governo entendeu que deveria dar novo conceito ao que oficialmente se entende como “trabalho escravo”. Novamente, após intensa repercussão negativa de uma portaria do Ministério do Trabalho, Temer tentou se eximir de responsabilidade sobre o ato, atribuindo-o ao ministro do Trabalho, Ronaldo Nogueira; “Na verdade, não foi ato meu, do presidente. Mas uma portaria do ministro”.

A emenda ficou pior que o soneto. Mesmo tendo cometido erro tão grosseiro, o ministro continua inamovível no cargo. Afinal, quem é que manda nessa joça? Na terça-feira passada, a ministra Rosa Weber, do STF, suspendeu a portaria e mostrou, claramente, quem manda no pedaço.

E aí, quem traiu quem?

Na segunda-feira passada, a notícia mais quente, publicada em vários sites e blogs: o ex-presidente Lula disse em

entrevista ao jornal espanhol “El Mundo” que a ex-presidente Dilma Rousseff “traiu o seu eleitorado” ao promover o ajuste fiscal, porque, nas eleições de 2014, tinha prometido manter as despesas. Ao perceber o potencial explosivo da informação, Lula não desmentiu a entrevista (até porque ela de fato existiu). Mas acabou conseguindo que o jornal “El Mundo” transcrevesse corretamente suas declarações.

Ficou mais ou menos assim: segundo Lula, o erro da presidente Dilma Rousseff se deu quando ela anunciou o ajuste fiscal, e o eleitorado que a elegeu em 2014, ao qual havíamos prometido que manteríamos os gastos, se sentiu traído.

Ficou quase a mesma coisa, mas o estrago político foi grande. E a confusão interna no PT, ainda maior.

Passaram dos limites

Li, certa vez, (não lembro mais quem disse isso) que Deus, ao

criar o homem foi muito contido na distribuição da inteligência humana, mas divinamente generoso ao permitir a expansão da estupidez. Mais recentemente, e sem nenhuma relação com Deus, o escritor italiano, Umberto Eco, comentou que as redes sociais da internet haviam aberto espaço para as manifestações dos imbecis, sem qualquer juízo crítico. Aliás, como sempre lembra Ruy Castro, essas redes não têm nada de sociais. São antissociais por natureza.

O que os anônimos e idiotas andam dizendo de Caetano Veloso, nas tais redes, é de uma sem-vergonhice sem limites. Acusam-no de pedófilo por ter transado com uma jovem, de 13 anos, quando ele já estava na casa dos 40. Só não dizem que Paula e Caetano se casaram, tiveram filhos, moraram juntos e ainda hoje são amigos e sócios.

Pedofilia, animais, não é isso. Vocês querem matar amanhã o velhinho que morreu ontem. Se assuntem!



PITADA

Com a correria do dia a dia, precisamos que tudo esteja à mão e nesta coluna de hoje me detenho na geladeira e particularmente no freezer, pois estando organizado irá facilitar e muito a nossa vida hodierna.

Um freezer organizado facilita nossa vida pois podemos encontrar o que queremos em segundos, o tempo de preparo das refeições diminui, a conservação adequada irá manter a qualidade dos alimentos, entre outras coisas.

Não podemos esquecer de realizar sempre a limpeza, processo este que deve ser repetido a cada seis meses.

Sugiro fazer esta limpeza com uma solução anti-mofo e com ação bactericida caseira composta por 1 colher de sopa de bicarbonato e 1 litro de água morna.

Ficar sempre atento também com a validade dos produtos apesar de estarem congelados. Confira o prazo de alguns produtos:

- Carne bovina sem gordura: 9 a 12 meses
 - Carne bovina com gordura: 2 meses
 - Frango: 12 meses
 - Lula, camarão, lagosta, marisco, mexilhão e filé de peixe em posta: 3 meses
 - Carne de porco fresca: 6 meses
 - Linguiça e salsicha: 2 meses
 - Bacon: 2 meses
 - Presunto e tender: 4 meses
 - Hambúrguer: 3 meses
 - Aves: 3 meses
 - Frutas: 8 a 12 meses
 - Vegetais: 8 a 12 meses
- Agora é só colocar em prática.

Bom apetite.

Como organizar um Freezer?

Comida congelada é sempre uma mão na roda na hora de acelerar o processo na cozinha. E não estou falando de comida congelada industrializada e sim de molhos, temperos e comidas feitas em casa que ajudam muito na hora de preparar o almoço ou o jantar da família!

Além da utilização de potes plásticos para acondicionar a comida no freezer, podemos usar outros objetos e alguns macetes que acabam ajudando a organizar melhor o freezer.

Vamos as dicas:

1 - Certifique-se que o material utilizado para armazenar o alimento é adequado ao uso.

■ Existem plásticos que não são adequados para o freezer ou mesmo para armazenar alimentos, verifique na embalagem o símbolo de segurança do plástico.

■ Os plásticos considerados seguros para utilização de alimentos que vão no freezer e micro-ondas contêm os números 2, 4 e 5.



■ Normalmente os potes comercializados com a finalidade de armazenamento de alimentos contêm além dos símbolos obrigatórios outras marcações que identificam a utilização.

2 - Sempre identifique o alimento congelado.

■ Nome - Dependendo do alimento podemos não identi-

car direito e acabar descongelando a comida errada.

■ Data - Colocar o dia em que foi para o congelador é uma maneira de controlar o tempo em que a comida está congelada. Cada alimento tem um período em que pode ficar congelado, após esse período ele perde nutrientes, sabor e em alguns casos causa prejuízo a saúde se consumido.



■ Peso - Se tiver balança aproveite para colocar o peso, principalmente em molhos e temperos, isso ajuda muito na hora dos preparos.

3 - Organização

■ Utilize potes adequados ao tamanho do seu freezer.

■ Sempre deixe com a etiqueta a vista.

■ Além dos potes podemos utilizar sacos tipo ziplock para alimentos mais líquidos e pastosos, podendo empilhar e otimizar o espaço.



Um freezer organizado acaba ajudando no seu bolso, pois assim você consegue controlar melhor o que tem congelado, evitando desperdício de alimento e consequentemente de dinheiro, além de sua praticidade.

RECEITA DA SEMANA

Direto do forno

Na nossa receita de hoje escolhi fazer uma carne ao forno. É possível que você tenha a sua própria receita de carne vermelha assada, afinal é um prato tradicional e cai sempre bem, no almoço de domingo. Mas como conseguir mais maciez e sabor. Na hora de comprar a carne que será assada procure peças grandes de coxão mole ou alcatra. É bom que a carne esteja bem vermelha e não muito escura. A gordura também deve estar com tom amarelo claro - se estiver muito amarela, significa que a carne é velha.

No caso das carnes vermelhas assadas, é bom evitar os temperos secos. "Se você temperar apenas com sal e assar, a carne vai ficar extremamente seca. É melhor optar pelos temperos marinados. No caso da carne de carneiro, como um lombo, é preferível deixar marinando de um dia para o outro em água e temperos (um dos preferidos é o

alecrim, que combina bastante).

Já para a carne bovina o ideal é marinar no vinho tinto seco (a proporção é mais ou menos meio litro de líquido para um quilograma de carne) e temperos como alho amassado, alho-poró, cebola, tomilho, sal e pimenta.

Para assar a carne, existem algumas possibilidades. A que utilizo hoje na carne de sol é a mais tradicional, ou seja, colocando a carne em uma forma com um pouco da marinada. Reserve o restante dela para 'regar' a carne sempre que o líquido da forma estiver secando. O importante é nunca deixar que a peça seque completamente e evitar temperatura muito alta do forno - isso endurece a carne.

O tempo de preparo varia bastante de acordo com o forno e a carne, pois é necessário ir monitorando a carne de tempo em tempo para acertar o ponto desejado.



- **Classificação:** Prato principal
- **Tempo de preparação:** 30 minutos
- **Dificuldade:** Fácil
- **Porções:** 2 Pessoas

CARNE DE SOL AO FORNO

Para esta receita vamos precisar de:

Ingredientes

- 400g de carne de sol
- Manteiga de garrafa a gosto
- Uma cebola grande
- 6 cebolas pequenas
- 2 folhas de louro
- Coentro picado
- Um pimentão verde
- Azeitonas laminadas

Utensílios

- 1 refratário médio
- 1 panela pequena
- Papel alumínio
- Pinça de bambu
- Espátula pão duro

Preparo

- 1 - Coloque a carne de sol dessalgada na assadeira e cubra com manteiga entre o corte da carne coloque as folhas de louro e a cebola cortada em rodelas por cima e as pequenas em volta da carne cubra com papel alumínio.
- 2 - Leve ao forno pré-aquecido a 200°C por 15 min.
- 3 - Passado esse tempo retire o papel e regue a carne com o próprio caldo dela e volte ao forno para assar até dourar, sempre regando a carne com o caldo.

Farofa

- 1 - Coloque um pouco do caldo da carne em uma panela pequena e adicione a cebola, pimentão e azeitonas, deixe refogar um pouco.
- 2 - Acrescente a farinha até obter a consistência desejada, refogue um pouco e coloque coentro picado por cima, reserve.
- 3 - Sirva com a carne de sol e arroz integral.

Vamos cozinhar?

Coluna do Vinho

Gustavo Andrade de Paula
gustavoap@usa.net

Branco, tintos e rosados

O líquido do vinho se origina da polpa da uva. A cor, assim como outros inúmeros aromas e sabores, vem da casca. Ou seja, em geral, uva branca faz vinho branco e uva tinta faz vinho tinto. Não dá pra produzir um vinho tinto somente com uva branca. Parece óbvio, mas, tradicionalmente, em algumas regiões da França e da Itália, usa-se uma pequena quantidade de uva branca na produção de vinho tinto. Ironicamente, alguns enólogos afirmam que a uva branca ajuda a fixar a cor da tinta!

Um vinho branco, pelo contrário, pode ser feito com uva tinta. Não é comum, mas há um interessante merlot vinificado em branco produzido pela Dunamis na Campanha Gaúcha, por exemplo. Para isso ocorrer, basta que a fermentação não seja feita em contato com as cascas, que liberam os pigmentos. Nos cortes mais tradicionais de Champagne, entram, além da chardonnay (uma uva branca), a pinot meunier e a pinot noir, ambas tintas.

O vinho rosado (ou rosé) pode ser feito

basicamente de duas maneiras. Pela cuidadosa mistura de um vinho tinto e um branco ou pelo método de sangria, no qual se retira o mosto do contato com as cascas tintas após leve maceração, antes de liberar muito pigmento. A partir daí, vinifica-se como um branco.

Existem aproximadamente 9 mil castas de uva entre as vitis viníferas, apropriadas à produção de vinho, e as de mesa. Mas pode-se dizer que das quase 2 mil cepas adotadas no mundo vitivinícola, contam-se nos dedos as variedades utilizadas na enorme maioria dos vinhos produzidos hoje no mundo.

5. Guardar ou beber?

A enorme maioria dos vinhos produzidos atualmente pode e deve ser bebida em um prazo de até três anos. A enologia moderna evoluiu de modo a permitir que vinhos jovens não sejam mais "imbebíveis". Antigamente guardavam-se os vinhos jovens que tinham

muito tanino e "amarravam" a boca com sua adstringência. Os Bordeaux levavam 20 anos para "amaciar" os taninos. Técnicas como microoxigenação e uso de barricas, entre outras, aceleram este processo. Mas isto não quer dizer que alguns não melhorem muito se você aguardar mais uns anos. Algumas pessoas - e eu me incluo neste rol - preferem vinhos mais evoluídos. Mesmo aqueles de que não se espera muito surpreendem. Para evoluir bem, um vinho precisa ter uma quantidade interessante de um dos seguintes componentes conservantes: álcool, açúcar, taninos ou acidez (exemplo: o Vinho do Porto, que tem mais açúcar e álcool do que um vinho tranquilo).

Um vinho seco, seja branco ou tinto, jovem, leve, macio, sem muita acidez ou tanino, não vai ter estrutura para evoluir com os anos. Por outro lado um vinho jovem com muito tanino, álcool e acidez não é necessariamente desequilibrado. É muito tudo! É um exagero ao paladar. Sabe aquela pessoa jovem,

saudável, mas meio desmiolada, sem estilo ou classe, tímida? Então. Você a reencontra 20 anos depois e ela está mudada, elegante, comunicativa. Isto porque tinha estrutura para evoluir. Mas, claro, depende daquilo por que passou e daquilo que aprendeu. No caso do vinho, depende muito do armazenamento e da conservação. Importante saber que na maioria das vezes os brancos secos são menos longevos do que os tintos.

Se o vinho estiver bem armazenado, protegido da luz, do excesso de calor e das mudanças bruscas de temperatura, abra quando der vontade. Dica: para saber se o precioso líquido passou do ponto, o principal sinal é a quantidade de líquido no recipiente. Ponha a garrafa contra a luz e observe o nível do vinho. Se estiver abaixo do "ombro" da garrafa, houve vazamento ou evaporação. Este contato com o ar é fatal. Leva à oxidação e o vinho perde o brilho, o vigor. Serve para cozinhar e olhe lá. Mas serve antes para ter certeza.